ACKEL, FARHAT E PASSARINHO SE CONFUNDEM COM O TERROR

TRIBUNA da imprensa SEM CENSURA

ANO XXX — N.º 9.459 — RIO DE JANEIRO — RJ
Terça-feira, 2 de setembro de 1980

Ackel quer culpados, Said quer lei e Passarinho pelo visto quer tumultuar.

Nós não precisamos de lei, precisamos de culpados —, com esta frase o ministro da Justiça sintetizou a resposta aos jornalistas que indagavam sobre o possível estudo de uma lei antiterror, que alguns setores radicais do governo estão insinuando como necessária ao combate aos atentados que vêm sendo perpetrados. Logo após deixar o gabinete do general Figueiredo, Abi-Ackel voltou a defender o seu ponto de vista de que o Brasil não precisa de uma legislação específica antiterror. Aliás, a mesma opinião é do general Danilo Venturini, chefe da Casa Militar da Presidência da República, para quem a principal preocupação das autoridades federais é definir a origem dos atentados. Contudo, o ministro da Comunicação Social, Said Farhat, revelou que o governo está estudando a legislação brasileira em comparação com a de outros países, a fim de determinar se há algo que possa ser adotado aqui, em relação ao combate ao terrorismo. Já o senador Jarbas Passarinho é um dos que defende a adoção de uma legislação especifica, semelhante à da Itália e Alemanha. ———— (Página 2)

Silésia continua em greve

Os grevistas poloneses da costa do Báltico, satisfeitos com o acordo obtido com o governo de Varsóvia, voltaram ontem ao trabalho após 18 dias de greve, mas o movimento de paralisação continuou na Silésia, onde os mineiros reivindicam os mesmos direitos de seus companheiros do Norte. Um porta-voz da agência oficial de notícias, Interpress, comentou que a questão da greve mineira é apenas a de se verificar se as reivindicações de Gdansk são aplicáveis aos mineiros e siderúrgicos. Por outro lado, o líder operário Lech Walesa declarou que deixará o emprego para trabalhar para o sindicato, tendo marcado uma reunião em que compareceram mais de três mil trabalhadores. ———— (Página 8)

Jagielski e Walesa assinam o acordo que termina com a greve, no Báltico

UMA SEMANA DE TERROR IMPUNE E NÃO IDENTIFICADO

De HELIO FERNANDES

O PAIS continua perplexo, revoltado e sobressaltado. É hoje a missa em todo o Brasil pela alma de D. Lyda morta criminosamente pelo terror embuçado e encapuzado e o governo não avançou um milímetro no caminho dos criminosos. Que estranho mistério envolve esses terroristas, criminosos que não deixam pistas, que desafiam governos, que passeiam impunemente a sua arrogância, que atemorizam, intimidam, matam, e continuam livres e tranqüilos como se fossem os donos do País? Que poder tão grande os move e os protege, que mesmo depois do desafio lançado por eles e aceito publicamente pelo general João Figueiredo, ninguém consegue identificá-los, desentocá-los, trazê-los diante da opinião pública para o competente processo, julgamento e punição?

NUM ponto o general João Figueiredo recebeu o aplauso geral. Foi quando afirmou que **"não responderei a violência com a violência, para esses criminosos, eu tenho uma resposta: a lei"**. E não poderia ser de outra maneira, pois senão correríamos o risco de fazer o jogo do terror e dos terroristas, ensangüentando novamento o País, esquartejando-o, torturando o de todas as formas como foi feito principalmente de 1969 a 1975. Não só de 1969 a 1975, mas PRINCIPALMENTE de 1969 a 1975. Antes e depois também houve mortes, torturas, desaparecimentos, violência, num processo de "argentinização", ou de "chilinismo" ou como agora de "bolivianismo". Mas nada que se comparasse aos terríveis tempos de 1969 a 1975, quando o País dormia preocupado, acordava (quando conseguia acordar) preocupado, vivia preocupado. Agora não queremos a repetição daqueles tempos ominosos de terror.

MAS seja qual for a direção de onde venha agora, seja qual for a direção de onde vinha antes, o terror está presente hoje como esteve presente ontem, com uma agravante que não pode ser silenciada e esquecida de forma alguma. O terror dos terroristas de então, o terror praticado pelos terroristas de ontem, o terror dos terroristas que o governo massacrou de forma cruel e impiedosa de 1969 a 1975, não era uma causa como agora, era apenas uma conseqüência. Os terroristas de ontem se defendiam do terror do governo, esse sim, causa, motivo, justificativa e força motora de tudo. Já disse milhares de vezes que sou contra todas as formas de terrorismo, mas também não calo a verdade para agradar a ninguém, pois já me convenci há muito tempo que a subserviência não é remédio nem panacéia para coisa alguma. Hoje, com aplauso geral, o general João Figueiredo diz que não responderá à violência com a violência. Mas o terrorismo de ontem que era uma defesa contra o terrorismo oficial, exterminou milhares de vidas, respondeu a violência com a violência, e mais: usou a violência para contestar idéias, tentou silenciar um País inteiro pelo crime de querer ser livre.

AGORA a Nação está novamente impaciente. Não é possível que tendo à sua disposição todos os formidáveis poderes de investigação e de repressão, o governo não possa acabar com essa onda de terrorismo, nem punir os que mataram por serem contra a liberdade. A Nação está revoltada. E está revoltada, impaciente, estrangulada, porque sente que os criminosos são poderosos demais, não podem ser atingidos por ninguém. Cabe ao governo mostrar que isso não é verdade. Mas para o gosto de todos, a ação do governo está muito lenta.

Hugo Ramos ataca Igreja para defender o governo

BRASILIA — O senador Hugo Ramos (PP-RJ) condenou ontem o "grupo socialista da Igreja", tendo à frente Dom Paulo Evaristo Arns, ao estranhar que o Cardeal de São Paulo não tenha feito uma só referência aos últimos atentados terroristas, enquanto que durante a greve dos metalúrgicos do ABC empreendeu a mobilização do povo em passeatas de caráter antigovernista. Dizendo ter autoridade para abordar o assunto por ter serviços prestados à Igreja, "enquanto muitos políticos não falam por motivos eleitorais, para não perder votos", Hugo Ramos defendeu o partido do governo de uma acusação do jornal **Leste 1**, da Pastoral da Juventude de São Paulo, o qual definiu o PDS como o "partido da ditadura de sempre" e que cujo objetivo é continuar a exploração do povo e manter uma classe no poder. (Página 5)

Para "mate e chimarrão" Brizola não conversa

Brizola quer ver credenciais de Sarney

O presidente do PDS, José Sarney, começa sua tentativa de diálogo com a oposição sob o signo da desconfiança, pois os dirigentes dos diversos partidos querem ver suas credenciais e ele levará apenas sua condição de presidente de partido e a mão estendida do general Figueiredo e pelo menos do ex-governador Leonel Brizola foi logo descartando a possibilidade de uma conversa no estilo Petrônio Portella, ao afirmar que "para reuniões de conchavos, onde se toma apenas mate e chimarrão, o governo não precisa nem nos procurar". Mas o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, vê com satisfação a iniciativa do senador maranhense, achando que "já se começa a fazer política séria neste País". (Página 2)

Coronel dedo-duro sai do Ministério

O Ministério das Minas e Energia já tem novo chefe da Divisão de Segurança e Informações — DSI —, general José Luís Torres Marques, empossado ontem em cerimônia secreta a que não tiveram acesso vários assessores e jornalistas. O coronel José Aragão Cavalcanti (nomeado assessor especial) foi substituído em conseqüência do "informe" que redigiu denunciando comunistas, capitalistas, judeus e industriais como inimigos do acordo nuclear Brasil-Alemanha. — (Página 6)

Prorrogação faz governo se mobilizar

Todos os Ministros estão proibidos de sairem de Brasilia hoje, amanhã e depois, por ordem do general João Figueiredo para evitarem pretexto aos deputados e senadores pedessistas de não comparecerem à votação da Emenda Anísio de Souza, que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores. Hoje, o Congresso Nacional, em sessão conjunta, começa a discutir as prorrogações de mandatos e o governo precisa do comparecimento maciço dos seus 221 deputados para aprovar a medida. A votação deverá ser feita em dois turnos, amanhã e na quinta-feira. Para a aprovação são necessários 211 votos de deputados, por onde começará a votação. Nélson Marchezan, líder do PDS, considera importantíssima a aprovação. (Página 5)

Reagan abre fogo contra Carter

Ronald Reagan, o candidato republicano às eleições presidenciais americanas, começou ontem a sua campanha eleitoral criticando severamente o programa econômico do Presidente Carter, que chamou de cínico, politiqueiro, além de ter sido apresentado muito tarde. O comício, realizado no Parque da Liberdade em Nova Iorque, contou com americanos descendentes de vários países do Leste Europeu, além de ter ao seu lado, no palanque, Stanislaw Walesa, pai do líder dos portuários poloneses, Lech Walesa. (Página 8)

Inflação preocupa banqueiros internacionais, admite Galvêas

(Página 7)

EM CONFIDÊNCIA

PAULO BRANCO

Recebido em longa audiência pelo presidente João Figueiredo, o deputado Anísio de Souza, todo deslumbrado, contou tudo que ouviu Disse que o presidente garantiu que o adiamento das eleições deste ano facilitará a realização das eleições diretas para governador em 1982. Setores mais competentes do governo comentam exatamente o contrário. Dizem que o adiamento deste ano abrirá o precedente indispensável para o adiamento de 82. O governo deverá usar como pretexto o voto distrital que espera ver aprovado pelo Congresso em 81, sem que as regras estejam definitivamente assentadas para viabilizar o pleito do ano seguinte Igualzinho a agora quando a reforma partidária em 79 impede as eleições de 80.

Incoerência

O ex-governador *Paulo Egydio Martins* resolveu fazer declarações contra seu sucessor *Paulo Maluf*.

Poderá ficar literalmente a pé.

Paulo Egydio se locomove atualmente em carro chapa branca, placa GB 0130, do Palácio Bandeirantes.

No mês de agosto rodou 2.813 quilômetros e consumiu 390 litros de combustível.

O ex-governador recebeu a advertência:

Se continuar falando terá de andar em carro do PP, ou a pé.

Resposta

O professor *Antônio de Carvalho* relembrava ontem, na Universidade de Brasília, uma tirada do ex-deputado *Último de Carvalho*, falecido na semana passada:

Último, mineiramente, fazia uma exposição política mas não definia nunca uma posição clara.

Irritado, um dos ouvintes pediu a palavra e fustigou o deputado:

— Estou aqui a meia hora ouvindo o senhor falar e esse tempo todo o senhor passou dando uma no cravo e outra na ferradura.

Último de Carvalho aproveitou a deixa e fulminou o eleitor ousado:

— Pudera meu filho, você não pára com o pé quieto.

Partidos

Josafá Marinho, hoje professor da Universidade de Brasília, tentava ontem uma frase de efeito porém incompleta:

— As ditaduras se afirmam na extinção dos partidos. Foi assim em 1930 e 1937.

E 1964 excelência?

Enquanto o ministro *Ibrahim Abi-Ackel* desconhece — e até desmente — qualquer intenção do governo em criar uma legislação antiterror, o senador *Jarbas Passarinho* apressa-se em recomendar a criação de leis específicas para coibir o terrorismo, a exemplo do que acontece na Alemanha e na Itália.

Duas constatações:

1 — Ao desmentir o que já é tratado na esfera militar, o ministro da Justiça demonstra que está ocupando o cargo mas não está exercendo integralmente o poder;

2 — O líder do governo no Senado demonstra (mais uma vez) que está acompanhando os acontecimentos de perto mas reafirma também o seu inconfundível oportunismo.

Jarbas Passarinho é hoje a mais notória figura anfíbia da política brasileira.

Encosto

O ex-ministro da Saúde *Almeida Machado* acaba de ser contratado, em regime CLT, pelo atual ministro *Waldir Arcoverde*, apenas para contar tempo para a sua aposentadoria, que deverá ser requerida no começo do próximo ano.

Almeida Machado era técnico do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia de onde foi convocado pelo falecido general *Ernesto Geisel* para ocupar o Ministério da Saúde.

Hoje, modestamente, o ex-ministro foi encostado em um DAS.

Antes um encosto sem muita honra que um honrado posto de direção em laboratórios estrangeiros (depois de ocupar ministério).

Palestra

O governador do Ceará *Virgílio Távora* faz palestra hoje no BNH.

Tentará ser convicente na explanação e bem sucedido nas tentativas de arrancar dinheiro para seu Estado da autoridade mais próxima.

Perspectivas

Em conversa com o ex-deputado *Milton Reis*, o presidente do PMDB *Ulysses Guimarães* previa futuro eleitoral auspicioso para o PMDB.

Ulysses dizia que o partido sofreu o primeiro impacto da reforma partidária mas aos poucos vai recuperando e até ampliando posições em alguns Estados.

Na ponta do dedo, o presidente do PMDB acha que o partido no mínimo manterá os espaços conquistados nas últimas eleições, dentro do regime bipartidário.

Colocação

Do ministro da Comunicação *Said Farhat* ontem em Brasília:

— Depois do que o presidente *João Figueiredo* disse aqui e em Uberlândia, todos têm que aplaudir e apoiar o seu esforço para erradicar o terrorismo no Brasil.

As oposições em seus vários matizes devem atentar para a colocação do ministro:

Apoio para erradicar o terrorismo.

Quem tiver disposto a oferecer mais em troco de nomeação para os sobrinhos, pode amargar desilusão.

Divergências

Não está fácil organizar jantares em Minas Gerais.

Impossível, por exemplo, convidar *Francelino Pereira* e *Ibrahim Abi-Ackel* para a mesma festa.

Ozanan Coelho e *Murilo Badaró* juntos também pode gerar mal-estar.

Ibrahim Abi-Ackel e *Aureliano Chaves* embora se falem, não teriam assunto para muito tempo.

Por enquanto, o único jantar possível é entre *Magalhães Pinto* e *Tancredo Neves*.

Por enquanto.

PAUTA

Fica pronto esta semana os estudos encomendados pelo ministro *Murilo Macedo* para alterar a política salarial. Quem ganha abaixo de dez salários-mínimos pode dormir tranqüilo. ◆ Até o final do ano o Planalto enviará ao Congresso projeto-de-lei alterando critérios para demarcação das áreas de segurança nacional. Mais municípios para o governo perder eleições. ◆ Incrível a ausência do ministro *Said Farhat* no jantar em homenagem a *Nascimento Brito*. O vice-presidente do JB pode estar sem prestígio com o ministro da Comunicação mas demonstrou que goza de bom crédito bancário. Entre os presentes à homenagem de quinta-feira estavam *Oswaldo Collin, Luiz Sande* e *Geraldo Langoni*. ◆ Jantando domingo no Antonio's *Zózimo Barroso do Amaral* e muitos amigos. ◆ Fazendo cooper na Avenida Atlântica, domingo, o empresário *Ari Carvalho*. ◆ *José Sarney* continua no firme propósito de atrair as oposições para o lado do governo No dia em que *Tancredo Neves* e *Thales Ramalho* passarem para o outro lado, o *Sarney* ainda não se apercebeu que ficará desempregado.

Brizola dispensa encontros que fiquem só no chimarrão

CURITIBA — "Para reuniões de conchavos, onde se toma apenas mate e chimarrão, o governo não precisa nem nos procurar", disse, ontem, em Curitiba, o ex-governador Leonel Brizola, líder do PDT, ao explicar que só aceita conversar com o senador José Sarney, na sua missão de dialogar com as oposições em nome do governo, "se a conversa for em torno de bases concretas, de um programa definido de redemocratização".

Ele disse que sempre esteve disposto a "praticar uma oposição conseqüente e não sistemática", mas lamentou que o presidente Figueiredo tenha optado por um "programa indfinido de abertura lenta e gradual", porque "não bastam as palavras e declarações de boas intenções" por parte do Governo.

Leonel Brizola observou, no entanto, que, em situações de emergência, como a dos recentes atentados terroristas, "é lógico o apoio das oposições a todas as medidas que o presidente tomar para apurar esses fatos e punir os responsáveis". É uma espécie de "crédito de confiança", ao Governo, explicou, que não pode ser entendido como apoio incondicional à forma como vem sendo conduzido o processo de abertura política. O ex-governador concordou que os atentados pretendem mesmo é desestabilizar o Governo e prejudicar o presidente Figueiredo, mas manifestou descrença na identificação e punição dos terroristas.

◆ Realmente está na hora do presidente Figueiredo entrar nos finalmentes, pois enquanto ele move montanhas com suas palavras, parece andar em um pântano quando se trata de transformá-las em realidade.

Marchezan diz que tudo são flores para o João

BRASILIA — "O presidente Figueiredo conta com o integral apoio e solidariedade da opinião pública, principalmente depois de seus pronunciamentos, no Palácio e em Uberlândia, marcados pela sinceridade e emoção" — observou ontem o líder do governo, deputado Nélson Marchezan. O comentário foi feito na presença de jornalistas e do deputado Rubem Figueiró — PDS-MS, no saguão da Câmara, tendo a informação de que elementos do seu próprio partido, entre os quais o vice-líder Hugo Mardini (RS), defendem a formação de uma "frente" interpartidária, para emprestar apoio e solidariedade ao presidente da República, na luta antiterror.

"Acho que o presidente Figueiredo não está precisando da oposição. A oposição, que, espontaneamente, deveria manifestar sua posição de apoio à luta de todos nós, contra o terrorismo. Se os líderes oposicionistas o desejarem, estou às ordens para articular uma audiência no Palácio do Planalto Não posso é ficar arregimentando quem queira e quem não queira ir. Vocês não acham? — comentou o líder Marchezan.

Na opinião do vice-líder Hugo Mardini, todos os dirigentes e líderes partidários têm o dever de manifestar, publicamente, apoio incondicional aos seus sinceros propósitos de sustentar a abertura democrática, combatendo os atos de terrorismo.

"Mas não podemos deixar isso para daqui a um mês Tinha de ser feito ontem" — frisou o parlamentar gaúcho Marchezan entende que não lhe compete convocar os dirigentes e líderes do PMDB, PP, PDT, PTB e PT, para que se solidarizem com o chefe do governo.

Disse que "se o líder do governo conversar com líderes oposicionistas sobre manifestações de apoio e solidariedade ao presidente da República, é evidente que estará agindo devidamente credenciado De minha parte estou convencido de que o presidente tem o apoio da opinião pública. Não lhe compete pedir o apoio da oposição. A oposição é que deve lhe apoiar, na luta contra o terrorismo, a favor da abertura política. Se houver decisão de comparecer a Palácio isso, podem os dirigentes da oposição contar com meu apoio e a minha presença".

Ao comparecer, ontem, ao Salão Negro do Congresso, na inauguração de exposição do Ministério do Interior, o ministro Said Farhat, da Comunicação Social, declarou que, "depois dos pronunciamentos do presidente Figueiredo, no Palácio do Planalto e em Uberlândia, todos têm que aplaudir e apoiar o chefe do governo, em esforço de erradicar o terrorismo no Brasil".

O líder do PDS, por outro lado, comentou que ficou muito contente com as palavras de estímulo de parte do deputado estadual Jarbas Lima, do Rio Grande do Sul, à sua posição. Lembrou que há dias, numa reunião do PDS, havia declarado que "fora do presidente Figueiredo não haveria salvação".

"Fui criticado dentro e fora do partido. O deputado Jarbas Lima foi um dos críticos. Agora, ele mesmo declarou que estava errado e que eu estava certíssimo. Tudo isso compensa nosso esforço" — declarou Marchezan.

Já no PMDB há visível preocupação pela imagem negativa que estaria sendo difundida de Ulysses Guimarães perante a opinião pública. Ontem à tarde, os deputados Pimenta da Veiga (MS) e Odacir Klein (RS), mesmo considerando "exageradas" as críticas ao presidente do PMDB, entendem que o partido deveria tomar uma posição, pública e formalmente, contra os atos de terror, apoiando todo e qualquer esforço do governo na sua repressão.

"O que não se pode é confundir apoio às medidas para apurar e punir os terroristas, com "acordos" casuísticos, para prorrogar mandatos, por exemplo" — afirmou o vice-líder Odacir Klein.

◆ Marchezan podia ouvir o Mardini antes de botar sua banca. O Mardini, pelo menos, foi líder estudantil e tem sido um dos políticos governistas mais coerentes, desde garoto.

Darcy gostou do João, mas quer fatos

O antropólogo Darcy Ribeiro considerou ontem, o discurso do Presidente João Figueiredo, em Uberlândia, "a primeira atitude do Governo brasileiro contra o terrorismo atual". Disse esperar que "o ministro da Justiça transforme em fatos, apurando responsabilidades, o pronunciamento do Presidente da República".

Depois de advertir para o fato de que "a Polícia deve apurar, mas o julgamento e a punição cabem à Justiça", Darcy Ribeiro definiu a atual onda de terrorismo como "uma manifestação da besta-fera criada durante a ditadura, que não se conforma com a abertura e, se pudessem, dariam o golpe para voltar aos brilhantes anos Médici, mas, como não podem, se expressam dessa forma brutal".

"A única coisa que cabe ao Governo fazer — afirma —, é não deixar dúvidas de que não acobertará esse terrorismo, como até agora acobertou O último discurso do Presidente da República foi a primeira reação nesse sentido".

Líder do PMDB não vai abraçar o presidente

BRASÍLIA — O líder do PMDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, acha que "não tem qualquer sentido" a tese de os líderes e dirigentes partidários comparecerem, incorporados, ao Palácio do Planalto, para apresentar apoio e solidariedade ao chefe do Governo, na luta contra o terrorismo.

A declaração foi feita, respondendo perguntas de jornalistas, a respeito da sugestão de setores políticos, de formação de frente interpartidária em apoio à ação do Executivo para apurar os atentados e punir os responsáveis. Segundo o líder oposicionista, especificamente ao combate antiterror, "o PMDB está de acordo" e esta posição já é do conhecimento público.

Freitas Nobre, entretanto, acha que o seu partido não pode participar de "qualquer trama", objetivando um apoio integral ao Governo Figueiredo. Deixou claro que PMDB apóia providências governamentais para debelar o terrorismo, a fim de que não seja truncada a redemocratização.

"Ninguém pode esperar nosso apoio a emendas prorrogando mandatos, por exemplo, mas estamos de pleno acordo com a proposta restabelecendo eleições diretas de governadores e a que trata da representação política para o Distrito Federal" — acrescentou o líder do PMDB.

Assim não dá: o Said fala o que Ackel nega

BRASILIA — Enquanto o ministro Said Farhat anuncia um estudo sobre legislação especial para o terror, o ministro Abi-Ackel se apressa em dizer que não é nada disso. "O conjunto de planos legais que possuímos é apto para punir qualquer tipo de ilícito penal" — jurou de pés juntos o ministro da Justiça.

"Não estou fazendo estudos para a criação de uma lei antiterror, por uma razão muito simples: temos no país um excesso de leis, tanto que no Ministério da Justiça estamos fazendo uma tentativa de simplificação, através da consolidação legislativa, para ver como colocamos um termo ao que chamo "selva da lei", disse Ackel.

O ministro da Justiça reiterou que não dará publicidade a dados concretos sobre o andamento das investigações a respeito dos atentados no Rio e no resto do País, limitando-se a afirmar que o inquérito prosegue sem novidades e que as informações que possui, se publicadas, podem prejudicar as investigações.

"As palavras do presidente Figueiredo significaram um impacto dos mais expressivos da história contemporânea, pela eloqüência, dramaticidade e coragem", disse Abi-Ackel, referindo-se ao discurso do presidente em Uberlândia. Frisou que o pronunciamento do chefe do governo demonstrou que "quem entrar na senda do terrorismo, longe de contar com qualquer simpatia, vai contar é com a repulsa, severidade, punição".

A rápida entrevista de Abi-Ackel foi concedida quando, juntamente com o ministro da Comunicação Social, Said Farhat, abriu as solenidades da Semana da Pátria, com a inauguração de uma exposição de documentos históricos no hall do Ministério da Justiça.

Olha o que disse o ministro da Comunicação

BRASILIA — O governo recebeu e está estudando sugestões para a elaboração de uma legislação específica de combate a atos de terrorismo, mas não há, ainda, nenhuma decisão a esse respeito, pois há quem defenda a opinião de que a legislação existe no País já é suficiente.

Foi o que informou, ontem, no Palácio do Planalto, o ministro Said Farhat, em resposta a perguntas de repórteres. Acrescentou ele estar o estudo sendo feito com base na legislação que vários países já adotaram para conter ações terroristas.

O ministro não soube precisar onde estão sendo efetuados os estudos. "Geralmente — disse — se processam na área do Ministério da Justiça, que é o órgão próprio para esses casos, mas sem prejuízo de eventual exame, também, no Palácio do Planalto.

◆ Você tem várias maneiras de sacar quem está falando a verdade: uma é usando aquela florzinha do bem-me-quer, outra é no jogo de palitinho. Mas nenhuma pode ser à base da lógica porque a lógica não quer nada com o governo.

Passarinho pode ser o tira-tema

BRASILIA — "Quem quer conspirar contra o Estado, defronta-se com uma situação ideal porque ele não tem defesa. Equivale ao caso de um ladrão que vai assaltar uma casa, que ele sabe sem vigia nem proteção", afirmou, ontem, o líder do governo, senador Jarbas Passarinho, a propósito da possível criação de novos mecanismos legais antiterror.

Embora não defendesse expressamente a alteração da lei neste sentido, Passarinho negou que ela importasse em retrocesso institucional: "Nesse caso, a Espanha, a Itália e a Alemanha retrocederam. Para os extremistas voltados para processos violentos, o ideal é que não haja lei dessa natureza, a fim de que se sintam à vontade para agredir a sociedade".

O líder do governo admitiu que, domingo, falando na televisão, aventou "a hipótese de uma lei específica contra o terror, lembrando que ela existe em países de estabilidade política, como a Alemanha e a Itália e nos que se encontram em transição, como a Espanha. Não tenho conhecimento, porém — disse —, de que o governo pretenda enviá-la, embora haja lido nos jornais que o ministro Ibrahim Abi-Ackel já esteja rascunhando projeto".

Câmara fica na sua e não checa o inquérito

A formação de uma comissão especial de vereadores, para acompanhar de perto os trabalhos de perícia e investigações policiais sobre o atentado a bomba ocorrido semana passada, na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, foi pedida pelo vereador Helio Fernandes Filho, líder do PMDB, mas negada pelo presidente da Casa, Laércio Maurício da Fonseca.

A principal alegação para a negativa foi a de que o Legislativo municipal não poderia sobrepor-se ao trabalho que já vem sendo executado pela Polícia Federal, em conjunto com a Secretaria de Segurança do Estado do Rio, "além do que a comissão de vereadores poderia ser interpretada como falta de confiança à atuação das autoridades policiais no caso".

Perito

O vereador Helio Fernandes Filho ainda tentou argumentar, na sessão plenária da última sexta-feira, com a presidência da Câmara Municipal, explicando que sua iniciativa visava tão somente fazer com que os vereadores tivessem uma participação mais ativa na apuração dos fatos relacionados com a explosão da bomba, quarta-feira última.

O vereador Antônio Carlos de Carvalho, em cujo gabinete acorreu o atentado, que feriu gravemente seu chefe de gabinete, José Ribamar de Freitas, apresentará, hoje, requerimento pedindo a contratação, pela Câmara, do perito Antônio Carlos Vilanova, que vem executando a perícia na Ordem dos Advogados do Brasil, na tentativa de descobrir pistas ou indícios que levem à descobreta dos terroristas que ali também fizeram explodir uma bomba.

Solidariedade

Durante a solenidade em que hipotecará, hoje, solidariedade aos jornaleiros, diante dos atentados a bomba contra as bancas de jornais, o vereador Helio Fernandes Filho, líder do PMDB, repudiará, também a recente ação dos terroristas contra a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro e à Ordem dos Advogados do Brasil.

A sessão solene, que será iniciada às 16 horas, no Palácio Pedro Ernesto, na Cinelândia, contará com representações das mais diversas categorias de trabalhadores, num reconhecimento da ação do vereador, na defesa daqueles que vêm sendo vítimas da sanha criminosa de grupos radicais.

Homenagem

O vereador Helio Fernandes Filho explicou ontem que sua iniciativa de solidariedade às entidades e pessoas que até agora foram vitimadas pelas bombas terroristas tem por finalidade "levar o conforto, e o nosso apoio a todos os que vêm sendo prejudicados em suas atividades profissionais, diante da ação de grupos minoritários, que teimam em prejudicar o processo de redemocratização em andamento no País".

◆ O presidente da Câmara Municipal ainda não percebeu que é presidente de uma casa do PODER LEGISLATIVO e que, portanto, não pode se omitir de agir, principalmente quando se trata de uma violência contra sua própria integridade.

Na Câmara Federal, acham que crachá resolve

BRASILIA — Em razão dos últimos atentados terroristas, a mesa do Congresso determinou, ontem, o uso obrigatório de Crachás de identificação para todos os funcionários da Câmara e do Senado, jornalistas credenciados, assessores parlamentares de órgãos públicos e demais pessoas com atividade nas duas casas do legislativo. Na Câmara, o presidente Flávio Marcílio limitou o ingresso de pessoas estranhas, em qualquer de suas dependências, ao horário das 9 às 18h30m.

De acordo com a nova orientação, todos os portadores de volumes, ao penetrarem nas dependências do Congresso, devem deixá-los no depósito do serviço de segurança. O visitante receberá uma identificação especial, em troca de sua carteira de identidade, que ficará, também, sob a guarda do serviço de segurança. A medida aplica-se, ainda, a empregados de firmas, fornecedoras ou que prestam serviços no Senado e na Câmara.

Presos três acusados pelas bombas no interior de Minas

BELO HORIZONTE — Três suspeitos de atentados terroristas nas cidades mineiras de Barbacena e Antônio Carlos estão presos e incomunicáveis desde a madrugada de sábado, segundo informou ontem, em Belo Horizonte, o comandante da 4a. Divisão de Exército, general José Luís Coelho Neto, que, no entanto, não quis revelar nomes.

Mas, fontes seguras informaram que os elementos presos são os estudantes de Direito, Eduardo Vilanova, seu irmão Luís Vilanova e uma pessoa conhecida em Barbacena por Caetano "Cebola", ligados a um grupo denominado *Libertação de Itamaracá*. O general Coelho Neto não quis confirmar os nomes, dando a entender, contudo, que a informação é correta, ao fazer *blague* com o repórter: "Você está sabendo demais; vou mandar te interrogar".

O comandante da 4ª Divisão de Exército afirmou que os três elementos são autores de atentados ocorridos na semana passada, quando três bombas explodiram na região da Mantiqueira: duas em Barbacena, sendo uma no Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, e outra num terreno baldio perto do aeroporto; e a terceira bomba na sala da Junta de Alistamento do Serviço Militar, na Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, cidade vizinha de Barbacena.

Reticente, o general deu poucos esclarecimentos e até considerou "estranho" o fato de uma bomba explodir em terreno baldio da cidade, onde os B'as Fortes e os Andrada fazem política. Apenas a explosão de Antônio Carlos foi noticiada pela imprensa, que ignorava até a informação dada ontem pelo chefe militar, a ocorrência dos outros atos terroristas.

Dizem que estão investigando há dois meses

"Os presos estão ainda em fase de depoimento" — justificou o general, para não dar mais detalhes da prisão dos elementos, sobre cuja origem política também nada adiantou. Contudo, em telefonema à sucursal de *O Estado*, em Belo Horizonte, um oficial de Relações Públicas da 4ª Divisão de Exército informou, momentos antes da entrevista do general Coelho Neto, que os presos "são ligados a um grupo subversivo".

O comandante militar disse que com a descoberta do grupo de Barbacena "é a primeira vez que temos algo de positivo" e assegurou que os órgãos de segurança já vinham trabalhando na apuração dos atentados registrados em Minas "há dois meses, desde a explosão de uma bomba na casa do jornalista". Informou ainda que o DOPS e outros órgãos de segurança "estão tratando dos atentados de Barbacena, que possivelmente extrapolam o Estado de Minas Gerais".

O diretor do DOPS mineiro, delegado Ediraldo Brandão, e o setor de Comunicação Social da Superintendência de Polícia Federal de Minas, negaram ontem a realização de qualquer tipo de prisão ligada à investigações de atentados. Apenas o setor Relações Públicas da Polícia Militar confirmou a prisão de elementos em Barbacena, mas ressalvou que "não há conotação política no caso, que parece ser ato de vandalismo".

◆ Quem ler essa notícia com cuidado vai começar a ver coisas, pois aparentemente os presos não teriam nada a ver com os grupos de direita que assolam o País.

Falange vai continuar colocando suas bombas

Repudiando os atentados contra a OAB e a Câmara de Vereadores do Rio, mas assumindo as bombas postas nas bancas de jornais de todo o país, a organização denominada Falange Pátria Nova, divulgou ontem um Manifesto ao Povo Brasileiro, onde justifica os crimes contra as bancas de jornais como uma tentativa de impedir a "transmissão de idéias comunistas".

A organização direitista, no manifesto, acusa o Governo de levar o país para uma posição de esquerda "que recebe honras de salvadora da Pátria". A falange acusa ainda a esquerda de ser a autora dos atentados com vítimas, sendo tudo parte de um "plano engenhosamente articulado pelos comunistas para atacar a direita e mobilizar a opinião pública".

O manifesto da Falange

Pela primeira vez, desde o início de nossas atividades, nós, dirigentes coordenadores da FALANGE PÁTRIA NOVA vimos a público para explicar os motivos que nos levaram a desencadear os atentados contra as bancas de jornais.

Nossa sociedade, por imposição governamental, vem caminhando, há algum tempo, para uma posição de esquerda, na qual, enquanto a direita vê-se progressivamente sufocada, a esquerda recebe as honras de salvadora da pátria e de única defensora dos anseios do povo brasileiro. Repudiamos totalmente esta postura. Se há um pêndulo histórico, cabe a nós, homens conscientes, fazer com que não sejamos simples passageiros mas os reais condutores dos rumos que devemos seguir e dos princípios que devemos adotar.

Nossos ataques às bancas de jornais visaram não à pessoa física de seus proprietários mas impedir a venda dos jornais da imprensa alternativa, verdadeiros veículos de transmissão das idéias comunistas. Não sabemos por que os órgãos de segurança não atuam contra as organizações comunistas que procuram, assim ostensivamente, derrubar o regime e implantar o socialismo e ditadura do proletariado.

Achamos muita graça quando essa imprensa nos acusa de paranóicos, fascistas, nazistas, "cornos" e outros epítetos do mesmo teor. Acusam-nos, também, de pertencermos a órgãos de segurança como DOI/CODI, Serviços de Informação ou mesmo de sermos agentes secretos do Governo. Numa crise como esta é bom que se saiba que somos homens do povo, cristãos, e que não concordamos com a maneira pela qual o Governo e seus órgãos de segurança estão conduzindo o processo chamado da "abertura".

Somos conscientes do perigo que corremos. Estamos seguros de nossos objetivos que são específicos contra os comunistas, que sempre tentaram, e estão tentando hoje de uma forma mais sutil, transformar o regime.

Assumimos, como nosso, o atentado da madrugada do dia 27 contra a *Tribuna Operária*. Assumimos, como nosso, os atentados contra as bancas de jornais, contra a *Convergência Socialista*, contra a *Hora do Povo*, e outros desencadeados em todo o BRASIL. Mas não assumimos os atentados com vítimas, que só interessam aos porcos vermelhos, fanatizados pela ideologia atéica e anti-cristã.

Nunca nos interessou agressões pessoais e derramamento de sangue. Nossas ações foram desencadeadas durante as madrugadas para se evitar a vítima aleatória e inocente.

Repudiamos, portanto, os últimos atentados terroristas contra a OAB e contra a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro.

Não reconhecemos a autoria desses atentados ignóbeis.

Resta-nos, no momento, indagar a quem favorecerá esse terrorismo indiscriminado. Resta-nos perguntar quem serão os grandes beneficiados com o sangue inocente derramado. E as pessoas inteligentes, que procuram analisar os fatos observando suas causas e conseqüências, concluirão, sem margem de erro, que a grande beneficiada foi a esquerda.

Nós, e somente nós, da FALANGE PÁTRIA NOVA, sabemos que não fomos nós os causadores dessa verdadeira carnificina. Sabemos, portanto, que esses dois atentados e as dezenas de ameaças de bombas registradas durante o dia 27 nada mais foram do que um plano engenhosamente articulado pelos comunistas para atacarem a direita e mobilizarem a opinião pública no sentido de colocar os comunistas como vítimas e como heróis.

Temos certeza de que esse plano envolverá outras ações culpando a direita. Temos certeza de que a imprensa culpará os "nazi-fascistas". Temos certeza de que atos públicos virão para acuar, cada vez mais, a direita. Temos certeza que usarão o sangue das vítimas para pressionar o Governo e os órgãos de segurança. Temos certeza que os CBAs, que as UNEs, que os CDAs que infestam o nosso País usarão e abusarão das vítimas inocentes para atingirem o final desse plano pérfido e mal-cheiroso.

Não pensem, entretanto, que nos intimidarão. Prosseguiremos com a luta sem tréguas ao comunismo até vencermos ou morremos fuzilados num "paredón".

Os comunistas responderam aos nossos ataques de uma maneira que só eles são capazes de fazer: sem escrúpulos e sem dignidade humana. Ao inocente sangue derramado responderemos com o vermelhidão do sangue comunista. Eles deram mais um salto na sua escalada, salto esse traiçoeiro e venenoso. Responderemos na mesma moeda atingindo não as vítimas inocentes mas aos comunistas de extrema esquerda, radicais na essência e assassinos na índole.

FALANGE PÁTRIA NOVA

Pelo telefone, terror continua firme e forte

FORTALEZA — "Vocês não devem se manifestar sobre os atentados. Somos muito fortes. Não acreditem no que o presidente da República está dizendo pelos jornais. Ele está enganando o povo e não pense que isso é um trote". Esse foi o "recado" que um dos repórteres do jornal Tribuna do Ceará — órgão ligado às classes empresariais do Ceará — recebeu, ontem pela manhã, quando iniciava seu trabalho. Comentando a ameaça com colegas, o repórter, cujo nome pediu para não ser revelado, contou que seu diálogo não se demorou por mais de dois minutos. A voz, muito segura, disse do outro lado da linha: "O nosso movimento conta com técnicos alemães, ingleses, brasileiros e até russos. Portanto, não brinquem conosco". Repetindo que o Presidente da República estava enganando o povo com "declarações emocionais", o homem que falou com o repórter pelo telefone, antes de desligar, fez uma advertência: "Voltarei a telefonar novamente".

Preocupado, o jornalista dirigiu-se ao diretor-presidente do jornal e lhe expôs o ocorrido. **Imediatamente depois, ele contou o caso aos seus companheiros de redação, quando pediu que seu nome não fosse citado para evitar "complicações futuras".**

Com esta ameaça à **Tribuna do Ceará**, eleva-se para cinco o número de jornais em Fortaleza que receberam telefonemas ameaçadores nos últimos 15 dias. Antes, os **jornais O Povo, Correio do Ceará, Mutirão e Meio-Dia receberam intimações para deixarem de noticiar informações sobre os atentados terroristas.** Também o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará, teve sua sede ameaçada quando sua presidente, a jornalista Ivonete Maia, decidiu que os jornais da imprensa alternativa poderiam ser vendidos em sua sede. Ivonete Maia também recebeu ameaças em sua residência.

Já na Praça do Ferreira, onde está concentrada a maioria das bancas de jornais e revistas, os jornaleiros vêm recebendo contínuas ameaças, não só por telefone como através de cartas anônimas.

OAB teme lista de bodes expiatórios

O presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, ao comentar ontem as declarações do ministro da Justiça, Abi-Ackel, de que o Governo já dispõe de uma relação de suspeitos, disse "ter a esperança e a convicção de que essa lista não seja constituída apenas de bodes-expiatórios". "A preocupação em estruturar uma lista de suspeitos — continuou — demonstra, por si só, que as investigações estão prosseguindo, que a Polícia Federal está empenhada em procurar novas pistas e identificar os responsáveis pelos atentados à "OAB e à Câmara Municipal do Rio de Janeiro".

Hoje, às 11 horas, será realizada na Igreja da Candelária missa de sétimo dia pela morte da secretária Lyda Monteiro da Silva, vítima do atentado à AOB. A missa será assistida por todos os integrantes do Conselho Federal da OAB e até agora não está previsto nenhum ato político para depois do ato religioso.

O perito criminal Antônio Carlos Villanova, contratado pela OAB para trabalhar em conjunto com os agentes da Polícia Federal, passou o dia de ontem na sede da entidade, estudando as plantas do prédio. A mesa de trabalho da secretária Lyda Monteiro, que foi destruída com a explosão da carta-bomba.

Foi reconstituída por Villanova, que conseguiu montar todos os fragmentos espalhados pela sala. A reconstituição da mesa, que se partiu em mais de 20 pedaços, levou o perito a concluir que a explosão ocorreu de cima para baixo, ao contrário do que havia sido constatado, inicialmente, pelo Instituto de Criminalística.

O presidente da Câmara Municipal do Rio, Laércio Fonseca, afirmou que até agora a Polícia Federal não colheu o depoimento de nenhuma das duas secretárias da Comissão de Abastecimento que se encontravam na sala, no momento da explosão em que foi atingido José Itamar, assessor do vereador Antônio Carlos de Carvalho. Olga Mendes da Silva e Aymée Noronha, que foram levemente atingidas pela explosão, continuam licenciadas, à disposição da presidência da Câmara, sem terem prestado até agora qualquer depoimento à Polícia.

LADO DE LÁ

Bombas e união

O general João Baptista Figueiredo fez um enérgico pronunciamento contra os terroristas de extrema direita que reivindicaram o assassinato da secretária da OAB, no Rio de Janeiro. Chegou a declarar que preferia ser o alvo dos facínoras a ver morrerem inocentes. O discurso, como não poderia deixar de ser, mereceu os aplausos de todos os brasileiros. Aplauso não só os interessados em construir um regime democrático pleno, sem qualificativos, como até mesmo dos que limitam as suas aspirações a poderem abrir sem susto a própria correspondência. Pessoalmente, tive vontade de passar um telegrama, dizendo: "Congratulo-me com vossa excelência pelo discurso contra o terrorismo, fazendo votos para que consiga utilizar os imensos recursos humanos e materiais à disposição dos serviços de informação do seu governo para descobrir os culpados." Mando a mensagem hoje, publicamente, estendendo as congratulações ao comandante da Escola Superior de Guerra, que fez declarações no mesmo sentido. É que a luta contra o terrorismo que passa pelo controle do aparelho de repressão do Estado, é, realmente, uma causa de unidade nacional. O mínimo que um povo pode esperar de um governo é que garanta a sua tranqüilidade, procure criminosos, descubra-os e os faça processar pela Justiça. Os governos democráticos da Itália da Inglaterra, da Espanha, tratam de cumprir esse dever e têm tido bons resultados. Com mais razão deveríamos esperar um rápido sucesso por parte de um regime que é chefiado por um general que, nos últimos anos, dedicou-se essencialmente a organizar uma "comunidade de informações". Se esses resultados não surgirem poderíamos presumir que a "comunidade" fugiu ao controle da presidência da República.

JÁ SABIAM

O coronel Erasmo Dias, ex-secretário de Segurança de São Paulo, declarou, em entrevista à revista Veja, que conseguiu **descobrir os autores de um atentado a bomba praticado contra o CEBRAP, entidade de estudos políticos criada pelo professor Fernando Henrique Cardoso, com sede em São Paulo. A declaração foi confirmada pelo então governador, Paulo Egídio Martins. Trata-se de uma confissão pública de acobertamento de criminosos, delito previsto pelo Código Penal. Isso porque essas pessoas, sabedoras da autoria de um crime de ação pública, limitaram-se a dizer aos seus autores que parassem de soltar bombas. Ou seja, passaram um pito nos rapazes mal comportados e deixaram por isso mesmo. É como se um de nós segurasse um homem que acabasse de assassinar alguém, disesse que matar os outros é coisa feia e o libertasse, sem dar queixa à polícia ou anotar o seu nome. É claro que só faríamos uma coisa dessa por um de dois motivos: ou por estarmos com a nossa sensibilidade moral embotada; ou por termos um tal comprometimento afetivo com o assassino que nos sentiríamos impossibilitados de denunciá-lo. Um comprometimento de pai para filho.**

COMER OS FILHOS

As revoluções comem os seus filhos. Os golpes de Estado também os comem. O de 1964 já comeu vários: Adhemar de Barros, Carlos Lacerda, Amaury Kruel, Olímpio Mourão Filho, etc., etc. Esses homens faziam parte do esquema político-militar que instituiu o atual regime. Agora, o que a sobrevivência do general Figueiredo na Presidência da República requer é o mesmo que a tranqüilidade da população exige: que o sistema de informações coma os terroristas, mesmo que pertençam aos seus quadros. Se a onda de atentados continuar órfã de autores, daqui há pouco o vazio de poder será tão grande que até o garçom do cafèzinho se dará ao luxo de não atender à campaínha do gabinete presidencial.

Quando falo de "comer os seus filhos", é óbvio que parto de um pré-julgamento. Julgo que os terroristas estão no poder e ,que, por isso, ficam impunes. Estar no poder significa tanto participar diretamente da "comunidade de informações" — ser o delegado do DEOPS de alguma cidade como, por exemplo, Belo Horizonte — ou ter tão estreitas ligações com essa comunidade — por ter chefiado, no passado, algum dos seus desdobramentos — que por ela é considerado intocável. A única explicação para o acobertamento de crimes praticado pelos ex-secretário de Segurança e governador de São Paulo é essa intocabilidade de que desfrutam os agentes da repressão do regime.

UNIÃO É OUTRA COISA

O fato do regime poder contar com o apoio da oposição se, **acaso, pretende combater seriamente o terrorismo nada tem a ver com um movimento no sentido de buscar "uma união nacional", que o senador-poeta José Sarney anuncia. É, evidentemente, possível traçar-se um programa de unidade nacional para enfrentar a crise econômica social e política provocada por dezesseis anos de governo autoritário. Ela passa, no campo econômico, por uma política que defenda os interesses dos trabalhadores face à inflação e que preserve os interesses das empresas nacionais, estatais e privadas, face ao capital estrangeiro. Logo, passa por mudar a equipe da área econômica e inverter as suas diretrizes. No campo social, pode-se chegar a entendimentos favoráveis aos posseiros e aos agricultores sem terra e, nas cidades, aos desempregados e a quem ganha menos de três salários mínimos. Mais uma vez, isso requer mudanças profundas na formulação das soluções e nos quadros encarregados de executá-las. Finalmente, no campo político, poderá haver unidade em tôrno da democracia. Democracia quer dizer eleições diretas, liberdade de expressão e de organização política, abolição de tribunais políticos e de delitos de opinião. Em torno de propostas desse gênero, não haverá quem se recuse a sentar-se à mesa. A grande mesa, aliás, é a da formulação de um novo pacto social, que só pode nascer de uma Assembléia Constituinte.**

MÁRCIO MOREIRA ALVES

Cartas e Opiniões

Os insanos de todos os naipes

Sr. Redator:

Nestes casos de pressões pelo terrorismo, as principais vítimas são sempre pessoas do povo desligadas das maquinações perpetradas. Os insanos de todos os naipes, que no regime democrático se equivalem pela intolerância e métodos de ação, parece que vão receber tratamento de choque das autoridades responsáveis pela Segurança Pública, com idênticas decisão e intensidade.

O sr. Presidente da República acaba de anunciar tratamento de choque para os insanos desvairados que atemorizam a Nação. Essa disposição já deveria ter sido efetivada desde quando da agressão inominável contra o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, até hoje encoberta nas trevas insondáveis da impunidade. A impunidade gera horrores incontroláveis.

Mesmo em defesa das liberdades de pensamento e de expressão, não se pode tolerar a ação deletéria, que ninguém é suicida. No regime democrático, os grupos radicais têm de estar sob constante vigilância dos democratas convictos da convivência pacífica dos contrários, pois o objetivo desses grupos é a destruição da Democracia para implantação da Ditadura. A todo cidadão deve ser assegurado o direito de pensar e expressar livremente suas idéias, desde que não sufoque o direito de outros à mesma liberdade de pensamento e expressão.

As provocações inconseqüentes e radicais são idiotices que açulam os acuados pela abertura, pois temem prestar contas dos crimes cometidos e acobertados pelo anonimato. Assim apavorados e jogando na indiferença popular, lançam mãos do terrorismo na esperança da desestabilização governamental que poria por terra os sonhos da abertura democrática.

Estes atos de desestabilização levados a cabo em 1980, estão muito parecidos com os que impuseram a derrocada do Governo em 1964, quando as autoridades ficaram entre dois fogos acossados por todos os lados.

Na ante-véspera da Redentora, a indisciplina era estimulada nos quartéis, nos sindicatos, na sociedade. Houve até comandante que fazia vista grossa a expedições punitivas ao arrepio da lei e fora das atribuições e dignidade castrenses. Na época, o Governo foi alertado dos fatos (boites Balalaika e Dominó, 5º Distrito Policial, Caso Lacerda, Garagem de Friburgo, Saque de São João de Meriti) que poderiam ser estancados com a simples mudança de comandante por alguém, mesmo adversário, que fosse ao mesmo tempo disciplinador e disciplinado, pois no Exército nunca faltaram generais honrados que incutem respeito e disciplina à simples menção do próprio. O comandante foi substituído, mas para pior. O substituto era homem bom e tolerante em excesso, a ponto de não ser levado a sério por ninguém.

A indisciplina cresceu e com ela, a conspiração que passou a atividade de rotina. O resultado foi o envolvimento do Exército, como Instituição, nas lides político-partidárias, com real prejuízo para a grande família militar que hoje se vê acusada de responsabilidade na desnacionalização da economia brasileira e nas questões sociais.

Em 1968, foi usada mão-de-ferro no extermínio dos focos radicais. Em 1980, há que se usar do mesmo rigor do passado na aplicação dos instrumentos legais disponíveis, no desbaratamento dos bolsões radicais atuais que tentam desesperadamente desestabilizar o atual Governo com o ensangüentamento de vítimas inocentes, para o esmagamento da tênue abertura democrática que se anuncia ao povo brasileiro já cansado de tantos sobressaltos.

No momento em que o Governo federal for pondo em prática as medidas de lancetamento do tumor totalitário que empesta a Nação, não lhe faltarão democratas da oposição para aplaudirem os atos e apertar a mão estendida de reimplantação das liberdades democráticas, num gesto de puro reconhecimento de quem aplaude os atos de grandeza porque exige respeito ao próprio direito de divergir.

Afrânio Sant'Ana

Telerj empulha seus assinantes

Sr. Redator:

Venho abrir os olhos dos assinantes da Telerj, pretendentes a telefones, sobre a má-fé da empresa, não obstante o sistema sofisticado que usa para atrair suas vítimas. Para corrigir os desacertos verificados quando da implantação do Plano de Expansão, a Telerj fez convênio com o Unibanco para receber pedidos de assinaturas e cadastramento, de forma bem comercial. Nos formulários que são entregues ao interessado, constam até as tabelas com as importâncias a serem pagas por trimestre.

Para efeitos publicitários, a empresa se coloca como um dos arautos no combate à inflação, num visível propósito de fazer média com o governo, ao anunciar que congela os preços do segundo para o terceiro semestre. Isto é o preço relativo ao segundo semestre ficaria valendo até o final do terceiro a 30 de setembro. Ocorre que na prática a Telerj sequer respeita os próprios prazos. No meu caso específico, segundo cópias xerocadas dos documentos em anexo, fiz minha inscrição no dia 30 de junho. Na tabela da companhia, em letras tarjadas sobre o prazo de validade, abril, maio e junho está o carimbo que estende a validade até 30 de setembro. O preço estabelecido à vista seria de Cr$ 83.825 mil. Mas o documento enviado pela empresa ao banco para a cobrança estabelece o preço de Cr$ 96.284.

Isto é ou não é má-fé? O pior é que não adianta reclamar. Nos setores competentes, segundo me indicaram, que seria o Departamento Comercial, ninguém informa coisa alguma. Com isto dá para ver que o objetivo é mesmo enganar o povo em geral, que atraído pelas facilidades apresentadas, acaba embarcando numa autêntica "arapuca".

W. Churchill

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Redator chefe **Helio Fernandes**
Redação — Editor Responsável **Helio Fernandes Filho**
Chefe de Redação **Paulo Branco**
Diretora Administrativa **Nice Garcia Brant**
Redação, Administração e Oficina: Rua do Lavradio 98 — **Telefone: 252-6040** — Telex nº (021) 22752 — TIM BR

VENDA AVULSA

RJ	Cr$	15,00
ES MG e SP	Cr$	17,00
AC. BA, DF, GO, MA, MS, PE, PI, PR, SC, SE, RN e RS ...	Cr$	20,00

ASSINATURAS
Via Terrestre:
Semestral:

RJ	Cr$ 2.600,00
Demais Estados	Cr$ 3.000,00

Via Aérea:

Semestral	Cr$ 4.430,00

Departamento de Circulação

Exemplares Atrasados	Cr$ 20,00

Das 9 às 16 horas

Sucursal de Brasília: Super Center Venâncio 2.000 — Bloco B N.º 60 — Loja 102 — SS — Brasília DF — Tels: 235 5268 e 224 3876
Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena 774 — Sala 610 Tel.: 226 1732 — MG

Verdade seja dita

PEDRO PORFIRIO

"Esse apoio, que é único e exclusivamente contra o terrorismo, tem que ter conseqüências".

Helio Fernandes.

Ninguém pode negar: foi aqui mesmo que surgiram as primeiras manifestações de tolerância com o governo Figueiredo. Eu, Pedro Porfírio, comecei a propor uma reflexão sobre o comportamento dos oposicionistas em face das condições políticas do momento e concluí que o Brizola tinha razão quando admitia que o general Figueiredo estava no melhor da festa. E que não seria arriar as calças dar corda a ele, ou para puxar o salva-vidas ou para se enforcar de vez.

Logo, eu estou muito à vontade para assinar embaixo das declarações do Edson Khair de ontem, nas quais ele lembra que tudo está na base do lero-lero. Que até hoje, dos 70 atentados, não se anunciou a solução de um sequer para livrar a cara da repressão, embora todo mundo saiba que homens como o ex-chefe de polícia de São Paulo, o coronel-deputado Erasmo Dias, sabe de pelo menos um caso, o da bomba na CEBRAP.

Isto quer dizer o seguinte: ninguém vai tirar a escada do Figueiredo, mas ele não pode pensar que vai ter sombra e água fresca apenas porque o populacho se assustou e procurou o pai da tribo a fim de umas garantias, de uns discursos e de umas palavrinhas.

O Figueiredo é, sem dúvida, diferente dos outros. É mais sensível e, além do mais, já pegou o bonde andando, com esses anos terríveis em que a incompetência sentou praça e tomou conta da vida local.

Ele sabe, por experiência própria, que o mar está pra peixe. Sabe e quer encontrar uma saída. Essa saída não está, infelizmente, tão visível como fantasiam os mais precipitados. É uma saída que tem de ser elaborada a partir de uma interpretação aprofundada, séria, competente, estratégica.

O episódio das bombas, paradoxalmente, serviu ao Figueiredo o prato feito de uma liderança que ele poderia assumir, circunstancialmente, assim como o Adolfo Suarez da Espanha, como um dia o Brizola lembrou. A partir da insanidade, a partir da própria tragédia da direita, essa estranha amante da aventura, indócil senhora do poder, que se lançou num projeto de terror e violência.

Mas é verdade que precisa ter o mínimo de autoridade sobre seu próprio aparelho de sustentação para ir adiante, para pegar as rédeas e cavalgar. Não adianta o populacho rasgar seda para o general Figueiredo se ele só manda desde que seja para nos prender, para nos arrebentar, para cancelar eleições, para esfacelar as forças de oposição.

O ponto chave está portanto na discussão da própria autoridade do general-Presidente. Isto é realmente o que preocupa, porque o resto a gente resolve. Tem o Presidente Figueiredo condições de agir sobre seu próprio aparelho? Se tem, por que certos fatos como a impunidade dos que prenderam Dallari e outros menos votados (mas citados por Khair e pela Veja) permanecem incrivelmente insolúveis?

Eu ainda daria um tempo ao Figueiredo. As condições atuais exigem que as mais variadas posições democráticas fechem em torno de um denominador comum, o restabelecimento da tranqüilidade, com o desarmamento dos terroristas e sua prisão.

Mas nem isso está sendo viável.

Polacas e caboclas

NERTAN MACEDO

Havia rumores mas nenhuma prova material. Afinal, na Polônia, os comunistas foram pilhados em flagrante delito. Nem o mais hábil e sutil dialeta da esquerda consegue explicar agora porque um país socialista, vivendo sob a inspiração do Paraíso Soviético, ergue-se em protesto contra o sistema forjado em Moscou.

A revista americana Time — da minha velha amiga Clare Booth Luce — publica um artigo luminoso sobre a insurreição de Gdansk. Começa assim:

— Se Marx fosse vivo e pudesse presenciar o que aconteceu certamente não acreditaria nos seus próprios olhos. De fato, o pai do moderno comunismo teria de ficar estarrecido ante esse espetáculo a Polônia socialista tendo seus portos, fábricas e usinas agitadas por uma revolta industrial organizada pelos seus próprios trabalhadores enraivecidos. E mais, um líder do Partido Comunista confessando, abjetamente, a falência econômica do país e sua dependência do sistema capitalista para sair da crise a custa de empréstimos do mundo ocidental. E ainda. Marx, que sempre classificou a religião como o ópio dos povos, não saberia como explicar às multidões polonesas ajoelhadas nas ruas, venerando Cristo e carregando fotografias do Papa, cantando ladainhas na maior contrição.

É. Eu sempre achei que seria assim. Conheço a Polônia de mil anos, desde os seus reis nomeados — inclusive aquele que foi sogro de Luiz XIV — até o Cardeal Stefan Wysinsky e o moderno soberano eleito, o Papa Woytila. Como os judeus, que há dois mil anos vivem imprensados entre nações anti-semitas — os poloneses sabem secularmente o que é existir entre arianos e soviéticos cobiçosos — estes últimos nitidamente interessados em preservar a herança racista de Hitler.

Não esqueçamos que a Polônia viveu eternamente entre a ambição dos tzares e a cobiça da Prússia, ou seja, entre a cruz e a caldeirinha, e diante de tamanha opressão tiveram que confundir a sua própria história cívica com a História da Igreja Católica ali transformada em símbolo e fator da unidade nacional.

Como hoje ninguém mais sabe História — pois nossas Universidades estão entrando de rijo no período Neanderthalesco — lembro aos meninos da PUC que a Polônia era até o final da Primeira Guerra Mundial, uma província tzarista onde o autocrata russo gostava de passar suas férias com a família imperial. O mesmo aconteceu com a velha Finlândia, que depois da Revolução de Lenine, decidiu não submeter-se à linha histórica do imperialismo tzarista. O velho Marechal Manheim — antigo general do Tzar — fez a independência da Finlândia e trucidou russos a esmo. Aliás, a Finlândia, é um dos curiosos países do mundo em que o voto livre e democrático constituiu um governo comunista que teve a duração das rosas de Malherbe. Trezentos dias depois, foi, pelo voto, apeado do poder, mostrando ao mundo que com Democracia governo comunista não se agüenta além de um ano. E tudo voltou à normalidade democrática, pois finlandez tanto quanto polonês, sabe enterrar a faca no bucho dos cossacos, seus velhos opressores.

Este caso da greve de Gdansk deve servir de exemplo de como a sovietização dos países satélites não tem o menor fundamento na alma popular. Aqui no Brasil, onde os nossos intelectuais sonham com o diáfano paraíso socialista — a guarida do regime duraria muito pouco tempo. Porque este é o país dos intervalos. O homem comum brasileiro espera sempre com impaciência a chegada do Natal e a imediata passagem do Ano Novo a fim de sonhar com o Carnaval e as férias da Semana Santa. Somos o país do futuro mas sempre voltado para o lazer. Curtos períodos de produtividade entremeados de longas expectativas em torno do futebol, da fórmula 1 e dos folguedos praieiros. Nesse meio tempo discute-se nos bares, entre chopinhos, a socialização da miséria e a tomada do Poder pelos intelectuais do Antonio's. (Eu queria ver o Ziraldo e o Tasso de Castro finalmente entronizados no Ministério do Planejamento ou da Fazenda. Como seria a correção monetária da dose de uísque? Ou teríamos uma taxa de spread, na base do chôro?)

Ora, meus amigos, assistiremos agora ao enterro das últimas quimeras do paraíso soviético. A Polônia é o primeiro caso. Em pouco teremos uma grevinha em Budapeste, outra em Praga, e assim por diante.

A turma do Kremlin melhor faria se começasse a estudar a nova CLT do Brasil, pedindo conselhos ao Lula e ao Ministro Murilo Macedo. Em matéria de farisaísmo ideológico estamos aptos a exportar toneladas de sofismas. Bastaria um único exemplo. O funcionalismo público tem servidores regidos pela CLT com direito ao 13.º salário e os seus companheiros estatutários não conhecem as castanhas da noite de Natal. Esta ambigüidade é que faz o brasileiro um animal revoltado e perplexo. Mas tudo isto dá samba. O que dá pra rir dá pra chorar.

Indústria do turismo entra em período de declínio

JOÃO PINHEIRO NETO

O nível de crescimento de turismo nos países ocidentais apresentou nítidos sinais de um retardamento em 1979, pelo segundo ano consecutivo, tendo estado bastante fraco nos primeiros meses de 1980. Os números compilados pelo comitê do turismo da OCDE apresentaram somente um crescimento de 3 por cento das receitas, em termos reais, durante o ano passado em contraste com 7 por cento, em 1978, e 13 por cento em 1977.

No praises europeus, a queda foi ainda mais evidente — de um nível médio do crescimento de 7 por cento, para somente 2 por cento. O comitê, cujo relatório anual está marcado para ser divulgado em setembro concluiu que a era de expansão espontânea na indústria do turismo está superada e que o setor terá que adaptar e inovar, se pretende manter sua importância nas economias ocidentais. Em particular, será necessário considerar o impacto das medidas energéticas governamentais.

O retardamento ao setor do turismo ocorre em um período de recuperação, depois da primeira crise do petróleo. As receitas com o turismo nos 24 países-membros da OCDE totalizaram US$ 62,3 bilhões, no ano passado, 19 por cento mais alto do que 1978.

O volume de turistas estrangeiros, no ano passado, aumentou em 3 por cento, dentre os membros da OCDE. Um número maior de britânicos viajou para o exterior, e o fluxo de turistas franceses e americanos diminuiu. O maior aumento nas receitas, durante o ano passado, foi registrado em Portugal, com um crescimento de 59 por cento.

Inflação continua aumentando na França

O desaquecimento na atividade econômica na França, durante este ano, deverá ser substancialmente maior do que o previsto pelas autoridades francesas, segundo os economistas, da OCDE. Depois de um aumento de 3,5 por cento, no ano passado, o BID crescerá provavelmente em 2 por cento durante todo 1980, o que contraria as previsões oficiais francesas de um incremento de 2,5 ou 2,7 por cento. No segundo semestre deste ano, o PIB terá um aumento de não mais do que 1 por cento.

As previsões da OCDE acerca da inflação da França, no entanto, estão mais ou menos alinhadas às do Ministério da Economia francesa. Os preços ao nível do consumidor deverão aumentar em cerca de 13 por cento, em 1980 contra 10,7 por cento, no ano passado. Depois de um enorme salto nos preços, durante os primeiros meses desse ano, as altas mensais deverão ficar mais moderadas, neste semestre.

O desaquecimento esperado na atividade econômica francesa levará inevitavelmente para um aumento no desemprego no país, que já ultrapassa a marca de 1,4 milhão. As despesas da França com o petróleo também aumentarão ainda mais, durante este ano, em cerca de US$ 9,3 bilhões principalmente como um resultado dos sucessivos aumentos nos preços do petróleo importado. A balança comercial do país irá se deteriorar ainda mais, em 1980.

O déficit comercial da França, de acordo com a OCDE, sofrerá um aumento de US$ 1,3 bilhão, em 1979, para US$ 7,3 bilhões, em 1980 apesar do substancial declínio nas tendências para importação, como resultado da redução na demanda doméstica. A conta corrente do país também será afetada, devido aos pesados ônus causados pelo petróleo. Graças a um substancial superávit sobre o comércio de invisíveis, o balanço em conta corrente permaneceu positivo, com cerca de US$ 1,4 bilhão, no ano passado. No entanto, mesmo a prevista melhora nos serviços, durante 1980, não serão suficientes para impedir que o balanço em conta corrente francês caia em déficit, este ano, de cerca de US$ 3 bilhões. De acordo com o OCDE o governo francês continuará dando prioridade na luta contra a inflação tendo em vista a atual tendência dos preços.

Começa hoje o ritual de mais uma cassação, a das eleições

BRASÍLIA — O Congresso Nacional começará a discutir, em sessão conjunta, hoje à noite, a Emenda Anísio de Souza, que prorroga os mandatos dos prefeitos e dos vereadores até 15 de janeiro de 1983. A votação se dará em dois turnos e o PDS está promovendo articulações para o primeiro ser feito amanhã à noite, e o segundo na quinta-feira.

A votação será iniciada pela Câmara e, para a aprovação da emenda, são necessários 211 votos favoráveis, sendo que a bancada pedessista conta com 221 deputados, dos quais três — Célio Borja (RJ), Geraldo Guedes (PE) e Waldimir Belinati (PR) — não deverão comparecer e o paranaense Lúcio Cioni dirá não. Por outro lado quatro oposicionistas deverão apoiar a proposta governamental: Celso Carvalho (PP-SE), Iturival Nascimento (PMDB-GO), Arnaldo Lafayette (PDT-AL) e Pedro Sampaio (PP-PR).

Para obter a aprovação da emenda, houve até o empenho pessoal do presidente João Figueiredo, que instruiu seus ministros para não viajarem durante os três dias, de modo a evitar pretextos para parlamentares se ausentarem de Brasília. Já o líder governista na Câmara, Nélson Marchezan, telegrafou para toda a bancada, solicitando o comparecimento ao plenário, enquanto no Senado, sob a concordância geral, não houve necessidade de quaisquer entendimentos.

O deputado Nélson Marchezan considera "importantíssima" a votação da emenda e não admite aventar a possibilidade de uma derrota. Para ele, a aprovação evidenciará que o governo dispõe de uma bancada capaz de lhe dar sustentação. "Acho que a aprovação já será uma vitória, não importando o número dos votantes. De toda forma, buscarei a unidade dos 222 pedessistas".

Para o líder governista, que frisa ter algum apoio da oposição, as circunstâncias especiais por que passa o País, "com o presidente Figueiredo liderando a opinião pública no combate ao terror", facilitarão esse primeiro teste do PDS na Câmara. Ele assinala que o presidente não poderá fazer a democracia sem a classe política e, em contrapartida, os políticos também não conseguirão a democracia sem ele, "mais do que nunca, a peça fundamental e insubstituível do processo".

> ◆ **Como é que se pode acreditar nas palavras do Figueiredo se ele, enquanto reage com energia contra o terror, pratica um ato contra a democracia, que é a prorrogação de mandatos municipais, no que, aliás, acaba tirando proveito do clima de união contra a violência?**

Senador critica cardeal por oposição ao governo

BRASÍLIA — O cardeal dom Evaristo Arns voltou a sofrer uma nova agressão contra seu trabalho ao lado dos oprimidos. Desta vez, foi o senador Hugo Ramos, do PP do Estado do Rio, para quem o silêncio do sacerdote sobre os atentados é estranho. Hugo Ramos se recusou inclusive a considerar dom Evaristo um cardeal de verdade.

Invocando sua "autoridade moral" e os serviços que já prestou à Igreja, Hugo Ramos, com o apoio do líder Jarbas Passarinho, da Maioria, disse não poder concordar com "grupos que pretendem inocular, na população, princípios originados em outros países". Segundo ele, muitos políticos deixam de condenar esses movimentos da Igreja progressista no Brasil para não cederem votos.

Motivado por uma matéria publicada no *Jornal do Brasil* de domingo último, sobre a linguagem da Igreja em suas publicações, Hugo Ramos acentuou que a preocupação daquele é pelo aspecto social, e não espiritual. Deu ênfase à leitura de um trecho de uma publicação da Leste, onde se afirma que o PDS é o "partido da ditadura sempre", e seu objetivo fundamental é continuar a exploração do povo a manter uma classe no poder.

O senador pelo PP, depois de desafiar D. Arns a entrar na discussão, e a não omitir-se sobre a onda terrorista, ressaltou que a sua única preocupação é combater o Governo e pretender estigmatizá-lo perante a opinião pública. Em apartes, Valdon Varjão (PP-MT) e Saldanha Derzi (PDS-MS), denunciaram as ações de bispos subversivos no interior do País, solidarizando-se com Hugo Ramos, enquanto Itamar Franco (PMDB-MG) defendeu D. Paulo Evaristo na luta pela justiça social. Em sua intervenção, o líder Jarbas Passarinho, depois de acentuar que há confessadamente um grupo na Igreja abraçando a teoria socialista, afirmou que o mesmo "vai chamar de ditadura todo e qualquer Governo que não seja aquele com que sonha". Acrescentou Passarinho que esse tipo de agressão ao Governo "deve ser ignorado por nós", mas não os atos e os fatos.

> ◆ **O senador Hugo Ramos perdeu uma boa oportunidade de conservar-se na bancada come-e-dorme do Senado, que é numerosa, por sinal. Há várias maneiras de agradar os poderosos, mas essa de atacar Dom Evaristo não tem nada de original.**

Governo já acha que atentados vão parar

O principal preocupação do governo agora é de determinar a origem dos últimos atentados terroristas, afirmou ontem o general Danilo Venturini, chefe da Casa Militar da Presidência da República, acrescentando que tais atentados constituem "crime contra a Segurança Nacional e contra a ordem política e social".

Venturini disse que, para suas investigações, o governo não parte do presuposto de que os autores do atentado pertençam a forças de direita ou de esquerda, porque se atêm a fatores objetivos, que estão sendo apurados pelo Ministério da Justiça, a que o assunto está afeto.

O general Venturini não quis adiantar em que situação se encontram as investigações para apurar os atentados terroristas da semana passada, esclarecendo que se tratava de assunto de que estava incumbido o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. Mas afirmou que o "governo não prevê novos atentados terroristas".

Para o chefe da Casa Militar, a principal dificuldade em combater o terrorismo está em que "não se sabe a hora e local em que os terroristas agirão", o que os transforma em um "inimigo difícil". Trata-se, segundo o general Venturini, de "um único dono de uma própria vontade" e cujo principal objetivo, no País, consiste em atacar a democracia.

Burocratas resistem às idéias de Beltrão

JOSÉ COSTA

O ministro Hélio Beltrão tem feito tudo para conseguir a desburocratização dos serviços públicos, mas não adianta. A máquina continua cada vez mais emperrada e quando o contribuinte tem que solicitar alguma coisa, lá se vem a burocracia e tome de fazer exigências. Casos corriqueiros que normalmente poderiam ser facilmente resolvidos, a partir do momento que se é obrigado a recorrer a uma destas repartições, passam por um verdadeiro processo de exigências, que não se sabe onde vai parar, acabando de uma vez por todas com a paciência do contribuinte.

Se você perder, por exemplo, o seu certificado de propriedade do seu automóvel, até queixa no Distrito Policial tem que fazer, porque a burocracia do trânsito não aceita suas declarações para lhe dar uma segunda via.

E olhe lá, porque muitas vezes o certificado nem foi extraviado, tendo caído apenas no fundo de uma gaveta, mas como é um documento exigido a toda hora nas "blitzen" do trânsito, tome de amolação. E a burocracia exigindo provas, provas, como se a palavra do cidadão, munido de sua carteira de identidade, não fosse mais do que suficiente para que o assunto fosse solucionado.

Fora do trânsito, de tantas dificuldades, vejamos o que ocorre nos postos de inscrição de benefícios do INPS, onde se encastelam funcionários comandados por uma máquina complicadíssima, quando o que ali deveria ocorrer seria a coisa mais simples do mundo, ou seja, aceitar como válidas as inscrições de quem as faz, porque a não aceitação revela uma desconfiança que nem o ministro Jair Soares, da Previdência Social, nem o da Desburocratização, Hélio Beltrão, estão a exigir.

Se o caso for de um casal que, por exemplo, se tenha desligado, então a burocracia aumenta, porque se exige até a certidão dos juízes das Varas Cíveis, para saber o que voi averbado, porque a partir daquele momento, já nada mais do que havia sido feito anteriormente tem validade, o que é absurdo, diante da realidade social do país. Os burocratas exigindo cada vez mais e mais, papéis, papéis, certidões, retratos, identidade como se já não bastassem as próprias marcas deixadas pela vida nos que precisam recorrer à previdência social.

Assim a burocracia engorda. Não basta por exemplo, um cartão de identidade funcional. É preciso que você tenha o recibo do mês, a ordem de pagamento, a carteira atualizada, embora todo mundo, de acordo com a lei, tenha direito aos benefícios da previdência.

Com isso vai se criando um impacto, uma confluência. Funcionários dizem que uma coisa é o ministro Hélio Beltrão falar, outra a dura realidade pois sem um documento, ninguém é ninguém.

Tudo continua como anteriormente. O governo do Estado a exigir, cada vez que se tenta requerer alguma coisa, o pagamento do Darj que sobe anualmente, para renovação das carteiras de motorista, para qualquer certidão a ser fornecida pelas repartições estaduais, numa complicação que assusta cada vem mais quem precisa dos serviços públicos. A máquina precisa sempre de mais recursos para ser alimentada.

Anuncia-se agora que o Detram, para atender as suas despesas vai precisar multar duas vezes mais, como se não fosse o suficiente você receber pelo correio multas de infração que não praticou, em localidades por onde nunca passou, ou porque precisou parar de repente com as duas rodas sobre a calçada. Parece que deu a louca em todo o aparelho arrecador do Estado, que mostra só ter em mente tirar alguma coisa, sempre a mais, do contribuinte, como se não fosse um verdadeiro escândalo os aumentos anuais dos impostos predial, territorial, além da cobrança das taxas de lixo, incêndio, água, para citar apenas estas.

O preço do pedágio sobe e ninguém pode fazer nada. A gasolina aumenta, ainda que todas as justificativas possam ser entendidas e aceitas, mas isto não resolve o problema, de sorte que, a cada dia, sempre querendo mais, sempre procurando atingir mais longe, quando o momento seria para se encontrar uma fórmula capaz de dar um basta em tudo isto, fazendo com que as coisas voltassem ao seu caminho normal. A inflação, é certo, corrói tudo, mas ainda assim, pelo menos em alguns pontos poderia ser contida, se realmente houvesse essa intenção. Hélio Beltrão tem que redobrar nos seus esforços.

Anísio viu o João e fala pelos cotovelos

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado Anísio de Souza (PDS-GO) revelou, ontem, novos lances da longa — cerca de 40 minutos — audiência que o Presidente Figueiredo lhe concedeu na quinta-feira, lembrando que o chefe do Governo, a certa altura, lhe disse que a emenda que prorroga os mandatos municipais — ora em fase de discussão e votação no Congresso — facilitaria a realização das eleições diretas para governadores, em 1982.

Recordou, ainda, que o Presidente Figueiredo elogiou sua emenda, por ser ela de iniciativa de um parlamentar, que, aprovada pela maioria no Congresso, estaria contribuindo para que o Governo concentre seus esforços na luta contra a inflação e que, por isso, "o Partido (PDS), o Governo e o País" haveriam de reconhecer a sensibilidade do deputado ao elaborar a proposta constitucional da prorrogação.

Disse o parlamentar goiano que o Presidente Figueiredo, apreciando ainda a oportunidade de sua Emenda Constitucional, que adia o pleito municipal de 15 de novembro deste ano, argumentou que a iniciativa, caso partisse do Governo, poderia parecer conflitante com a sua política de abertura democrática.

Insistiu o deputado Anísio de Souza que o Presidente João Figueiredo foi enfático quanto à realização das eleições diretas para a escolha dos governantes, e que a emenda da prorrogação iria contribuir para a consecução daquele pleito.

Bandeira afirma no Sul e Gregório nega no Norte

Após a cerimônia realizada ontem, que assinalou a passagem de mais um aniversário de criação do III Exército, o general Antônio Bandeira, comandante da unidade, concedeu entrevista aos jornalistas credenciados em seu gabinete sobre acusação feita contra ele, na edição de 30 de agosto do jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, e sobre o fato de o deputado Genival Tourinho ter declarado que não iria abrir mão de suas imunidades parlamentares face a representação que o general fez à Justiça.

O general Antônio Bandeira atendeu os jornalistas que lhe perguntaram se sabia que o deputado Genival Tourinho declarara que não iria abrir mão de suas imunidades face à representação que o general fizera à Justiça. O comandante do III Exército respondeu:

— "Li nos jornais de sábado, mas nada mais tenho a delarar, pois entreguei o caso à Justiça e só a ela compete decidir.

A segunda pergunta foi: general Bandeira, o que diz o senhor das acusações que o jornalista Helio Fernandes lhe fez em seu jornal na edição de sábado, dia 30, de que o senhor torturou o ex-deputado Gregório Bezerra pelas ruas de Recife em 1964?

— "Esse jornalista continua profundamente mal informado quanto ao meu procedimento", respondeu o general Antônio Bandeira. E continuou:

— "Na edição de 10 de abril de 80 de seu jornal ele declarou que eu estaria em Brasília naquele dia, entregando um fantasioso relatório ao sr. ministro do Exército em que solicitava-lhe intervenção federal em todos os Estados brasileiros, quando na realidade me encontrava em São Gabriel presidindo as solenidades do Dia da Arma de Engenharia, portanto ignorando completamente tal relatório engendrado certamente em sua imaginação. Agora, ele vem me atribuindo a prática de torturas em presos políticos no Recife, em particular no ex-deputado Gregório Bezerra, dizendo possuir fotos estarrecedoras de tal procedimento. É uma completa desinformação, que pode ser comprovada pela leitura das memórias do ex-deputado, ou mesmo através de seu depoimento, pois o sr. Gregório Bezerra está vivo e se encontra no País. Se o jornalista possui as fotos que alega peço que as estampe em seu jornal".

Bezerra fala à TRIBUNA

O ex-dirigente do Partido Comunista Gregório Bezerra em depoimento prestado na noite de ontem à TRIBUNA afirmou que o general Bandeira, atual comandante do III Exército, na realidade não o torturou, mas o tratou com indignidade somente se referindo a ele com xingamentos. Os torturadores foram os coronéis Ibiapina e Darci Villoc, da segunda seção do IV Exército. Os espancamentos começaram no dia 2 de abril de 1964, no Quartel da Casa Forte, bairro do Recife, sendo que estes dois coronéis colocaram uma coleira em seu pescoço e o fizeram desfilar semi-nu pelo bairro numa atitude degradante para um ser humano.

O então coronel Antônio Bandeira servia, na época, na mesma unidade que Ibiapina e Villoc, e sabia o que acontecia com Bezerra nada fazendo para que as torturas e degradações morais com Gregório parassem, pelo contrário, sua atitude foi de xingar quem não podia reagir.

CONVITE

O Vereador Helio Fernandes Filho convida os jornaleiros e o público em geral para a solenidade que se realizará hoje, terça-feira, dia dois de setembro, às 15 horas, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em solidariedade à categoria prejudicada em suas atividades profissionais em virtude dos atentados perpetrados contra bancas por grupos terroristas.

CARLOS CHAGAS

Desmentida nova lei

BRASÍLIA — Parece afastada a hipótese de um súbito mas fundamental retrocesso, que seria a preparação, pelo governo, de uma nova lei antiterror. Não que este não precise ser debelado de imediato. Pelo contrário, já passou até da hora de combatê-lo. O problema é que precisamos de ação, jamais de novas leis, pois as existentes bastam e sobram, para quem quiser aplicá-las.

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, declarou-se ontem literalmente surpreendido com especulações surgidas na imprensa a respeito de estar o governo preparando uma nova lei antiterror, que seria encaminhada ao Congresso para fazer face aos mais recentes atentados terroristas. Para ele, a atual Legislação Penal Brasileira, onde se inclui a Lei de Segurança Nacional, é bastante para contemplar todas as hipóteses de seqüestros, bombas e demais atividades subversivas.

Estranhou o Ministro as notícias a respeito, que não sabe a quem atribuir, lembrando que no dia em que estouraram os petardos na Ordem dos Advogados e na Câmara de Vereadores, no Rio de Janeiro, ele instalou solenemente a comissão governamental destinada à Consolidação Legislativa no País — ou seja, a reduzir o demasiado número de leis que nos regem. Não se justificaria, assim, a preparação de uma nova lei.

Trata-se de uma importante definição oficial, essa que transmite Ibrahim Abi-Ackel, pois uma proposta de nova lei antiterror serviria, entre outras coisas, para encerrar o curto namoro entre o Palácio do Planalto, o PDS e as oposições, anunciado a partir dos acontecimentos na antiga capital. Numa hora em que se exige ação, e ação imediata, contra os trogloditas empenhados em seqüestrar, soltar bombas e intranqüilizar a nação, mereceu o Presidente João Figueiredo do apoio e a simpatia de todos. E nada seria mais desastroso para essas ainda tênues bases de conciliação nacional contra o terror e em prol da democratização do que uma iniciativa como a que, felizmente, vê-se agora desmentida e ignorada pelo coordenador político do governo. Tanto quanto as explosões de seis dias atrás, a nova lei serviria ao retrocesso e à intranqüilidade gerais.

Por que uma nova lei, importa indagar para sepultar de vez a hipótese iniciativa, se os detentores do poder já têm em mãos vasto e até arbitrário instrumental de preservação da ordem e da segurança? Noves fora o Código Penal, aí está a Lei de Segurança Nacional, herança dos tempos mais agudos de arbítrio e de exceção, realidade a ser revista e alijada ao lixo da história em tempo ainda remoto, mas reconhecidamente necessário como clímax do processo de abertura.

Para estancar, apurar e punir os responsáveis pelos recentes atos de vandalismo subversivo, bastaria aplicá-la, jamais criar em paralelo novos mecanismos ditos de preservação de um regime que, pressume-se, caminha para a normalização. Para as manifestações da direita radical, importaria acionar a LSN, tão eficientemente utilisada durante os tempos em que a esquerda radical intranqüilizava a todos.

Nos artigos 23 a 27, para não falar nos demais, estão os remédios específicos a permitir investigações e punição para os terroristas, isso, obviamente, se houver o anunciado *animus* elucidativo e repressor, por parte do governo. "Praticar atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva", "impedir ou tentar impedir por meio de violência ou ameaça de violência o livre exercício de qualquer dos poderes da União", "favorecer ou permitir a utilização de meios de transporte a serviço de prática subversiva", "devastar, saquear, assaltar, roubar, seqüestrar, incendiar, depredar ou praticar atentado pessoal, sabotagem ou terrorismo, com finalidades atentatórias à segurança nacional" — tudo, enfim, abre às autoridades condições de ação federal e eficaz, que para ocorrer precisava da palavra e da decisão do presidente da República, já tomadas.

Em suma, encontra-se a nação disposta a receber resultados, jamais novas leis, e se estas viessem, tanto quanto demorarem aqueles, breve se desfará à atmosfera favorável ao governo, registrada em todos os quadrantes. Fica, porém, a palavra do ministro da Justiça, clara e insofismável, negando a iniciativa de instrumentos suplementares para o combate ao terror.

SOBRE A UNIÃO

Anuncia-se que que o presidente do PDS, senador José Sarney, começará a procurar líderes e dirigentes dos partidos de oposição, desenvolvendo um diálogo que visa o entendimento político-partidário amplo. Conhecida essa disposição ao tempo em que bombas assassinas explodiram no Rio, criou-se atmosfera propícia e favorável a conversas, inclusive estimulada por declarações oposicionistas. O problema é que, salvo engano, o mais novo imortal de nossa literatura permanece na estaca zero. Importaria saber o que tem a oferecer de prático, pois união antiterror já existe, como união pela democracia, também. Ou alguém encontrará coragem para se pronunciar contra a democracia ou pelo terror?

O problema, no caso, é saber se José Sarney proporá às oposições algo de concreto. Um entendimento para a redação de nova Constituição, no ano que vem? Ou a preparação de bases para o futuro Congresso, revitalizado em sua representatividade, realizar tal objetivo? Novas leis eleitorais? Uma garantia de aceitação, pela legenda majoritária, dos termos da emenda restabelecedora das prerrogativas do Congresso?

O leque surge imenso, parece não ter fim, mas da boca do presidente do PDS não saiu nada, além da intenção de dialogar e se entender com os adversários. O círculo de giz, por isso, não foi rompido, e não o será enquanto a mão estendida do general Figueiredo não se apresentar com algo de positivo sobre sua palma...

Bolsa

Pregão ainda nervoso e inquieto, ontem na Bolsa de Valores. O movimento total de negócios chegou a 600 bilhões, quase o dobro da última sexta-feira, quando a intranqüilidade atingiu o pique. A Bolsa funcionou o tempo todo mais ou menos estável, mas no fechamento registrou uma alta de 0,3, tendo o índice BV se fixado em 12.234, o mais alto depois que as bombas começaram a explodir em todos os lugares.

Petrobrás que havia fechado na sexta-feira a 4,20 ontem fechou a 4,34 comprador. E Petrobrás futuro que havia fechado sexta-feira a 4,49 ontem fechou a 4,54 também comprador. No final havia fila para comprar Petrobrás, mas a sineta tocou, inapelável e o movimento acabou. Banco do Brasil à vista bateu em 4 cruzeiros e Banco do Brasil futuro chegou a 4,26, registrando a maior diferença entre operação à vista e futuro entre todos os papéis. Vale do Rio Doce fechou a 10,40 à vista e 10,95 futuro com mais liquidez do que na sexta-feira. Belgo Mineira que fechou a 5,40 na sexta-feira, ficou estável e fechando novamente a 5,40 muito firme.

A maior queda foi registrada pelas ações da Brahma. O sr. Mário Slerca fez a jogada mais espetacular do ano. Começou a comprar sigilosamente, foi comprando, comprando, até que os diretores da Brahma entraram em pânico e começaram a comprar também. Aí o sr. Mário Slerca colocou um anúncio em vários jornais dizendo que estava querendo ser diretor da Brahma. E continuou comprando junto com os diretores da própria Brahma. Quando as ações da Brahma chegaram a 2,60 e vendo que não conseguiria derrotar a diretoria da Brahma, o sr. Mário Slerca vendeu, realizando um lucro fantástico, e deixando os diretores da Brahma com o pincel na mão e sem escada. E as ações da Brahma que haviam chegado a 2,60 agora estão a 1,98.

TITULOS		COTAÇÕES					
		QTD.	ABT.	FCH.	MAX.	MIN.	MED.
A. Eberle	pp	11.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Acesita	op	422.000	1,75	1,80	1,81	1,75	1,79
Aços Vill	op	1.300.000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15
And. Clayton	op	100.000	3,85	3,85	3,85	3,85	3,85
Antarctica	op	1.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
B. Agrícola	pp	3.000.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
B. Amazônia	on	64.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70
B. Brasil	on	1.289.000	3,50	3,60	3,60	3,48	3,52
B. Brasil	pp	8.380.000	3,88	4,00	4,00	3,88	3,90
B. Est. Ceará	pn	10.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
B. Itaú	pn	2.000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55
B. Nacional	on	264.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
B. Nacional	pn	142.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80
B. Nordeste	on	2.000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05
B. Nordeste	pp	6.000	1,43	1,43	1,43	1,43	1,43
Banerj	on	12.000	0,83	0,76	0,83	0,75	0,80
Banerj	pp	16.000	0,89	0,82	0,89	0,82	0,85
Banespa	on	3.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70
Banespa	pp	50.000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81
Bangu Desenv.	op	413.000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85
Bangu Desenv.	pp	37.000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85
Barbará	op	1.310.000	1,35	1,25	1,35	1,25	1,27
Belgo Min.	op	1.175.000	5,40	5,40	5,41	5,35	5,40
Boz. Simonsen	op	50.000	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75
Boz. Simonsen	pp	60.000	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45
Bradesco	on	436.000	1,92	1,92	1,92	1,92	1,92
Bradesco	pn	308.000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90
Bradesco Inv.	pn	3.000	2,82	2,82	2,82	2,82	2,82
Brahma	op	10.110.000	2,00	1,98	2,00	1,95	1,98
Brahma	pp	6.502.000	1,66	1,60	1,66	1,55	1,60
Brasiljuta	pp	282.000	6,60	6,65	6,65	6,40	6,45
Casa Anglo	op	500.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Casa J. Silva	pp	100.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Casas Banha	op	10.000	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10
Catag. Leopol.	pp	205.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Cemig	pn	12.000	0,75	0,65	0,75	0,65	0,71
Cemig	pp	80.000	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79
Cemig Prt	pp	85.000	0,61	0,70	0,70	0,61	0,64
Cesp	pp	20.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70
Cim. Aratú	op	513.000	1,40	1,40	1,40	1,38	1,40
Cim. Itaú	pp	74.000	5,15	5,15	5,15	5,15	5,15
Docas Santos	op	6.263.000	3,80	3,75	3,80	3,75	3,78
F. Bangu	pp	16.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95
Ferbasa	pp	53.000	3,55	3,55	3,55	3,55	3,55
Ferro Bras.	pp	1.060.000	1,35	1,26	1,35	1,25	1,27
Fertisul	op	134.000	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60
Fertisul	pp	750.000	4,75	4,70	4,75	4,70	4,71
Finam	ci	1.116	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34
Finor	ci	892.855	0,41	0,39	0,41	0,39	0,39
Fiset Pesca	ci	2.302	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
Fiset Reflor	ci	85.877	0,34	0,34	0,34	0,34	0,34
Ford Brasil	op	200.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
Ford Brasil	pp	300.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
H. Othon SR-B	db	70	128,85	128,85	128,85	128,85	128,85
Imcosul	pp	2.300.000	4,49	4,50	4,50	4,49	4,50
Ind. Hering	pp	200.000	7,70	7,70	7,70	7,70	7,70
Iochpe	op	257.000	1,80	1,80	1,80	1,75	1,79
Iochpe	pp	247.000	2,25	2,25	2,25	2,20	2,22
L. Americanas	op	7.000.000	3,20	3,25	3,25	3,17	3,22
Light	op	106.000	1,35	1,35	1,35	1,33	1,34
Mangels Indl	pp	440.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40
Manguinhos	pp	1.000	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01
Mannesmann	op	2.440.000	1,90	1,81	1,90	1,81	1,86
Mannesmann	pp	300.000	1,50	1,45	1,50	1,45	1,45
Mesbla 55 P2	op	15.000	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35
Mesbla 55 P2	pp	73.000	3,70	3,95	3,95	3,70	3,85
Met. Gerdau	pp	17.000	7,01	7,01	7,01	7,01	7,01
Muller	op	50.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova América	op	128.000	1,75	1,79	1,80	1,75	1,78
Paul. F. Luz	op	110.000	0,72	0,71	0,72	0,71	0,72
Petrobrás	on	878.000	2,70	2,61	2,70	2,60	2,62
Petrobrás	pn	9.000	4,08	4,06	4,06	4,06	4,06
Petrobrás	pp	4.017.000	4,35	4,32	4,35	4,28	4,30
Pirelli	pp	1.727.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Riograndense	pp	64.000	4,60	4,61	4,61	4,60	4,61
Sadia Conc.	pp	72.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20
Samitri	op	3.875.000	4,90	4,65	4,90	4,50	4,64
Sondotécnica	pp	105.000	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10
Souza Cruz	op	542.000	2,90	2,92	2,95	2,90	2,86
Sta. Olimpia	pp	100.000	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90
T. Janer	pp	2.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50
Telerj	on	64.000	0,40	0,39	0,40	0,39	0,39
Tibrás	es	14.000	4,35	4,35	4,35	4,35	4,35
Unibanco	on	15.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30
Unibanco Inv.	on	7.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Unibanco Inv.	pn	3.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Vale R. Doce	pp	810.000	10,60	10,40	10,60	10,40	10,47
Whit. Martins	op	734.000	3,00	3,00	3,05	3,00	3,00
Whit. Martins	op	578.000	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05
EMPRESA EM SITUAÇÃO ESPECIAL							
Metalflex	pp	11.000	1,71	1,71	1,71	1,71	1,71

Inflação preocupa os banqueiros

BRASÍLIA — Os banqueiros norte-americanos estão preocupados com o nível da inflação brasileira e consideram este o maior problema do país, no momento, mas acham que o governo está tomando as medidas corretas, — para baixar a taxa que nos últimos 12 meses, até julho, atingiu 107 por cento — ao reduzir os investimentos públicos e controlar rigidamente as políticas monetária e fiscal.

A revelação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, após almoçar, no restaurante do Ministério, com os representantes, no Brasil, dos dez maiores bancos dos Estados Unidos, para uma "troca de idéias" e uma "avaliação da situação interna e externa da economia", como o próprio ministro informou. Estas reuniões se tornarão mais freqüentes — na quinta-feira da próxima semana Galvêas receberá os representantes dos bancos alemães para o Brasil seguindo exemplo do que vem fazendo o ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao se reunir com os empresários e o ministro da Industria e Comércio, Camilo Penna, ao se encontrar com industriais. Tais encontros seguem "uma orientação do governo, no sentido de dialogar com os setores interessados em acompanhar a evolução do mercado, para sentir as diversas opiniões — destacou Galvêas.

Ele disse também: "Sempre que a política econômica nacional permitir, vamos reduzir nossa dependência de empréstimos externos, de modo a diminuir o endividamento do País para com o exterior". O ministro da Fazenda fez esta afirmação ao ressaltar que o Brasil captará no mercado financeiro internacional, este ano, o estritamente necessário para fechar o Balança de Pagamento, confirmando o que os banqueiros haviam informado minutos antes.

Os representantes do Citibank, do Banco Lar-Brasileiro, do Bank of América, Morgan Guarjty, Chemical Bank, Banco de Boston, Continental Illinois, Bankers Trust, Banco Internacional e Manufacturers Hanover Trust, mostraram-se muito reticentes, após o encontro e esquivaram-se de falar com os jornalistas. Apenas os vice-presidentes para o Brasil do Citibank, Ivo Tonin, e do Chemical Bank, Álvaro Corts, dispuseram-se a qualificar o almoço como uma "reunião de confraternização e muito construtiva". Galvêas disse que eles quiseram saber sobre "os fundamentos da nossa política econômica, o que estamos esperando, o que achamos da situação do Balanço de Pagamentos e da inflação, enquanto nós procuramos saber como é que eles vêem a situação internacional, o comportamento das taxas de juros e da liquidez. "Ivo Tonin disse considerar importantes estes encontros, pois eles mantêm o diálogo com o Governo e uma troca de informações. O presidente e o diretor da Área externa do Banco Central, Carlos Langoni e Madeira Serrano, estiveram presetes ao almoço, no qual distribuíram o boletim mensal do banco, que o vice-presidente do City Bank elogiou, por ser a primeira vez que o Governo distribuiu os números reais do comportamento da economia brasileira. Serrano disse que estes encontros servem para "transmitir aos banqueiros, de viva voz, a expectativa e as perspectivas da economia brasileira, já que não se pode viajar toda hora ao exterior".

Galvêas: tentando infundir otimismo.

O ministro Ernane Galvêas acredita que tais reuniões lhe permitirá informar-se melhor sobre o que os banqueiros estrangeiros pensam em relação ao Brasil, bem como perceber de uma maneira mais realista a situação dos mercados financeiros internacionais. A propósito da elevação, do "spread" (taxa de risco acima da taxa interbancária) que agora já se situa no patamar de 1,6 por cento, o ministro limitou-se a dizer que "o Banco Central acompanha o mercado e que a determinação dessa taxa depende muito do nível das negociações".

◆ Finalmente, alguém do governo — e, mais propriamente da área econômica — admite aquilo que o governo sempre negou, mas que as publicações estrangeiras têm cansado de publicar: a economia brasileira não infunde confiança. Daí, as taxas de spread (risco) serem cada vez mais altas. Quero ver, agora, o ministro Delfim Netto continuar na mesma ladainha. Aliás, não seria nada de se estranhar...

Cals afasta coronel dedo-duro da DSI

BRASILIA — Em cerimônia que durou pouco menos de quinze minutos, à qual foram vetados tantos os jornalistas credenciados quanto vários assessores, o ministro das Minas e Energia, César Cals empossou, ontem, o novo chefe da Divisão de Segurança e Informações do Ministério, general José Luis Torres Marques, substituindo o coronel José Aragão Cavalcânti (que foi nomeado assessor especial do gabinete), exonerado do cargo há um mês devido ao vazamento de um documento preparado pelo órgão, denunciando comunistas, capitalistas, industriais e judeus como inimigos do programa nuclear brasileiro. Somente os chefes de departamento puderam presenciar a cerimônia.

Segundo testemunhas do ato, o ministro limitou-se a agradecer ao coronel afastado — que foi seu chefe de polícia quando César Cals governou o Ceará — a cooperação prestada por ele à frente da DSI, desde que assumira o posto, em março do ano passado, "com dedicação e presteza exemplares", não havendo, de sua parte, qualquer tipo de queixa contra a sua atuação, embora não houvesse menção aos motivos do afastamento do militar. A respeito do empossado, sabe-se apenas que comandou, em Niterói, a II Brigada de Infantaria, até dezembro de 1979, não tendo o Ministério das Minas e Energia distribuído o curriculum-vitae do general José Luis Torres Marques.

Deputado: algodão pode ser exportado

RIBEIRÃO PRETO — O melhor destino para o excedente de 117 mil toneladas de algodão é a sua colocação no mercado internacional, segundo afirmou ontem, em Ribeirão Preto, o deputado Sérgio Cardoso de Almeida (PDS-SP), argumentando tratar-se de produto de baixa qualidade. "A indústria nacional de fiação e tecelagem — disse o parlamentar —, já baixou sua qualidade e consumo a índices possíveis e algumas delas têm dificuldades em manter os padrões para exportação".

"A exportação do excedente, nessa altura, seria oportuna, aproveitando-se as boas cotações internacionais, decorrentes da seca nos Estados Unidos", afirmou Cardoso de Almeida, explicando que o algodão consumido ou compromissado com a indústria foi o de melhor qualidade, o que não acontece com as 177 mil toneladas, "em sua maior parte sem possibilidade de uso industrial".

Nesse sentido, acrescentou, seria necessário que o Imposto de Exportação de 10 por cento, incidente sobre o valor FOB das vendas ao exterior, fosse eliminado de imediato. "No intuito de neutralizar a resistência das indústrias têxteis nacionais, o governo poderia limitar essas exportações ao tipo de algodão 7/8 e inferior", sugere o parlamentar, entendendo que, com essa medida, "seriam liberadas relevantes somas em dinheiro, que poderiam ser aplicadas em financiamentos para a própria safra, ao mesmo tempo em que seriam eliminadas despesas enormes de juros, armazenagem e seguro".

Emirados: ministro visitará o Brasil

ABU DHABI — O ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos (EEAU) Maneh Said Al-Oteba, visitará o Brasil durante a segunda quinzena de setembro, anunciou a agência de notícias dos Emirados (WAM).

Maneh Said Al-Oteiba, que será acompanhado por vários especialistas em questões petrolíferas, abordará no Brasil problemas relacionados com a operação e o desenvolvimento das duas Nações, tanto no campo petrolífero como no agrícola e industrial, acrescentou a agência.

Pratini: Brasil não combate Pacto Andino

BOGOTA — O ex-ministro da Indústria e Comércio do Brasil, Marco Pratini Guimarães desmentiu anteontem que o seu País se oponha ao Pacto Andino, afirmando que ao contrário, deseja aumentar os seus intercâmbios comerciais com tal organismo.

Guimarães, que acaba de participar de uma conferência da Federação Metalúrgica Colombiana, apontou como obstáculo a este intercâmbio as dificuldades de transporte que opõem a Selva Amazônica que, disse, é superada pouco a pouco.

"Já nos conhecemos um pouco melhor, salientou o ex-ministro, e espero que possamos ampliar estas possibilidades. O Brasil é um grande mercado que sempre dará preferência aos seus vizinhos".

Galvêas nega arrocho maior para o crédito

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, classificou ontem de "bastante realista" o Orçamento Fiscal definido para 1981, que prevê um aporte de recursos superior a Cr$ 2 trilhões e disse não ver nisto um indicador para que a política de crédito, no próximo ano, seja mais restrita ainda, pois a programação orçamentária está dentro da mesma linha do orçamento executado este ano.

Destacou apenas o fato de que algumas contas permitem certas margens de utilização em situações anormais. A regra de execução do Orçamento da União em 1981 será "economizar em certos itens para cobrir determinados subsídios e programas, com os quais o governo não conta", disse Galvêas. As margens deixadas em algumas contas permitirão absorver os juros da Dívida Pública Federal, os subsídios ao consumo e certas transferências do Banco Central, explicou o ministro da Fazenda.

Incêndio suspeito atinge Nuclebrás

A Secretaria de Segurança recebeu ontem seis chamados para verificar locais que receberam ameaças de bombas. Um incêndio em um dos prédios da Nuclebrás, na Rua Mena Barreto, 161, destruindo todo o andar térreo e parte do primeiro andar foi, a princípio, confundido com mais um atentado. As causas do incêndio, segundo os bombeiros do Humaitá, que compareceram ao local com quatro viaturas, ainda não são conhecidas, dependendo da perícia, que vai demorar alguns dias para chegar a um resultado. O incêndio causou duas vítimas, uma ainda não identificada, e a outra, Dulcinéia Arlinda dos Santos, está internada no Hospital Miguel Couto, com queimaduras pelo corpo. Dulcinéia é funcionária da Companhia Conservadora Atlântica Ltda, que presta serviços de limpeza à Nuclebrás.

Como o clima de intranqüilidade ainda persiste no Rio, correu logo pela cidade que teria sido a explosão de uma bomba, talvez porque outro prédio da mesma empresa, na Rua Augusto Severo, teve que ser evacuado na sexta-feira próxima passada pela suspeita de atentado.

O DPPE esteve hoje, atendendo a alarmes falsos, nos seguintes locais: Ministério da Indústria e do Comércio, na Av. Rio Branco, 311, Ford do Brasil, na Rua do Carmo, 7, Escola Paretto, na 24 de Maio, 225, Escola Hebreu-Brasileira, na Francisco Otaviano, 53, UERJ, no Maracanã, e Instituto São João Batista, 246.

Houve rumores de ameaça sofrida pela Escola Anne Frank, ao lado po Palácio Guanabara, mas nem a Assessoria de Imprensa do Palácio pode apurar se houve mesmo, nem a Escola atendia o telefone.

O perito Villanova, contratado pela Ordem dos Advogados do Brasil para assessorar tecnicamente as investigações que estão sendo efetuadas para esclarecer a explosão de bomba na sede daquele órgão, passou a tarde toda de ontem, na OAB, desenhando a planta do andar em que a bomba explodiu. Nenhum fato novo foi divulgado. O presidente da Ordem, Seabra Fagundes, disse aos jornalistas que esperavam o resultado da perícia, que não tinham nenhuma novidade sobre a investigação.

"O perito precisa de tempo para trabalhar, e não vou ficar interrompendo, perguntando sobre o desenrolar dos trabalhos. Até a conclusão dos laudos ficarei propositalmente afastado das investigações.

Stábile: solução está no campo

BRASÍLIA — Alto Parnaíba — Quase que num tom patético, o ministro Amaury Stábile admitiu ontem que fora de agricultura, não há como neutralizar a crise inflacionária. "Está definitivamente comprovado — disse — que só através de uma contribuição rápida do setor rurais é que o país conseguirá sair do atual impasse econômico".

O ministro da Agricultura fez essa conclamação ao aumento dos plantios ao dar início, na região mineira de Alto Parnaíba, ao roteiro da "caravana da produção", com qual ele, os diretores de crédito rural dos bancos Central e do Brasil. E mais os dirigentes das vinculadas ao Ministério da Agricultura pretendem motivar o homem do campo a aumentar a produção e a produtividade.

O primeiro município visitado foi Patrocínio à tarde, São Gotardo, região predominante de cerrado, cujas terras são vistas pelo governo como um grande fator de produtividade agrícola, por estarem livres da geada, e, sendo plana, possibilitarem irrigação.

Falando ao público na Praça da Matriz de Patrocínio e, depois numa concentração de lavradores, garantiu que os bancos estão com recursos sem limite para financiar o custeio da lavoura. "Isso é uma prova de que continua a prioridade agrícola do governo, enquanto outros setores da economia estão com crédito limitado a uma expansão de 45%", disse Stábile, frisando que, se algum gerente de agência bancária recusar atendê-los, "então os senhores façam chegar a mim uma denúncia, que prometo virar a mesa, porque estou aqui garantindo financiamento de custeio sem limite em nome do presidente Figueiredo".

Carne baixa nos supermercados

BRASILIA — Pela primeira vez os supermercados incluirão carne bovina nas listas de produtos que permanecerão com preços congelados durante 30 dias, a cada mês os preços serão fixados até o dia cinco, quando as listas entram em vigor, e apresentarão, já sexta-feira próxima, uma redução de cerca de dois por cento sobre os atuais níveis de preços, devido a um rebaixamento das margens de comercialização (margem de lucro) das empresas.

As informações foram reveladas ontem pelo secretário da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, que disse ter feito um estudo neste sentido com os supermercados das principais capitais do país. Para ele, a possibilidade de rebaixar e estabilizar o preço da carne bovina em período de entressafra é prova do acerto da política de estoques reguladores do governo, que conseguiu suprir-se, em época adequada, das quantidades necessárias. Viacava, revelou que possivelmente hoje os supermercados de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte já divulgarão os novos preços de venda da carne bovina aos consumidores.

Senador erra sobre a dívida

BRASILIA — O vice-líder José Lins, do PDS, desfez, ontem, o equívoco em que incorreu durante o debate travado sexta-feira última com os senadores Luiz Cavalcante, Gilvan Rocha e Itamar Franco, quando apresentou número diferente daquele apresentado por aqueles senadores referentes à conta do serviço da dívida externa brasileira.

Ao penitenciar-se, diante do plenário, sobre o engano que involuntariamente cometeu, José Lins explicou que o total apresentado pelo senador Luiz Cavalcante se referia ao serviço da dívida enquanto que ele o entendeu como sendo dívida relativa ao serviço.

Atribuindo o mal-entendido a um "jogo de palavras", o senador cearense se desculpou com o líder do PP, Gilvan Rocha, por lhe ter sugerido que "lesse o balanço corretamente", José Lins foi aparteado pelo senador Itamar Franco que enfatizou que a retratação do vice-líder governista era uma demonstração da grandeza de seu caráter.

NOTAS

Feijão I

Filas ininterruptas e escalonadas pelas senhas distribuídas aos consumidores, que desde às primeiras horas da madrugada esperavam a abertura dos estabelecimentos, esgotaram as quantidades de feijão preto importado colocado à venda a partir de ontem pelos supermercados da cidade. Vendido até Cr$ 80 o quilo nos últimos quatro meses, cada consumidor tem direito a um saco de dois quilos, vendido por 30 cruzeiros.

Armazenado há cerca de dois meses — quando as primeiras remessas começaram a chegar ao Rio para suprir a falta do produto — o reapadecimento do feijão preto no mercado revive os velhos hábitos colocados em prática durante as crises de abastecimento: a população se desdobra para burlar os esquemas que limitam a apenas dois quilos a quantidade para cada consumidor.

Feijão II

De junho último até hoje, 2.050 quilos de feijão preto já foram apreendidos pela Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda. O produto vem sendo vendido, clandestinamente, nas feiras-livres da cidade, a preços que variam de Cr$ 60 e Cr$ 80,00 o quilo e, logo após ser apreendido pela Fiscalização é encaminhado para o depósito da Praça da Bandeira de onde é, imediatamente, transportado para entidades de caridade, escolas e hospitais. Neste período (de 11 de junho até 29 de agosto), foram beneficiadas com a entrega de feijão 144 instituições.

Motor

SANTO ANDRE — A General Motors esclareceu ontem, em São Caetano do Sul, a notícia sobre seu novo motor multicombustível, que começa a ser produzido em série em abril do próximo ano, para exportação. "Tratase de motor para o carro mundial que a GM pretende lançar também no Brasil, a partir do primeiro semestre de 82" — disse uma fonte da fábrica. "O motor terá versão para o álcool e para gasolina, mas não poderá utilizar diesel, óleos vegetais ou outras misturas". A meta é produzir 250 mil motores para exportação por ano, que abastecerão as filiais da Alemanha e da Inglaterra para produção do carro mundial.

Galbraith: Agricultura não acaba com pobreza

SALVADOR — Mesmo dizendo não querer fazer nenhuma crítica a políticas específicas executadas pelo governo brasileiro, o economista John Kenneth Galbraith garantiu ontem, em Salvador, que a tentativa de fixar o homem no campo para solucionar o problema da pobreza nas zonas rurais e evitar as migrações "não funciona". "Toda a evidência histórica demonstra — explicou ele — que é no desenvolvimento industrial que vamos encontrar a solução para evitar a pobreza rural. O instinto do nordestino de se mudar para o Rio de Janeiro e São Paulo reflete esta solução histórica e esta tendência deve ser amparada com urgência".

Esta tese foi defendida por Galbraith durante conferência feita no auditório da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, tendo provocado discordâncias de grande parte da platéia, inclusive entre as autoridades governamentais do Estado. O secretário da Agricultura, Renan Baleeiro, por exemplo, no horário de debates que se seguiu à palestra, identificou como lacuna da exposição a não abordagem do problema da má distribuição da propriedade fundiária, chegando a insistir uma segunda vez para que o economista falasse sobre o assunto. Galbraith fugiu, porém, de dar respostas mais incisivas sobre a questão e a polêmica foi interrompida porque o conferencista alegou que o sistema de tradução estava transmitindo simultaneamente um programa mundial, o que provocou reação de parte dos assistentes. Muitos começaram a abandonar a sessão, antes mesmo de ser dada como encerrada.

Após a palestra, Galbraith concedeu entrevista coletiva à imprensa, reafirmando o conteúdo básico de sua palestra. Disse reconhecer que as migrações do campo para a cidade trazem grandes problemas sociais e não excluem, "absolutamente", a necessidade de investimentos na agricultura. "Mas a história demonstra que a maior solução está no desenvolvimento industrial", acrescentando que "qualquer desenvolvimento econômico tem de levar em conta a necessidade de programas de habitação nas zonas urbanas".

Ele não aceita o argumento da extrema pobreza concentrada nas favelas das grandes cidades, pois, na sua opinião, a população favelada está "numa situação um pouquinho melhor que a pobreza rural". O que ocorre, no caso, é que a miséria das favelas está mais à vista da opinião pública, enquanto "não se vê o que realmente há de pobreza nas zonas rurais".

"A Reforma Agrária — continua ele — faz parte de qualquer ajustamento do desenvolvimento econômico de um país, mas o seu primeiro efeito é o excedente de população rural, porque uma Reforma Agrária só é válida quando distribui muita quantidade de terra. Se der muita área na zona rural, matematicamente fica provado que a população do campo vai aumentar. Citou como exemplo o México, onde

Galbraith: industrializar é a solução...

disse ter ocorrido uma reforma ampla deixando um grande excedente populacional no campo, que "está sendo resolvido com a migração para as zonas urbanas e para os Estados Unidos".

John Galbraith, que retornou ontem ao Rio de Janeiro, depois de passar 30 horas na capital baiana, a convite do Banco do Estado da Bahia e do Centro Industrial de Aratu, comentou ainda que a inflação de um país pode ser combatida de "maneira muito eficaz, sem que isto implique em recessão ou desemprego".

◆ **Parece que o sr. Galbraith se esquece de que a Revolução Industrial foi o começo do caos da sociedade moderna. A agricultura, evidentemente, tem sido o suporte da economia de muitos países e nem por isso se morre de fome, lá fora, como se morre no Brasil. A reforma agrária, como se vê, continua sendo um tabu, mesmo para aqueles que posam de liberais...**

Delfim: salário não muda por enquanto

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, vai se reunir na próxima semana com o coordenador do Departamento de Assuntos Fiscais e Trabalhistas do PDS, deputado Carlos Alberto Chiarelli, para uma "discussão global" do problema dos ajustamentos na política salarial, à luz dos levantamentos procedidos na área do Executivo e que foram recentemente concluídos.

Ao dar ontem a informação à imprensa, à saída do gabinete do ministro Delfim Netto, o parlamentar gaúcho disse que não vê possibilidade de uma mudança a curto prazo na política de reajustes salariais, mas seu Partido tem interesses em conhecer as conclusões a que chegaram os técnicos do Ministério do Trabalho e do Planejamento, sobretudo em relação à exclusão do sistema de reajustes salariais dos salários mais elevados.

PMDB quer Congresso vigiando as estatais

BRASÍLIA — As sociedades de economia mista deverão pedir autorização ao Congresso Nacional para colocar à venda suas ações, conforme projeto-de-lei do deputado Ulysses Guimarães, encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

A intenção de que as companhias mistas tenham maior controle e fiscalização pelo Congresso é justificada pelo presidente do PMDB, ao citar o caso da venda das ações da Companhia Vale do Rio Doce, a qual, segundo ele, apurou Cr$ 457 milhões, com a alienação, de uma só vez, de 93 milhões de ações preferenciais, "sendo que o Tesouro Nacional, proprietário dos títulos, perdeu, em minutos, Cr$ 25 milhões".

Ulysses Guimarães defende também, no projeto apresentado, "a necessidade de autorização, pelo Congresso Nacional, para a formação de companhias de economia mista, já que "a União é acionista majoritaria de pelo menos 20 sociedade de economia mista".

MIC tenta incentivar a pequena indústria

BRASÍLIA — O Ministério da Indústria e do Comércio pretende desenvolver um programa para identificar oportunidade e incentivar a exportação de produtos de pequenas e médias empresas nacionais. A idéia inclui também a possível formação de "joint-ventures" com empresas estrangeiras do mesmo porte.

O MIC pretende que os programas se desenvolvam, em cada Estado, com o apoio das Secretarias Estaduais de Indústria e Comércio, que ficaram diretamente responsáveis pela articulação com entidades de classe e grupos empresariais. O objetivo é montar um esquema de apoio que viabilize as exportações das pequenas e médias empresas, pois, no momento, uma das queixas dos próprios empresários é que a "falta de apoio" praticamente torna inviável qualquer negociação a nível externo, em escala maior.

Segundo o coordenador de Assuntos Internacionais do MIC, Rogério Saboya, numa primeira etapa, será feito o levantamento do que se produz, em cada Estado, o que é possível exportar e por que não se está exportando, através de reuniões no MIC, com as Secretarias estaduais, entidades de classe e grupos empresariais, inclusive estrangeiros, para se discutir a possível formação de "joint-ventures".

Após a identificação das condições de produção das pequenas e médias empresas e do mercado externo importador, outros mecanismos poderão ser acionados para efetivar as exportações. Além das "joint-ventures", pode-se incluir as empresas nos programas de incentivos do Conselho de Desenvolvimento Industrial e da Comissão para a Concessão de Benefícios Fiscais e Programas Especiais de Exportação — DEFIEX.

Rogério Saboya informou que, daqui para a frente, o MIC fará reuniões em praticamente todos os Estados do país para um levantamento global da situação em cada um. Na semana passada, os representantes do Ministério já se reuniram, durante três dias, com representantes do governo, de entidades de classe e empresários de Santa Catarina.

◆ **Ao invés de acenar com joint-ventures, o governo deveria acenar com mais proteção contra os grandes monopólios multinacionais, além de mais crédito, já que o problema da pequena empresa é, basicamente, de dinheiro. Se não fosse, não seria empresa pequena. E o sr. Delfim ainda teima que a crise é pequena...**

Prontos estudos para limitar salário alto

BRASÍLIA — Os estudos sobre mudanças da atual política salarial, visando à limitação dos reajustes dos altos salários, estarão prontos no decorrer desta semana. O ministro Murilo Macedo, do Trabalho, disse ontem que, até o final da semana, pretende levar os resultados desses estudos ao ministro Delfim Netto, do Planejamento, para juntos decidirem qual a melhor alternativa a ser adotada entre as muitas possíveis.

Sobre a decisão dos governadores da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e de Goiás, Ari Valadão, de não pagarem os reajustes semestrais ao pessoal das empresas estatais estaduais, que ganham mais de dez salários-mínimos, o ministro Murilo Macedo não quis se pronunciar. Disse que agora está empenhado em encontrar uma solução global para o problema dos altos salários e que, depois, irá procurar falar com esses governadores para tratar de seus problemas específicos.

Os estudos do Ministério do Trabalho sobre as possibilidades de mudanças na atual política salarial estão praticamente prontos. A partir de amanhã, a equipe econômica do Ministério estará empenhada em dar um texto final aos resultados já obtidos.

Os estudos tiveram por base os dados fornecidos pela RAIS — Relação Anual de Informações Sociais — de 1979. Através do SEPRO — Serviço de Processamento de Dados — obteve-se todos os dados relativos aos cargos e salários dos bancários e metalúrgicos do Estado de São Paulo. O computador forneceu informações pormenorizadas sobre todas as ocupações nesses dois setores da produção, tendo por base a classificação brasileira de ocupação. Assim, além do número de trabalhadores em cada ocupação e do seu salário médio, o computador informa sobre o número de trabalhadores nesta ocupação recebendo diferentes salários (entre um e dois, até três, até quatro, etc). Com essas informações foi possível realizar exercícios para saber o que acontecerá aos trabalhadores das diferentes ocupações, caso os reajustes semestrais sejam limitados até 15, 20 ou 30 salários-mínimos. Permitirá também responder pergunta do tipo: quantos torneiros serão afetados por uma limitação de reajustes salariais até 15, 20 ou 30 salários-mínimos? Quantos chefes de seção? Quantos gerentes de banco? Etc.

Também foram feitos estudos para atualizar informações que já haviam sido levantadas no final do ano passado, quando o projeto-de-lei da política salarial foi encaminhado ao Congresso Nacional. São informações sobre evolução dos valores dos salários nos próximos cinco anos; evolução da massa salarial do país nos próximos cinco anos e evolução da pirâmide salarial, também nesse período.

Figueiredo inicia o Censo, oficialmente

BRASÍLIA — Diante dos representantes da imprensa, ontem, à tarde, em seu gabinete, o presidente Figueiredo entregou ao presidente do IBGE Jessé Montello, já preenchido, o seu formulário de Recenseamento, dando início, assim, oficialmente, ao Censo Demográfico de 1980.

O presidente, que recebera previamente o formulário — do tipo completo — aproveitou o fim de semana para preenchê-lo, respondendo a 57 questões de caráter pessoal e 21 sobre caraterísticas domiciliares. Os últimos quesitos foram respondidos na hora da entrega.

Ao receber o formulário, o presidente do IBGE ressaltou a importância deste Censo, porque vai medir a situação sócio-econômica alcançada pelo Brasil depois de "uma década de acentuado desenvolvimento" e vai permitir que se faça o programa para a próxima década.

O presidente Figueiredo preferiu não fazer discurso, embora seus auxiliares tivessem preparado microfones e alto-falantes. Limitou-se a desejar bom trabalho ao presidente do IBGE.

Ao seguir ontem do Rio para Brasília, onde entrevistou o presidente João Figueiredo, o presidente do IBGE manifestou a sua esperança de que todos os brasileiros colaborem com os recenseadores, a fim de que sua tarefa seja facilitada.

HELIO FERNANDES

Em Primeira Mão

Figueiredo

O desinformadíssimo Said Farhat disse ontem que "algumas pessoas têm procurado o governo defendendo a adoção de uma legislação antiterror". **Ora, isso é bobagem e da grossa. Pois se o governo, há 7 dias que não consegue dar um passo no caminho da descoberta dos terroristas que atacaram a OAB e a Câmara Municipal, o que adiantaria uma legislação antiterror? Só complicaria mais as coisas. A verdade que ninguém pode contestar é esta: hoje faz uma semana do atentado e ninguém sabe nada sobre ele, ninguém tem a menor idéia de como os atentados ocorreram.**

Não convidem para o mesmo jantar os generais **Ernesto Geisel** e **João Figueiredo.** O general **Ernesto Geisel** que gostaria de voltar ao poder triunfalmente, tem feito críticas ao Ministério do general **João Figueiredo.** Dizem que foi por causa dessas críticas que o general **João Figueiredo** resolveu falar de improviso em Uberlândia **"defendendo o meu Ministério, que eu demitirei quando tiver vontade".**

***

O mais visado pelas críticas do general Geisel tem sido o Ministro Delfim Netto. E é evidente que essas críticas, por mais veladas e sigilosas que sejam acabam indo bater no Planalto. Lembra-se a propósito, que quando Ernesto Geisel estava para tomar posse, um grupo de oficiais mandou perguntar ao general Geisel se o sr. Delfim Netto seria Ministro da Fazenda (que naquela época era o cargo mais importante do governo).

***

O marechal Ademar de **Queiroz,** que foi o emissário dos oficiais junto ao general **Ernesto Geisel,** colocou a questão para o general Geisel e ouviu deste a seguinte resposta textual que foi transmitida para os oficiais: **"O sr. Delfim Netto jamais seria Ministro do meu governo. Para esse senhor, acho que nem 10 AI-5 seriam suficientes para puni-lo devidamente".** Os oficiais ficaram satisfeitos com a resposta. Agora, o general Geisel está repetindo todas as críticas a **Delfim Netto,** e o general **João Figueiredo** recebe as críticas como se fossem feitas a ele pessoalmente.

***

O lobby do sr. Afonso Pastore, **revelado e denunciado seguidamente aqui, não deu certo. Esse lobby, como os leitores devem se recordar, tinha dois objetivos principais e um secundário. Os dois principais: acabar com a prefixação da correção monetária e da correção cambial. O outro: fazer do sr. Pastore substituto de Delfim Netto no Ministério do Planejamento numa eventual substituição de Ministros.**

***

Mas este último era um objetivo secundário. Se pudesse ser atingido, muito bem. **Se não pudesse,** também ninguém morreria por isso. Os grupos que organizaram o lobby estavam na verdade interessados em derrubar a prefixação da correção monetária e da correção cambial, apesar do sr. **Delfim Netto** dizer sistematicamente que a correção não seria alterada. Mas muita gente embarcou nessa canoa (ou nesse lobby) do sr. **Pastore** e acabou naufragando.

***

Teve gente que se convenceu que o lobby daria certo, que a Bolsa seria derrubada espetacularmente, e então diversos grupos começaram a vender a descoberto (principalmente Banco do Brasil e Petrobrás, as ações que mais têm liquidez) **e perderam fábulas de dinheiro.** Alguns **em determinado momento se convenceram de que o lobby não daria certo, e recompraram, refazendo suas posições, fiéis ao lema capitalista:** "Em determinado momento **deixar de perder** já é lucro".

***

Mas outros insistiram e continuaram vendendo a descoberto. **É o caso por exemplo da Corretora Graphos,** que já está com mais de 60 milhões de ações da Petrobrás vendidas a descoberto. E continua vendendo. Está perdendo uma fortuna, mas continua vendendo, ninguém sabe baseada em que expectativa. E vende acintosamente, para baixo, quando o normal e o correto é vender para cima. Vender **para cima não é ilegal** nem irregular. Mas vender para baixo, chamando a atenção de todo mundo que está vendendo é realmente estarrecedor. Principalmente quando as ações da Petrobrás estão **firmíssimas,** e a Graphos não tem a menor possibilidade de derrubá-las. E a CVM? Não diz nada? Não acha que já é hora de investigar a Graphos?

***

Entra hoje na Ordem do Dia da Câmara dos Deputados para votação em plenário, o projeto da deputada Junia Marise (PMDB - Minas) sobre aposentadoria da mulher depois de 25 anos de trabalho. Junia Marise **(uma lutadora de fibra invulgar), tem recebido milhares e milhares de cartas do Brasil todo de apoio a esse seu projeto de extrema utilidade. Vamos ver como se comportam na votação desse projeto, os deputados dos outros partidos.**

***

Inacreditável a entrevista dada pelo coronel **Erasmo Dias** à revista **Veja.** O ex-secretário de Segurança de São Paulo, diz textualmente, que quando jogaram a bomba no Cebrap, ele chamou o pessoal que praticou o atentado, que eram todos conhecidos seus e disse: **"Vamos acabar com esse negócio".** E eles acabaram, simplesmente atendendo a um pedido do amigo e secretário de Segurança.

***

Ora, se o secretário de Segurança tomou conhecimento de um crime e não denunciou esse crime, evidentemente ele passou a ser cúmplice do fato, e tão responsável quanto os autores materiais do delito. Mas o mais impressionante é que agora o deputado e ex-secretário venha a público e confesse tudo, que conhecia os autores do atentado à Cebrap, etc. etc. Por que o governo não designa o deputado Erasmo Dias **para chefiar as investigações sobre o crime da OAB e da Câmara Municipal do Rio de Janeiro?**

***

Alguém há de dizer: bem, é preciso saber primeiro se o deputado **Erasmo Dias** aceita essa missão de descobrir os criminosos da OAB e da Câmara Municipal, pois na verdade os extremistas de direita, segundo suas próprias afirmações à revista **Veja,** gozam de total intimidade com ele. Se ele não aceitar a missão, é uma confissão pública de que pelas ligações que tem (e que revelou à **Veja**) não pode participar das investigações. Se ele aceitar a indicação para chefiar essa investigação, **pode-se** esperar que os criminosos estarão na cadeia imediatamente.

***

Pela primeira vez a alta direção do PP em Minas esteve junta, pública e oficialmente. Eram: Magalhães Pinto, **Presidente de Honra do partido;** Tancredo Neves, **presidente do PP;** Hélio Garcia, **Presidente do PP em Minas;** Renato Azeredo **e José Aparecido candidatos do partido ao governo de Minas em 1982; e deputado Milton Lima, que é o mais votado em Araxá e Poços de Caldas,** onde se realizaram **as concentrações do PP.**

***

Em Araxá houve almoço e reuniões. Mas em Poços de Caldas, onde mais de 2 mil pessoas esperavam a comitiva, houve comício mesmo. **Falaram** pela ordem: **Hélio Garcia** abrindo o **comício, Renato Azeredo, José Aparecido, Tancredo Neves e Magalhães Pinto,** encerrando o comício. **Renato Azeredo no discurso** prestou homenagem **a José Aparecido,** e este que falou **a seguir,** elogiou também **Renato Azeredo,** o que vem provar que política em termos civilizados é muito mais significativa e interessante.

***

O BNDE vendeu ontem todo o acervo da Editora Nacional, que **já foi a maior do País. O comprador foi o Instituto Pedagógico de São Paulo, que pagou 252 bilhões de cruzeiros (antigos) à vista, e fez um excelente negócio. Havia uma outra proposta de 260 bilhões mas para pagamento a prazo, e evidentemente o BNDE preferiu a proposta à vista, mesmo porquê o comprador era mais idôneo e confiável.**

UR-GENTE

É inacreditável que esse coronel **Newton Cypriano Leitão,** se intitule do SNI, se diga do SNI ou até seja mesmo do SNI. Eu na verdade ando tão estarrecido, tão perplexo e tão surpreendido que já não sei o que é mais grave. O fato de um homem como o coronel **Leitão** se dizer do SNI ou o fato dele estar falando mesmo a verdade e pertencer efetivamente ao SNI.

* * *

Quando o general Golbery do Coit e Silva **era o todo poderoso senhor do SNI, o segundo dele era realmente o** coronel Leitão. **Daí a se ver envolvido nas mais diversas negociatas, inclusive essa nova versão da escola de Chicago (proteção para os hoteis e motéis funcionarem sem fiscalização) foi um passo.** O coronel Leitão **andou pelos mais diversos caminhos, todos tortuosos e todos tendo um único beneficiário: ele mesmo.**

* * *

Inesperadamente, depois da falência da TV-Excelsior, o coronel **Leitão sumiu do mercado até que veio** aparecer como Assessor da Klabin, e na hora em que o sr. **Klabin Michelin** surgiu como Prefeito, lá veio o coronel **Leitão** como apêndice e foi ser diretor do Banerj, cargo que ocupa até hoje, com muito mais razão e justificativa quando seu próprio Chefe é o Presidente do **BANERJ.**

* * *

Mas isso só não basta para o coronel Leitão. **Assessor da Klabin e Diretor do Banerj é muito pouco. Por isso ele tem uma Agência de Publicidade que além de ter a pior fama possível tem inúmeras contas do governo. Tem uma parte da conta da Caixa Econômica, uma parte da conta do Banco do Brasil, do Ministério da Agricultura e por aí vai. Ora, é imoral que por ser do SNI um coronel tenha agência e contas do governo. Se não é do SNI, é mais do que imoral, é ilegal e irregular que ele diga que pertence a um órgão ao qual não pertence realmente. Também é Conselheiro da Brahma e de outras empresas, se valendo da condição (afirmação sua que não encampamos) de ser do SNI. Afinal, ninguém vai apurar nada disso, o coronel vai continuar vendendo proteção para hotéis e motéis só pelo fato "de ser do SNI?". É demais.**

O líder do **PMDB** na Câmara Municipal, vereador e jornalista *Hélio Fernandes Filho* está convidando para uma homenagem aos jornaleiros, hoje, na Câmara Municipal. Motivo: os recentes atentados que os jornaleiros **têm** sofrido ultimamente com vultosos prejuízos para eles e para todos os órgãos jornalísticos, principalmente os chamados alternativos. *** Sucesso completo a conferência feita pelo ministro *Hélio Beltrão,* sexta-feira, na Escola Superior de Guerra. *** No ano 2 mil, 15 cidades do mundo terão mais de 15 milhões de habitantes. O Rio de Janeiro terá 19 milhões de habitantes. Será o caso de dar os parabéns ou os pêsames à cidade? *** A Rádio Guanabara está apresentando diariamente das 13 às 14 horas um programa intitulado. *Boca do Povo.* Dentro dessa hora, o jornalista *Hermano Alves* apresenta um comentário sobre fatos e pessoas de projeção nacional ou internacional. É realmente um programa interessante e que vem obtendo grande audiência. *** O prefeito *Júlio Coutinho* continua em Roma, participando de uma reunião com prefeitos das cidades que têm hoje mais de 5 milhões de habitantes. *** O pânico generalizou-se pela cidade depois das bombas na OAB e na Câmara Municipal. Empresas particulares e estatais estão adotando medidas especiais de segurança para que ninguém possa entrar nas suas sedes, diretores contrataram guardas especiais 24 horas por dia, e outros estão andando com seguranças armados de metralhadoras dentro dos próprios carros. *** Aqui na **TRIBUNA** fizemos exatamente o contrário: liberalizamos ainda mais o atendimento, qualquer pessoa pode falar com quem quiser, e ninguém tem guarda de segurança, todo mundo anda na maior despreocupação 24 horas por dia. Achamos que a Democracia exige o livre exercício das próprias convicções, e só agindo e vivendo livremente é que poderemos derrotar os terroristas. *** O Flamengo bem que poderia trocar o nome para Zico Futebol Clube. Pois sem Zico o Flamengo não é nada, quando Zico estava fora do time o Flamengo deu os maiores vexames na Europa. Embora só tenha enfrentado times de segunda e terceira categoria, é fora de dúvida que com Zico o Flamengo ficou completamente diferente. Sem contar que quase todos os gols foram feitos por Zico. Mas *Coutinho* é capaz de chegar por aí botando uma banca louca.

A recusa de Begin

SEBASTIÃO LOBO NETO

Meias verdades são mais perigosas que mentiras, o que já foi dito algumas vezes mas não com a ênfase e repetições necessárias. A memória política é fraca, tanto como a carne, e a massa crédula vai na onda do "ontem já era", para usar um linguajar conhecido.

Menahem Begin rejeita a proposta de Sadat para reiniciar as conversações de "paz" no Oriente Médio via uma reunião de cúpula. Begin argumenta que foi Sadat quem interrompeu as ditas, e portanto, cabe a ele o reinício. Meia verdade, isto é, não foi bem assim. O que Begin não diz, e não vai nem discutir, é que Sadat foi forçado a interromper as conversações, inócuas, por sinal, porque a anexação de Jerusalém foi uma bofetada no mundo muçulmano em particular e no mundo em geral. Se Sadat não tivesse feito alguma coisa não teria durado 24 horas no poder, poder que ainda mantém porque estende a mão aos jabaculês americanos e, em troca, se propõe a abrir as portas do Egito, às bases dos EUA. Em outras palavras: quer ser o herdeiro de Pahlevi, policial americano da região e que terminou pela conhecida via dos Somozas e outros.

Mas Begin não está satisfeito com a moleza do "mula preta" (era assim que Nasser o chamava) e simplesmente está pau da vida porque Jimmy Carter quer armar o Egito de forma a manter a influência americana na região. O dilema dos EUA é grave, concordo. Sem Israel não teriam chances de manter uma base para o capitalismo no O. Médio, mas por outro lado sabem que Israel é o maior obstáculo a um melhor entendimento com os árabes, ainda mais quando o país é dirigido pela "gang" liderada pelo truculento Begin. Partem então os americanos para o armamento do Egito, que sob a batuta do desafinado Sadat se propõe a representar o papel ridículo e desmoralizante de "bastião da democracia". Begin percebe que Sadat não o vai se agüentar por muito tempo, e um Egito armado e sob a liderança de um novo Nasser ou algum muçulmano à lá Komeini seria um perigo, daí recusar a proposta de Sadat e, com isso, mandar um recado ao eleitorado americano judeu que Jimmy não é muito conviável.

O erro de Begin é que passada as eleições, não há possibilidade de presidente americano algum deixar de tomar uma atitude mais enérgica contra a brutal política israelense. Claro que há sempre o Congresso, poder supremo do país e que é controlado pelos "lobbies" entre os quais o de Israel. Há menos de um mês, 70 senadores enviaram uma carta a Carter protestando contra a venda de equipamento aos jatos da Arábia Saudita. O equipamento em questão permitiria aos sauditas atingirem militarmente Israel, já que aumentaria o raio de ação dos F-15 e F-16. Setenta senadores (2/3 do Senado) tem poder para impor sua vontade ao presidente, isto é, derrubarem o voto presidencial. Begin confia no "lobby" junto ao Congresso ainda mais em ano eleitoral, onde democratas e republicanos vão disputar a maioria congressional. Begin sabe disso e fatura como quer, mostrando ao mundo o poder de Telavive sobre Washington, e, no caso em questão, ele tira da boca de Carter o pão eleitoral que uma reunião de cúpula representaria. Sadat faz o que Jimmy quiser em troca de uns trocados, e Jimmy se faz de desentendido quando Begin lhe dá uma bofetada política.

Carter é mesmo muito "flexível"...

Flashback

Dayan sugere que a direção dos assuntos palestinos seja ligada à OLP, primeiro passo para a paz no Oriente Médio. Não é de hoje que eu digo que Moshe, com um olho só, enxerga muito mais que um bando de bobocas com dois. Ninguém poderá dizer que Dayan estaria ignorando os princípios da segurança de Israel, e muito menos achar que ele esteja dizendo besteira. Claro, os fanáticos vão dizer que é um traidor da Casa de David. Mas está aí, finalmente, a resposta que dou a certos sionistas que me contestam, melhor tentam contestar, sobre a minha defesa do Estado palestino como única solução para o Oriente Médio. Agora eu gostaria de ver acusarem Moshe Dayan de estar a soldo do petróleo ou qualquer outra baboseira do gênero.

xxx

E Dayan não é o único. Há muitos judeus no mundo e em Israel que querem acabar com o problema dando aos palestinos o direito de terem o que merecem: seu Estado.

xxx

Maggie Thatcher começa a mostrar as mangas. Primeiro recusou o relatório Brandt (a desculpa é de que o país já tem seus problemas para se preocupar com o Terceiro Mundo) e agora quer cassar os sindicatos ingleses. Tá bom. Custou mas acabou se revelando.

xxx

Jimmy Carter promete realizar o sonho dos americanos. No caso talvez esteja falando algo sério, uma vez que ter Jimmy de volta aos braços da lavoura é desejo de muita gente. O problema é ter Reagan como alternativa. Entre Jimmy e Reagan... não há propriamente diferenças.

xxx

Muito difícil que a solução encontrada na Polônia vá ficar apenas nos "sindicatos livres". Notem que já houve a primeira reunião sindical e, óbvio apenas sindicatos livres e não eleições livres. O modelo soviético de socialismo já não se agüenta, o que é fácil de observar, mas a questão é se a URSS vai deixar a vaca ir pro brejo assim facilmente. A meu ver a onda de liberdade sindical vai se estender e o Pacto de Varsóvia não vai brincar em serviço.

xxx

Ronald Reagan com o pai de Walesa (líder sindical polonês) no palanque começa a faturar a imagem de libertário. Só *a* imagem. No particular Reagan é tão contra o poder sindical quanto, digamos, Brejnev. Mas, como o público não presta muita atenção nas coisas sérias, é bem capaz de achar que a música da Califórnia está defendendo a democracia ou, o que é de morrer de rir, a importância dos sindicatos livres. Seria cômico, se não fosse trágico.

Polônia: mineiros em greve

Sindicatos condenam a legislação de Thatcher

O Congresso de Sindicatos Trabalhistas (Trades Unidos Congress — TUC), que representa 12 milhões de trabalhadores britânicos, condenou ontem maciçamente a recente legislação decretada pelo governo conservador da primeira-ministra Margareth Thatcher com o objetivo de diminuir o poder dos sindicatos e reduzir o número de greves no país.

Os 1.200 delegados da convenção anual do TUC aprovaram com apenas um punhado de abstenções uma resolução denunciando a legislação anti-greve governamental. A lei, aprovada pelo Parlamento recentemente, restringiu a chamada ação secundária de piquete e o número de piquetes, instituiu eleições secretas de greve, financiadas pelo governo, e limitou acordos de grupos fechados.

Os líderes sindicais denunciaram iradamente a legislação e alguns disseram que estão prontos a ir para a cadeia antes que obedecê-la, mas houve desentendimento a respeito da aceitação de verba do governo para financiar as eleições de greve. Alguns sindicatos exigiram que qualquer membro que aceitar esse "dinheiro de Judas" deve ser expulso do TUC, mas outros, inclusive o Sindicato dos Engenheiros, que possui 1.5 milhões de membros, afirmaram que o aceitarão.

A convenção aprovou também uma resolução que propõe à consideração da organização dos dois milhões de ingleses desempregados num movimento sindical. Clive Jenkins, líder do Sindicato dos Trabalhadores em Escritório, disse que o verdadeiro número de desempregados é mais próximo a 2.5 milhões.

O presidente do TUC, Terry Parry, ao discursar na abertura da convenção de cinco dias, acusou a sra. Thatcher de rotular os ingleses desempregados de "algum tipo de criminosos sociais". Acrescentou que ela está tentando "enfeitiçar" o povo britânico "criando a ilusão de que não há alternativa ao curso político em que se encontra o país". "Esta semana, temos que romper o feitiço que ela está procurando fazer", exigiu. Acusou ainda o governo de Thatcher de "suprimir sistematicamente as liberdades e garantias individuais".

◆ É notório o desprezo de Maggie Thatcher pelos sindicatos. A "virgem de ferro" acha que eles são um entrave ao desenvolvimento da economia e quer, à todo custo, limitar (a sua atuação. Se Maggie levar à frente suas propostas vai empurrar o país à beira de uma luta de classes. Isto, claro, se não cair primeiro.

Hussein discute O. M. com o Papa

O Papa João Paulo II e o Rei Hussein da Jordânia trataram, ontem, em Castelgandolfo, a 30 quilômetros de Roma, sobre problemas vinculados com o Oriente Médio e em especial com Jerusalém, estimaram meios diplomáticos.

O soberano jordaniano, que pouco depois das 12 horas de ontem chegou procedente de Amã ao aeroporto de Fiumicino de Roma, a fim de entrevistar-se com o Sumo Pontífice, subiu imediatamente e um helicóptero, que o levou a residência de verão do Papa João Paulo II, situada em Catelgandolfo.

O Rei Hussein, que viajou a Roma acompanhado por sua esposa e dois de seus filhos, partirá com destino a Londres, nas primeiras horas desta tarde, pouco depois de conferenciar com o santo padre.

Turquia sob forte tensão política

Onze mortos, dos quais quatro somente em Ancara, onde reina uma extrema tensão, causou a violência política nas últimas 24 horas no território turco, soube-se ontem de fonte autorizada.

Ontem de manhã, dois terroristas que, ao que parece, fazem parte do grupo de extrema-direita Dev-Yol (via revolucionária) dispararam suas armas contra um veículo da polícia no bairro dos jornalistas, próximo do palácio presidencial de Cankaya, em Ancara, matando dois agentes.

Estes vigiavam os imóveis do bairro e segundo testemunhas oculares os dois terroristas fugiram a pé para a zona das favelas de Yildiz.

Anteontem à noite, no outro extremo da capital turca, extremistas de direita organizaram uma manifestação no bairro de Mamak, onde incendiaram cerca de quinze casas, das quais cinco ficaram completamente destruídas.

Os incidentes de Mamak, que não causaram vítimas, constituem ao que parece um ato de represália contra o assassinato de um militante de direita, consumado algumas horas antes por desconhecidos no bairro de Seyran Baglari.

Por outro lado, no bairro de Akdere, uma mulher cuja identidade ainda não foi estabelecida, morreu ao explodir uma bomba.

Muito satisfeitos os grevistas da costa Báltica reiniciaram ontem o trabalho depois da greve de 18 dias, mas o movimento continuou na Silésia, reivindicando os mesmos direitos excepcionais conquistados pelos companheiros do Norte.

Os maçaricos brilharam em grande parte do enorme estaleiro Lenin, em Gdansk, marcando o fim da greve que valeu aos operários a conquista do direito de formar seu sindicato independente do Partido Comunista, aumentos salariais e melhoria do fornecimento de carne.

Outra das reivindicações dos trabalhadores resultou na libertação de 28 dissidentes presos por apoiar o desafio ao regime configurado na greve, informaram fontes dissidentes de Varsóvia.

Mas os mineiros e siderúrgicos da região de Katowice, no centro da Silésia, continuaram paralisados, reivindicando que um ministro do governo vá até lá para assinar um acordo semelhante ao alcançado pelos companheiros do estaleiro Lenin.

A agência de notícias Pap, que confirmou a paralisação em oito minas, informou que o ministro das Minas, Vlodimierz Lejczak, estava a caminho de Katowice e que o governo acredita numa rápida solução para esta greve.

"É apenas questão de se confirmar que as reivindicações de Gdansk são aplicáveis aos mineiros e siderúrgicos", comentou um porta-voz da agência do governo, Interpress.

A Pap informou que as greves acabaram em Wroclaw, onde 50 mil trabalhadores haviam parado em solidariedade aos grevistas do Báltico, e também em Elblag.

Em Szczecin, o trabalho já havia sido retomado anteontem. Os trabalhadores da enorme siderúrgica de Nova Huta, em Cracóvia, também voltaram ontem, o mesmo ocorrendo em Lodz e Poznan.

★ As reivindicações dos portuários e operários navais poloneses podem ser as mesmas de quaisquer classes profissionais. Ou será que sindicatos livres são prerrogativas de operários navais? De mais a mais, há algo de estranho no ar (melhor seria dizer podre), isto é, "autogestão em sindicatos". Da autogestão nos sindicatos para a autogestão no governo é um pulo... No abismo.

A volta ao trabalho em Gdansk

Carter elogia e Walesa reúne sindicato

No Alabama, onde estava em campanha política, o Presidente Jimmy Carter divulgou uma declaração elogiando os trabalhadores poloneses.

"Por sua disciplina, sua tenacidade e sua coragem, os trabalhadores e trabalhadoras da Polônia fixaram um exemplo para todos aqueles que apreciam a liberdade e a dignidade humana.

Estamos satisfeitos com o que aconteceu na Polônia e desejamos que à eles sigam num futuro de prosperidade, paz e liberdade."

Em Gdansk, Lech Walesa e os outros 17 integrantes do comando geral de greve anunciaram que deixarão seus empregos para trabalhar para o sindicato, já convocando uma primeira assembléia para as dependências médicas que o Governo doou como sede do sindicato. Mas a reunião teve que ser transferida para o salão de um escola vizinha, pois mais de três mil trabalhadores apareceram.

Jacek Kuron, líder do principal grupo dissidente polonês — o Comitê de Autodefesa Social, conhecido pela sigla KOR —, declarou que o acordo que resultou em sua libertação foi uma vitória para os trabalhadores, mas também demonstrou o realismo do Governo.

"Sabemos que fomos libertados porque isto foi uma das reivindicações do comando de greve de Gdansk e de todos os grevistas da Polônia. Walesa estava certo. Conseguimos nosso novo sindicato e, assim, todo o resto", declarou ele três horas depois de sair da cadeia, numa improvisada entrevista à imprensa em seu apartamento.

Kuron destacou ainda que o KOR não quer mudar o regime polonês: "trabalharemos passo a passo para procurar o país, aumentando o espaço da liberdade e diminuindo o espaço do poder totalitário. Ao mesmo tempo, queremos garantir que não atraímos os tanques soviéticos para cruzar a fronteira."

Reagan faz comício com pai de líder polonês

Ronald Reagan lançou ontem sua campanha presidencial com um duro ataque contra o que chama de promessas não-cumpridas e desespero provocado pelo governo do precidente Jimmy Carter. O candidato republicano prometeu aumentar os empregos e diminuir os impostos.

Sob a sombra da estátua da Liberdade para o tradicional início da campanha no Dia do Trabalho nos Estados Unidos, Reagan afirmou que Carter só soube reagir aos problemas econômicos do país dois meses antes da eleição.

"Não funciona", disse Reagan sobre o novo programa econômico de Carter. "É cínico, político e chega tarde demais".

Reagan iniciou sua campanha com um comício no Parque da Liberdade, em Nova Iorque. Ele deverá invadir outro reduto do Partido Democrata — Detroit — em vista à feira do Estado de Michigan.

Antes de fazer seu discurso, Reagan assistiu a danças típicas da Ucrânia, Lituânia e outros países e ouviu a um côro coreano. O candidato, e sua mulher Nancy sentaram-se no chão e participaram de um almoço ao ar livre oferecido por uma família norte-americana de origem húngara.

Um grande balão com o nome de Reagan e do candidato a vice-presidência pelo Partido Republicano, George Bush, flutuava no ar.

Com o rosto suado, as mangas da camisa arregaçadas e o colarinho aberto, Reagan começou a falar contra o governo de Carter.

No fim do discurso, cantou junto com a multidão "Deus salve a América". Junto com Reagan estava Stanislaw Walesa, de Jersey City, pai de Lech Walesa, o líder da greve dos portuários poloneses na semana passada.

"O documentado apresentado por Carter é uma ladainha de desespero, de confianças esmigalhadas, de promessas sagradas abandonadas e esquecidas", disse Reagan.

Ronald Reagan ao lado de Stanislaw Walesa, pai do líder grevista polonês Lech Walesa.

Criticou Carter por afirmar que os Estados Unidos estão "somente" atravessando uma recessão, quando, na verdade, em muitos aspectos, a economia estaria em depressão.

"Recessão é quando seu vizinho perde o emprego", disse Reagan. "Depressão é quando você perde o seu. A recuperação será quando Jimmy Carter perder o dele".

Recessão ou depressão, "é de Jimmy Carter. Foi ele quem a causou. Ele a tolera. E ele terá que responder por ela perante o povo norte-americano", afirmou.

Disse que o último plano econômico de Carter é o quinto apresentado pelo presidente em três anos e meio.

"Dois meses antes da eleição ele surge agora com uma série de promessas loucas que óbviamente são do tipo que são feitas num ano eleitoral e que deverá ter a aprovação do Congresso — no próximo ano", disse Reagan.

Meza acusa Carter de fomentar contragolpe

O presidente Jimmy Carter "está interessado em provocar um contragolpe na Bolívia, motivo pelo qual intervém nos assuntos internos do país e está inclusive pretendendo comprar consciências".

Estas palavras foram pronunciadas ontem, em La Paz, pelo general Luis García Meza, perante chefes e oficiais e duas guarnições da capital boliviana.

Na oportunidade, García Meza assegurou que o presidente norte-americano está irritado com a Bolívia porque esta não prosseguiu com a democracia, para satisfazer seu proselitismo e demagogia. A Bolívia — disse o chefe da Junta — tornou-se para o governo norte-americano uma 'filha respondona", já que "não lhe deu o gosto de impor certa política".

Destacou que o país está cumprindo com todos os preceitos das Nações Unidas e que está defendendo os princípios da não-intervenção e da coexistência pacífica.

Dayan sugere Estado palestino no O. Médio

Uma "ampla autonomia palestina na Cisjordânia e Gaza" foi preconizada ontem pelo ex-ministro israelense das Relações Exteriores, Moshe Dayan, na televisão austríaca. "O impasse nos esforços visando a uma paz no Oriente Próximo só pode ser superado com uma ação unilateral de Israel", afirmou Moshe Dayan, que participa do tradicional "foro europeu" de Alpbach, no Tirol.

"Israel deve retirar a administração militar das cidades árabes e, por outra parte, conceder aos árabes palestinos o direito de instaurar uma direção própria", explicou o ex-ministro na televisão. Moshe Dayan observou também, que Israel "deve aceitar que a referida direção seja próxima à Organização de Libertação da Palestina (OLP)".

Israel condenado pela Anistia Internacional

A Anistia Internacional vai divulgar um relatório hoje no qual diz que o sistema jurídico israelense é inadequado para evitar que presos árabes sejam vítima de maus tratos ou tortura, e pede ao governo do Estado judeu que instaure um inquérito imparcial para investigar as denúncias de brutalidade generalizadas contra os prisioneiros.

No relatório, já rejeitado por antecipação pelo Ministério da Justiça de Israel, a Organização de Defesa dos Direitos Humanos frisa que o governo israelense não conseguiu refutar a existência de casos constantes de brutalidade.

"Nos casos em que apenas confissões fornecem a principal e talvez única prova admissível e onde a promotoria pode garantir uma condenação apenas com base em tais confissões, existe um grande incentivo para, que os interrogadores recorram a métodos brutais de interrogatório a fim de obter confissões", diz o relatório.

O documento cita depoimentos de quatro ex-presos que foram chutados e espancados repetidamente, alguns sendo obrigados a ficar em pé durante dias.

Estas alegações foram mencionadas como casos típicos de denúncia aos quais o governo israelense não conseguiu contrapor nenhum argumento convincente.

Uma comissão da Anistia Internacional visitou Israel de três a sete de junho do ano passado, enviando posteriormente um relatório em forma de memorando ao governo. Este documento, mais a resposta do ministro da Justiça, Itzhak Zamir e os comentários da anistia a esta réplica foram juntado no relatório a ser divulgado hoje.

A anistia concluiu que os instrumentos legais israelenses são tão deficientes que não oferecem proteção mínima adequada para pessoas detidas. Isto fortalece à possibilidade de que os direitos básicos dos prisioneiros possam ser rotineiramente violados".

Em sua resposta, Zamir sustentou que a Anistia "não ofereceu um retrato imparcial" ao tratamento dispensado por Israel aos presos nos territórios árabes ocupados, acrescentando: "não queremos entrar num debate sobre direitos civis quando a Anistia Internacional se recusa a levar em conta a situação de segurança especial de Israel".

A Anistia Internacional também manifestou preocupação com as denúncias de maus tratos contra prisioneiros mantidos incomunicáveis, às vezes durante meses, sem direito à visita de parentes, advogados e médicos.

Malta Rezende fala do golpe e da vilania da Lei de Anistia

O coronel Paulo Malta Rezende comandava o Grupo de Transporte de Tropas da Aeronáutica quando foi transferido para a reserva por força do Ato Institucional, o primeiro, que à época da decretação não tinha numeração, pois não se previa a série subseqüente. Hoje é um anistiado mas acha que a anistia foi mais para beneficiar os torturadores que as vítimas do golpe de 64. Cita os casos de torturas e mortes que caíram no "esquecimento", sem que os carrascos tenham respondido pelas atrocidades cometidas. Como um oficial superior, ele mostra as camuflagens da Lei da Anistia que manda que os oficiais punidos em 64 voltem às suas armas no mesmo posto que as deixou, ao contrário do que aconteceu, por exemplo com o pai de Figueiredo.

Entrevista: **MARIA CAROLINA FALCONE** Foto: **JORGE REIS**

QUAL era a sua situação antes do golpe militar de 64?

— No Governo João Goulart eu estava no Campo dos Afonsos. Era comandante do grupo de Transporte de Tropas e trabalhava com os pára-quedistas. Depois do golpe, fomos presos, respondendo a vários processos e, antes de qualquer pronunciamento da Justiça, fomos todos passados para a reserva, por Ato Institucional, que na época ainda não tinha número. Depois, abriram novos inquéritos contra cada um de nós, colocando alguns na situação de reformados, como se estes tivessem adquirido uma incapacidade física, que os tornassem sem condições para o serviço militar. Outros, como eu, foram demitidos, considerados mortos, tendo a família passado a receber uma pensão.

— Qual era o critério para estas punições?

— Pretenderam punir com mais rigor os que eles consideravam mais subversivos, que eram demitidos. Os que eles achavam menos subversivos eram punidos com a reforma. Entretanto, na prática, os resultados foram invertidos. Muitos primeiros-tenentes por exemplo, ficariam em situação bem melhor se tivessem sido demitidos, porque a pensão era maior do que os proventos de reformado. Houve militar que chegou a fazer requerimento para ser demitido, em vez de reformado, por causa desta sutileza. Além disto, os que continuavam reformados no posto de primeiro-tenente, ganhavam menos do que o salário-mínimo vigente. Hoje, muitos deles são professores universitários, economistas... Atingiram uma situação tal que para eles não convinha o retorno para o serviço ativo.

— Por que então essa luta para a reintegração no serviço ativo?

— É apenas uma reparação moral. Conseguindo-a, dentro de poucos dias pediremos passagem para a reserva com todos os direitos assegurados.

—Quais os maiores beneficiados com esta Anistia Parcial?

— Os maiores beneficiados foram os torturadores.

— Como?

— Da menaira como foram denunciados, num país sério, eles seriam processados e condenados. No entanto, não o foram. Há casos evidentes de tortura e de morte: o sargento Manuel Raimundo Soares e o coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório foram torturados, além do major Joaquim Pires Serveira, que foi torturado e morto. Estes casos são do Exército. Da FAB, o sargento Lucas foi torturado e morto. Sem falar no operário Manoel Fiel e no jornalista Herzog. No entanto, não apareceu nennum responsável por estas mortes. Nada foi apurado destas mortes e de tantas outras.

— Os oficiais de postos mais elevados sofreram torturas?

— Só os de escalão mais baixo. Os de postos mais altos não foram torturados porque eram pessoas que tinham preparo psicológico para enfrentar essas situações. O sargento Manuel Raimundo Soares apareceu flutuando no rio Guaíba, com as mãos e os pés amarrados. É o famoso "caso das mãos amarradas".

— Que restrições para os militares traz a Lei da Anistia?

— As restrições para os militares foram camufladas. Uma das camuflagens foi colocar na Lei de Anistia que os militares voltariam para o posto em que estavam, em 1964. Quer dizer, um primeiro-tenente volta hoje, aos 40 anos de idade a ser primeiro-tenente. Isto não aconteceu na época do pai de Figueiredo, que foi preso com arma na mão, lutando contra um governo, julgado e condenado a quatro anos de prisão. No entanto, ele foi ressarcido, promovido, indo depois voluntariamente para a reserva, e chegando a se tornar deputado. Outros, de outras anistias e de outros processos, tiveram também todos os ressarcimentos. Há casos de militares que eram alunos das escolas militares e voltaram como coronéis, capitão-de-fragata etc. Conosco não houve isto. Esta Anistia, para nós, foi mais uma punição, como disse o presi-Anistia nos condenou à permanência no mesmo posto que tínhamos há quase dezessete anos atrás. E, como se costuma dizer, apenas uma meia-dúzia foi aproveitada. Na Força Aérea, precisamente, foram aproveitados apenas 15 sargentos. E dois deles desistiram logo a seguir, preferindo ficar na reserva. dente da ABI em artigo recente. Esta

Paulo Malta Rezende há 16 anos lutando pelo restabelecimento do regime legal

No Exército, foram aproveitados 6 sargentos. Na Marinha, também apenas seis pessoas: 3 cabos e três marinheiros. Nenhum oficial foi aproveitado nas três Forças Armadas. Meia-dúzia, apenas, ironicamente.

— Por que não foram aproveitados?

— Eles temem os oficiais por causa da autoridade moral que este pessoal tem junto à tropa, porque enquanto estivemos lá dentro, muita coisa foi feita em benefício do país. A luta pela Petrobrás, por exemplo, foi em grande parte ganha por nós. Enquanto isto, eles vêm tentando golpear as instituições, os governos eleitos. Tentaram golpear o Juscelino. Tentaram novamente um golpe quando o Jânio renunciou. Quem reagiu ao golpe? Foram justamente aqueles que reagiram ao golpe que eles atingiram com os Atos Institucionais, depois que conseguiram a concordância de uma boa parte da sociedade brasileira, dada a situação econômica a que o país foi levado, não por nós, brasileiros, mas pelas empresas estrangeiras que vieram espoliar o nosso país.

— O que evidencia que o capital estrangeiro tinha implicações no golpe militar de 64?

— Lembro-me que uma das últimas leis que o Governo João Goulart conseguiu aprovar no Congresso foi a de remessa de lucros do capital estrangeiro. E um fato sintomático, denunciador, é que a primeira lei que o Castelo Branco derrubou foi a de remessa de lucros do capital estrangeiro. Depois disso, como se assenhoraram de nossa economia! A ponto da própria ONU denunciar, há uns quatro ou cinco anos atrás, que cada dólar que vinha para a América Latina levava cinco dólares de volta. Essas empresas hoje já estão muito bem denunciadas em vários livros como aquele editado pela Vozes, **A Trilateral**, e **As Veias Abertas da América Latina**, que mostram a espoliação que sofremos. Essa evidência do interesse do capital estrangeiro no golpe de 1964 é confirmado mais uma vez quando, há um ano ou dois atrás, o embaixador Lincoln Gordon declarou à imprensa a quantidade de dólares que eles vinham despejando aqui no Brasil, desde as tentativas frustradas dos golpes de Jacarepaguá e Aragarças.

— Afinal, por que a grande maioria dos militares ficou praticamente fora da Anistia?

— Não interessa a permanência dentro das Forças Armadas, de pessoas que sempre reagiram quando se tentou dar estes golpes. Outra das razões porque eles não nos querem é que eles sabem que conhecíamos alguma coisa de Legislação, porque acompanhávamos os interesses nacionais, achando que nossa preocupação, como militares, era ser sempre fiéis à Lei. Éramos fiéis às leis legítimas, que vinham dos legítimos representantes do povo. Não era essa história que meia-dúzia de generais, hoje, procura incutir na cabeça dos militares, essa história que eles devem ser sempre fiéis aos chefes. Nós sempre pensamos que o chefe é chefe enquanto está dentro dos limites da lei. Desde o momento em que ele saiu dos limites da lei, deixa de ser um chefe para ser um bandido. E esse não pode ter o nosso apoio. Sempre fomos partidários da coesão em torno da lei, e não da coesão em torno do chefe. Por essas razões eles nos temem. Eles acham que a lei é cabeça deles ou "o Estado sou eu", como dizia o governante francês. Essa é uma das razões por que nenhum oficial voltou.

— Desse grupo de militares que não foram beneficiados pela Lei da Anistia, quem está em pior situação?

— O caso pior é daqueles sargentos, cabos e marinheiros — e é uma quantidade enorme — que foram jogados fora das Forças Armadas por atos administrativos. Deram cadeia a esse pessoal subalterno, que eles não enquadraram em Atos Institucionais ou outros motivos, como conveniência mesmo. Então, por ocasião dos reengajamentos, eles iam indeferindo os pedidos e jogando esse pessoal na rua. É o caso mais dramático. Eles alegam que esses cassados não podem ser atendidos pela Lei da Anistia porque não foram punidos com base em Atos Institucionais ou Complementares. Vários que requereram a reintegração tiveram seus pedidos indeferidos.

— Quais são as principais barreiras na Lei da Anistia para a reintegração dos militares?

— Há três barreiras, que foram colocadas camufladamente. A principal delas é a idade-limite, que não aparece na Lei. Aparece apenas o dispositivo, pelo qual voltaríamos para o posto que tínhamos há 17 anos atrás. Na hora de aplicar a Lei, entretanto, eles foram apanhar o Estatuto dos Militares, onde está prevista uma idade para cada posto. Então, um tenente-coronel, por exemplo, com mais de 56 anos, não pode voltar para o posto de tenente-coronel na ativa. No requerimento desses tenentes-coronéis com mais de 56 anos, eles dão um despacho dizendo que a pessoa não tem mais idade para permanecer naquele posto no serviço ativo. Essa é a primeira barreira. A segunda barreira é a condição de existência de vaga. Ea terceira é a do interesse da administração. Aí eles enquadram tudo. Esta barreira prejudicou muita gente. Em conseqüência, só uma média de 10% nas três Forças Armadas conseguiu ser reintegrada. Quando o militar tinha idade ainda para voltar para aquele posto e se havia vaga no quadro, eles apelavam para esta barreira, "de interesse da administração". Por isso, só voltou realmente aquele número restrito do qual já falei.

— Que caminho devia ser percorrido para a reintegração?

— Tivemos um prazo até 26 de dezembro para dizer se queríamos ou não a volta para o serviço ativo. Claro que uma grande parte dos militares não quis, porque repudia, não reconhece a autoridade desse governo, por achar que ele é ilegítimo, porque surgiu de um golpe e vem se mantendo de golpe em golpe, de pacote em pacote, apelando para todos os recursos, os mais descarados, como o pacote dos biônicos, o último do Geisel. Esses militares que não requereram a volta passaram automaticamente para a reserva. Para a regularização da situação, havia um prazo até 26 de junho. Esse prazo já se esgotou e até a data presente 99% ainda não tem sua situação regularizada. Dos que eram considerados mortos, como eu, as esposas continuam recebendo pensão, como se tivéssemos morrido. Somente meia-dúzia teve sua situação totalmente regularizada.

— Então, a Anistia ficou praticamente no papel, para a maioria das pessoas?

— Sim, porque há também uma série de processamentos burocráticos, que são alegados para o retardamento dessa regularização. Há um caso até chocante, de um oficial demitido, um primeiro-tenente. A esposa, como pensionista, desconta para o serviço de saúde. Tinha direito a uma bota ortopédica para a filha, que foi assistida por um médico militar. Ela levou a nota de compra da bota. Dias depois esta senhora foi chamada para tratar de assunto de seu interesse. Teve uma surpresa quando chegou lá. Disseram-lhe que ela não tinha direito ao ressarcimento porque a menina era filha de um defunto. Vejam bem, o rapaz já tinha sido anistiado! Há casos como o de um sargento, que foi preso e algemado, porque morava num bairro pobre. A polícia, a título de procurar marginais, entrou na sua casa. Ele se identificou. Mas, a polícia rasgou o **Diário Oficial** na cara dele, algemou-o e espancou-o. Depois, desconfiando que podia dar algum problema, a polícia tirou-lhe as algemas e foi embora. Há tudo isto em relação aos anistiados.

COLMÉIA

FLÁVIO PINTO VIEIRA

● Morte de duas gerações

"O maior crime desta ditadura militar" — disse Joel Silveira, em entrevista dada à TRIBUNA, semana passada — "não foi a tortura que cometeram, tudo isto são acidentes da trajetória política, mas esse vácuo, esta geração inteira que foi sacrificada, uma que estava se formando e outra que estava nascendo. E isto não se pode consertar, não tem jeito. Daqui a cem anos, na História do Brasil, teremos dois capítulos de silêncio. Isto é que é o crime mais terrível. Existe uma tese que diz que quando as ditaduras acabam, surge uma excelente criação literária. Não é nada disto, o pensamento amortece, atrofia, nos períodos ditatoriais. O intelectual é um ser muito medroso. O operário é mais corajoso. A ditadura acaba e o intelectual ainda fica seis anos com medo. Veja o que aconteceu em Portugal. Esperava-se que aparecessem obras-primas da literatura depois da Revolução de Abril, não apareceu nada de nada. A Espanha, o que a Espanha deu depois da morte de Franco? Nada.

As palavras de Joel Silveira me tocaram. Me fizeram pensar. Terá ele razão? Eu, por exemplo, estava com 25 anos em 1964. Pertencia à geração que estava se formando. Hoje, tenho certeza absoluta que devo a minha cultura e a minha visão do mundo à democracia na qual fui formado a do período democrático de Getúlio Vargas e a de Juscelino Kubitschek. A liberdade desses períodos foi fundamental. Se não tivesse havido 64, não sei qual teria sido meu destino. Não teria sido o mesmo. É claro. A política interferindo na vida. A História na existência individual. Um corte no cotidiano. A interrupção dos projetos.

Por outro lado, e a geração que estava nascendo? Que estava com seus 12, 13 ou 15 anos? Como terá sido a formação desses trintões de hoje? Que terão lido? Que idéias terão composto sua visão do mundo? A ditadura amortece e atrofia mesmo o pensamento? Eis algumas questões que têm respostas na literatura de alguns desses adultos de 30 anos de hoje. É pouco. Mais elementos — extensos estudos sociológicos — são necessários para se levantar o grau do crime denunciado por Joel Silveira.

● Que viva o sebo

No último jornalzinho literário da Fundação Rio, dirigido por Maria Amélia Mello, há uma boa reportagem de Carlos Jurandir (o talentoso romancista de "Morto Moreno"), a respeito dos sebos no Rio de Janeiro. Cada vez mais a livraria de livros usados se torna útil no Brasil; afinal, um livro novo está em torno de 300 cruzeiros. Não há condições de se ler como se deveria. No sebo, entretanto, você pode comprar um romance por dez cruzeiros. Como observa Carlos Jurandir: "Nem tudo está perdido para os que gostam de ler: basta um pouco de paciência, uma pitada de sorte e alguns trocados no bolso. Ali, naquelas estantes, você pode dar de cara com o que procura e até com o que pensava nunca mais achar."

Para completar esta dica, eis alguns dos principais sebos do Rio: Visconde do Rio Branco, 34; Praça Tiradentes, 33 (Casa dos Artistas); Regente Feijó, 24; Pedro I, 28 (Livraria 18 de Abril); Rua da Carioca, 59 e 161; Sete de Setembro, 207 (Antiquário); Rua do Teatro, 25; Luís de Camões, 51; Visconde de Inhaúma, 109; e Rua do Carmo, 61 (Livraria São José).

● O menino maluquinho

Ziraldo é autor de um belíssimo livro infantil, "Flicts". É realmente um achado a história de uma cor — em termos poéticos e visuais. Não parou por aí. Está lançando agora "O Menino Maluquinho". Hoje, 1º de setembro, na Livraria do Pasquim, Ataúlfo de Paiva, 135, loja 108. A partir das 21 horas.

● A questão polonesa

Até o momento em que estou escrevendo esta nota, continua sem solução a questão criada pelas greves dos operários poloneses. Trata-se de um desafio que a União Soviética tem que enfrentar com a maior serenidade. Não acredito que os tanques sejam usados, ainda que as greves se confundam com manifestações de dissidência política. Evidentemente estas minhas palavras, quando lidas, podem não estar tendo o menor sentido.

Os tempos são outros, porém. É possível que a União Soviética, mais confiante nas rodas da História girando a seu favor, aceite e absorva as reivindicações polonesas. É necessário, inclusive, que ela revele uma disposição de abertura social. No momento histórico, em que Angola, Moçambique, parcialmente Cuba, começam a pensar num socialismo desdogmatizado, concreto, original; em que no Irã ocorre uma dialética entre ciências humanas e religião, abrindo caminhos novos nos países islâmicos; é hora da União Soviética se deixar colocar em questão. Já são bem visíveis as atuais contradições (necessárias) do socialismo.

PRETO NO BRANCO

Não me recordo como conheci o Stil. Lembro-me que estávamos os dois na antisala do Boni. Queria apresentá-lo ao diretor da TV Globo. Naquela época dirigindo o programa Faça Humor não Faça Guerra e minha vida profissional não conhecia paz. Stil muito tímido ouviu quando a secretária me avisou:

— Carlos, é melhor voltares amanhã. O homem chegou aqui mastigando granadas e está com toda corda.

— O filme do Stil já está pronto no projetor?

— Já.

— Vou entrar.

— Bem... Você foi avisado.

Stil não teve coragem de me seguir. Queria mostrar a fera os desenhos animados do meu amigo. Eram e continuam revolucionários e da melhor qualidade. Desenho animado é profissão para Dom Quixotes e poetas. São sonhadores. Os sonhos pedem papel e tintas. E isso exige dinheiro. A imensa sala do Boni estava grávida de tempestades, faíscas, relâmpagos e um cardume de Pô, pô, pô... A cabeça do Boni é programada para raciocinar com a velocidade dos pneus de um Alan Jones e do Piquet e ele costuma usar como vírgula, os seus famosos "Pô". Entrei na sala sem bons dias ou boas tardes e fui ligando o projetor. Boni estava mordendo alguém no telefone. O filme ia passando. Eram desenhos animados de um minuto. Engraçadíssimos. O olhar do diretor da TV era um icemberg. O festival do "Pô" continuava a todo vapor e como a projeção havia terminado, desliguei o aparelho e ia saindo da sala quando o Boni, sem largar o telefone fez uma pergunta com a suavidade de uma bala de um revólver 45 disparado em minha direção:

— Essa merda que você passou no projetor quem fez?

— Tu achaste realmente uma merda?

— Estou perguntando o autor. Quem é ele? Vou contratá-lo.

Esta história aconteceu há uns cinco anos. Neste instante perguntou ao próprio Stil como ele se define. A sua resposta é o começo de uma nova forma de entrevista na minha coluna:

— Quem é Stil?

— Stil, o que é uma flor e uma mulher para você?

Durante dois anos o Stil e os seus desenhos foram, no ar mastigados e ruminados, pela televisão: "A TV transforma pelo consumo a gente num bagaço. Depois de um certo tempo o jeito é pegar o nosso pincel, desenhar uma força e fazer bom uso dela, com o nosso pescoço".

Mas não destruíram o bom Stil. Amanhã vocês o conhecerão melhor.

Carlos Alberto Loffler

CANAIS COMPETENTES

CARLOS DANTAS

Mais sinfonias

SCHUBERT — As Sinfonias Completas, Abertura (A Harpa Mágica), Rosamunde (música de balé). Orquestra Filarmônica de Berlim. Regente, Karajan (EMI-Angel) O mundo sinfônico de Schubert está reproduzido em cinco LPs que a **Odeon** faz circular no selo **Angel**. Há quem afirme ser mais um trabalho de curiosidade para especialistas, musicólogos, pois as primeiras páginas sinfônicas do mestre austríaco pouco interesse possuem. De qualquer forma a interpretação vem assinada por gente como Karajan e seu famoso instrumento filarmônico berlinense. É garantia de brilho profissional. Atentem para o disco que contém a **Inacabada**. Na outra face (2) estão os números do balé Rosamundo e a Abertura. Um minucioso folheto esclarece cada Sinfonia e as sobras menores, inclusive informando a questão da numeração que em Schubert é menos precisa, menos assentada do que em outros autores.

Mahler-Sinfonia nº 5. Sinfonia nº 10. Adagio. London Philarmonic Orchestra. Regente, Klaus Tennstedt (EMI-Odeon/Angel). Se em Schurbetr já aparece nítida a longa extensão, a duração acentuada, na obra de Mahler tal marca assume proporções colossais. É o chamado **colossalismo** germânico, a insopitável tendência para o imenso, para infindável. Banida pela insânia nazista a criação de Mahler alcançou depois uma popularidade que se transformou **até em modismo**. Sempre é oportuno lembrar que nenhum intelectual ousa esquecer de afirmar seu mahlerianismo acentuado. Neste lançamento da **EMI-Odeon** através selo **Angel**, está um expressivo quadro do gigantismo de Mahler. Aparece complementando o programa o Adagio da 10ª Sinfonia, sua **Inacabada** e que se completou pelo auxílio-primeiro de Krenek, depois pelo de Deryck Cooke (OSB: — Estes comentários já estavam redigidos quando chegou pelo correio a notícia de que a **EMI-Odeon** resolveu encerrar as atividades de seu departamento de música de concerto — música chamada erudita. Lamentável, lastimável, tal resolução. Cada vez mais este país se torna a terra do que **já houve. Já era**, a **Odeon** no Brasil. Lastimável, lamentável. Só resta repetir a jeremiada. Pobre terra, pobre País).

Murmuratio

Atenção: — O Municipal do Rio é o único. Mesmo porque só tem de comum com outros teatros a palavra. Palavra *teatro*. Nada mais. Tal como o que há de comum entre o Cão, constelação celeste, e o Cão, animal que ladra — lembra aqui ao lado o benévolo Gursching, colaborador desta coluna.

Vejam a última que o Teatro Municipal apresentou. Numa recente audição do coro faltaram alguns integrantes. Falta perfeitamente justificada através do competente Departamento Biométrico. Para isto é que existe tal departamento. Também para isto. Eis que de repente, não mais que de repente, surge no *Diário Oficial* uma punição aos coristas que faltaram à tal recente audição. Punição cuja base ninguém sabia qual. Que teria acontecido?

Pois não é que uma figura lá dentro entendeu de ignorar o pronunciamento da seção biométrica? Lascou punição e ainda a tornou oficialmente publicada. Não é o caos primordial? Onde já se viu o laudo biométrico para nada servir? Subversão total de orientação, de organização e mesmo de bom senso. Assim é o Municipal do Rio de Janeiro. Só tem de comum com teatro a palavra. Como o que há de comum entre o Cão, constelação celeste, e o Cão, animal que ladra. Só a palavra.

Seja lá como for veio o *release* do Municipal informando o andamento da próxima ópera: — *Don Giovanni*, de Mozart. Estréia, dia 12, sexta-feira, 21 horas. Barítono búlgaro Nicola Ghiuselev já chegou, intensificando-se assim os ensaios. Mais estrangeiros no elenco: Gianfranco Pastine, tenor, Marita Napier e Lella Cuberli, sopranos. Brasileiros: — Nélson Portella, barítono, Maria Helena Buzzelin, soprano, Wilson Carrara e Pedro Stomper, baixos. Regente é o David Machado, que se encontra atualmente radicado em Porto Alegre.

Que dará esse *Dom Giovanni*, meu Deus do Céu? É o que toda gente se pergunta. Houve tanta alteração no plano original do espetáculo, dizem por aí. Mas que bom o búlgaro ter vindo. Aliás, pela segunda vez ele se faz presente no Rio. A primeira, se não me falha a memória, foi através do Concurso Internacional de Canto, a fim de tomar parte no júri. Vou conferir com Dona Helena Oliveira, a infatigável, benemérita organizadora e criadora deste certame.

Coisa de louco este País, esta paróquia musical. Tem gente como Dona Helena Oliveira e tem gente que nem nome merece ser lembrado. Sendo que essa gente merecedora da ausência de nome é a que mais encontra facilidade para promover as idiotices, as besteiradas rotineiras da temporada carioca. Enquanto Dona Helena Oliveira, coitada, quanta luta, quanta energia precisa empregar para conseguir ajuda, para manter como tem mantido há quase vinte anos o nível e o prestígio internacional de seu Concurso. Quanta luta, esforço e paciência. Dona Helena é uma heroína. Merece a palma nobre.

Nesta terça-feira modorrenta, apesar de primaveris seus dias antecedentes, lembremos logo o que tem em termos de programação. Lembrança já trazida pelo J. Cunha Lira, sempre em dia com os cartazes paroquiais. Recomenda o Lira hoje no IBAM, 21 horas, pianista Diana Kacso; na Sala, mesma hora, Quarteto de Filadélfia. Amanhã, na Sala, recital Moreira Lima para a Semana da Pátria. Enquanto no Planetário toca o Trio Bessler, Mallard, Ilze Trindade. Tudo às 21 horas.

SOM

ARNALDO DE SOUTEIRO

"Tap Step": mais uma etapa musical de Chick Corea

QUANDO se fala na música americana contemporânea, é impossível deixar de citar o nome de Chick Corea. Desde os anos sessenta que esse tecladista vem se destacando nas mais diversas áreas do jazz, e seu novo disco, "Tap Step", o primeiro que ele grava para a Warner, é uma prova de imaginação e criatividade de um artista que muito tem contribuído para a música de nossos dias. Logo que se mudou para Nova Iorque aos dezenove anos, Chick realizou seus primeiros trabalhos ao lado de nomes como Billy May e Mongo Santamaria. Em 66 atuou com Stan Getz e lançou seu primeiro disco individual, "Tones For Joan's Bones". Um ano depois, quando trabalhava com Sarah Vaughan, Corea foi indicado para substituir Herbie Hancock na banda de Miles Davis e nessa época passou a também utilizar piano elétrico. Durante esse período entretanto, continuou a gravar como líder, assinando no ano de 1970 com a Ecm, na qual após desligar-se de Miles, realizou a antiga ambição de formar o seu próprio grupo experimental, ao qual deu o nome de Circle. O trabalho de Chick até então já seria suficiente para assegurar o seu lugar na história do jazz, mas ele estava apenas começando. O próximo passo foi o famoso Return To Forever, que agrupou músicos da categoria de Stanley Clarke, Airto, Flora Purim, Joe Farrell, Al DiMeola, Lenny White, Bill Connors e Mingo Lewis.

No ano de 1976 Corea voltou a apresentar um trabalho mais lírico, com composições que lembravam suas primeiras realizações, nascendo daí "The Leprechaum", "My Spanish Heart", "The Complete Concert", "Music Magic", "The Mad Hatter", "Friends", "Secret Agent" e "Delphi I", além dos dois álbuns gravados durante uma tournée em duo acústico com Herbie Hancock. Mas, falemos de "Tap Step", lançado agora no Brasil pela Wea. Com as palavras "Vamos lá, moçada", a cantora brasileira Flora Purim dá a partida para "Samba L. A.", também conhecido como o samba-enredo da Escola de Samba Unidos de Los Angeles, uma tremenda batucada dedicada por Chick à Flora e Airto Moreira. Segue-se "The Embrace", um dos grandes momentos do disco e no qual Corea exibe-se no piano acústico de forma magistral. Outros destaques desta faixa são as intervenções também belíssimas de Hubert Laws (flauta), Benny Brunel (baixo-elétrico Fretless) e Gayle Moran (vocal). Finalizando este primeiro lado temos a faixa-título, "Tap Step", com ótimos solos de Corea no minimoog, Al Vizzuti no trompete e Joe Farrell no saxofone tenor. Vale a pena ressaltar ainda o trabalho do baterista Tom Brechtlein, que durante os oito minutos e dezenove segundos da música emprega a caixa clara com as cordas da pele inferior soltas, de modo a que não formem contato com esta.

"Magic Carpet" é a faixa que dá início ao lado dois do disco. Após alguns poucos compassos com Chick no moog 55, Don Alias nas congas altera o andamento de forma extremamente complexa, ficando a música bem ao estilo do pianista Ahmad Jamal, a quem é dedicada. Até mesmo o solo de piano acústico de Corea é desenvolvido "a la Jamal". Primeiro a bateria de Tom Brechtlein e depois a cuíca de Airto fazem a introdução de "The Slide", onde a melodia é apresentada em uníssono por Corea no piano elétrico e Benny Brunel no baixo elétrico. A mencionar também o excelente trabalho desenvolvido no agogô pelo percussionista brasileiro Laudir de Oliveira. Já a faixa seguinte, "Grandpa Blues", é o grande equívoco do disco, pois mostra a pouca habilidade de Chick no vocoder, e que fez por prejudicar a atuação do convidado especial Stanley Clarke. Ridiculous. Em compensação, a última música intitulada "Flamenco", dedicada a Paco DeLucia e com apenas três minutos de duração é extremamente rica em sua essência fazendo destacar Joe Henderson no tenor e Hubert Laws no flautim. "Tap Step" marca o início de mais uma etapa musical de intensa criatividade para Chick Corea, que na década de oitenta continuará crescendo e confirmando o seu valor como um dos mais talentosos músicos da atualidade!

GENTE

BARÃO DE SIQUEIRA JR

Márcio Braga novamente titio

★ SONINHA Tomé Simas, anunciando aos quatro ventos, em recente jantar, a chegada de PEDRO NICOLAU, com 3 quilinhos, na Maternidade de São Lucas, sob as mãos do obstetra Newton Albuquerque. O pai Ricardo Simas, igualmente feliz, não escondia a sua alegria permanente. Os avós Jacira e Alfredo Tomé, distribuindo aos amigos charutos. Quem também está muito contente é o titio Márcio Braga, irmão de Soninha Tomé Simas, pela chegada de mais um sobrinho. A coluna felicita os Alfredo Tomé, os Ricardo Simas e os Márcio Braga. Tá.

★ COMO sempre acontece, a diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, o conhecido CREDIREAL, uma instituição financeira, das mais antigas do Brasil, esta comemorando 91 anos de fundação, e assim houve missa na Igreja de São José, como a entrega num almoço, de relógios de ouro, aos funcionários mais antigos. Infelizmente, não nos foi possível comparecer ao dito almoço. Gratos e parabéns.

★ BONITAS as palavras ditas em pleno IV Tribunal de Júri, numa oração quando defendia a prostituta Lúcia Helena da Silva, que revidou uma agressão a socos, na Praça Mauá, seu local de trabalho, pelo advogado Clóvis Araújo, vale a pena repeti-las pois são muito profundas e mostram a vida de um ser humano, sempre desprotegido, sempre humilhado e sempre abandonado. Ei-las: "A profunda diferença que existe entre uma mulher e uma prostituta é somente a profunda solidão em que a prostituta vive. Ambas são iguais em tudo, têm direitos aos mesmos sonhos, esperanças e oportunidades. A diferença é que ela vende o corpo. E o mais triste é que nenhum homem chama pelo nome, beija-lhe a boca ou pergunta de onde veio e para onde vai" Nossos parabens ao brilhante advogado Clóvis Araújo, que conseguiu absolver por unanimidade, pelo Tribunal de Justiça. Isto sim, é que é fazer Justiça. Nossos parabéns. Tá.

A bonita Heleninha, um dos encantos das tardes do Itanhangá Gávea Golfe. Gosta de pólo, golfe e tênis, os esportes da moda. Bravos e parabéns.

★ A NOSSA ex-debutante no COPA, Maria Amélia, filha dos conhecidos astros de televisão Glória Menezes e Tarcisio Meira, está feliz da vida, pois ganhou o seu segundo filho, que é o rebento MARIA LUIZA, nascida na semana passada na Cidade de São Paulo. Já comunicou o evento com alegria e cheia de chôro. Vão daqui mil beijos à nossa querida ex-debutante no COPA. Maria Amélia, como aos avós Glória Menezes e Tarcisio Meira, que estão exultantes com a chegada. Como vocês sabem, Maria Amélia, foi sem dúvida alguma uma das bonitas debutantes do COPA e naquela noite, Tarcisio Meira, apresentou-a à alta sociedade.

CINEMA

CARLOS ALBERTO DE MATTOS

Traições Burguesas em Allonsanfan

ESTHER Imbriani (Laura Betti), mulher da alta burocracia na Itália de 1816, acaba de comunicar à polícia a presença de subversivos nas proximidades de sua mansão. Fulvio (Marcello Mastroianni), irmão de Esther, corre até a janela, aflito com o perigo por que passam seus companheiros de luta. A irmã tenta convencê-lo de que assim será melhor e tapa seus olhos com a mão, enquanto lá fora os guardas atacam os Irmãos Sublime. Esta cena é a chave para compreender o que Paolo e Vittorio Taviani querem mostrar em **Allonsanfan**, produção de 1974, anterior ao **Pai Patrão** que nos apresentou seu cinema criativo e nitidamente comprometido com a sondagem profunda da sociedade italiana.

No caso presente, os **fratelli** Taviani recorrem a uma época relativamente pouco conhecida da história de seu país, o período da Restauração após a queda do império napoleônico, quando a Itália, sob domínio austríaco, via-se fragmentada e convulsionada pelos anseios de unificação. Fúlvio, ex-oficial de Robespierre, prepara com os Irmãos Sublime um levante em nome dos ideais da Revolução Francesa. Depois de preso e torturado, hospeda-se na casa dos parentes burgueses, cujo modo de vida logo o convidará a uma confortável acomodação. De olhos tapados para a causa política, ele acumulará traições.

Pão e Cantos

Apesar de ter um tema audacioso e muitas cenas de ação, **Allonsanfan** desenrola-se como um adágio melancólico, mergulhado em farta musicalidade (Enni Morricone) e esparsas ressonâncias operísticas. Em atmosfera que toca os limites da sacralidadade, os Taviani relatam com precisão viscontiana o processo de deterioração moral de Fúlvio, desde o momento em que, convalescente no quarto da mansão, ele se deixa seduzir pelo pão quente e os doces cantos de sereia da vida burguesa — até a tentativa de indução de um companheiro ao suicídio, o aliciamento da ativista francesa (Mismsy Farmer) e o desfecho surpreendente num povoado corroído por miséria e cólera.

Para além do que dizem os fatos, o filme articula-se como metáfora da questão engajamento-alienação. Saído da aristocracia, Fúlvio retorna à origem e ali se aconchega, temerosos dos riscos que já experimentara na prisão. "Não me perguntem o que quero, só sei o que não quero mais", diz ele, embora **queira** mudar-se para a América de todos os sonhos. Perpetuando uma farsa perante os companheiros, mostra-se suficientemente corajoso para safar-se daquilo que lhe exigiria coragem ainda maior, mas os Irmãos Sublime o reencontram sempre e convocam sua participação. É como se a consciência freqüentemente o assaltasse com cobranças, levando-o a diversas hesitações, impedido que está de readaptar-se à classe original e com a disposição de luta já definitivamente abalada.

A preocupação de Fúlvio Imbriani em manter uma aparência de dignidade confere ao filme elementos de complexidade psicológica que o elevam acima de uma simples história de crime e castigo. Por outro lado, como ocorreria depois no **Barry Lyndon** de Kubrick, as vinculações com a tradição histórica (no caso, a italiana) impedem que ele seja visto apenas como um conto moral.

Identificação Siamesa

Ativos participantes da vida política de sua terra, os irmãos Taviani não perdem tempo com ilustrações circunstanciais. Mesmo na seqüência exemplar — e aparentemente desconexa — em que Fúlvio procura ganhar a confiança do filho de seis anos, mesmo ali existe o sentido exato da metáfora: o pai tenta trazer o filho para um "novo" mundo, como depois faria com Francesca, numa amargurada tentativa de substituir, nesse "novo" mundo, a amante anterior, Charlotte (Lea Massari).

Trabalhando em espaço e tempo isolados, os autores privilegiaram uma encenação marcadamente teatral, o que não chega a ser virtude no filme. A obscuridade em que na maior parte do tempo permanecem os desígnios dos militantes é uma das deficiências do roteiro. De todo modo, é a sensibilidade e a identificação siamesa dos realizadores que dão o tom a **Allonsanfan**, um filme lento mas envolvente, visualmente esperado, enriquecido por interpretações sóbrias e expressivas. E sobretudo integrado ao rico leque de temas com que os diretores de **Padre Padrone** marcam sua presença no cinema italiano: a alienação social, o questionamento dos valores burgueses, a família, o casamento, o divórcio, a migração interna, a Máfia.

Mastroianni como Fulvio Imbriani: hesitações e deterioração moral.

Curta-metragem

Da Natureza — O filme é de André Palluch, mas quem aparece mesmo é o escritor Franz Krajeberg, ou melhor, suas obras. Cópias estilizadas de elementos naturais, elas povoam com energia artística este filme despojado. Krajeberg já foi **olhado** em pelo menos dois curtas. Mais ainda não foi **visto** com o empenho e a abundância de imagens que merece.

Brasileiros Inéditos

A partir de terça-feira, dia 2, a Embrafilme e a Funarte estão promovendo um ciclo de filmes brasileiros inéditos na Sala Sidney Miller (Rua Araújo Porto Alegre, 80) às 21 horas. Dia 2: **Ato de Violência**, de Eduardo Escorel, e o curta **Morto no Exílio**, de Michele Bondi e Daniel Caetano. Dia 9: **O Homem que Virou Suco**, de João Batista de Andrade, e **Isso é Problema Seu**, de Nani, Reinaldo e Demo. Dia 16: **Iracema**, de Jorge Bodanski e Orlando Senna, e **Bahira, o Grande Burlão**, de Paulo Veríssimo. Dia 23: **Pele de Bicho**, de Pedro Camargo, e **Retrato Falado**, de Bubi Leite Garcia.

LUIZ AUGUSTO

A Fiorucci é uma festa

A **Fiorucci** que é uma das **griffes** de maior sucesso no mundo no campo de **beautiful people** tem sido também uma festa permanente no Rio. Na bela loja da Praça N.S. da Paz, no centro do QG da moda brasileira que é decididamente Ipanema, há uma festa permanente. Neste fim de semana que passou lá estavam circulando, **Marisa Berensen** (que comprou milhões de roupas e foi fotografada pela beldade **Alice Genlis**). **Lilibeth Monteiro Carvalho Collor de Mello, Antônia Marinck Veiga** também circularam na mesma tarde. A **Fiorucci** é uma festa.

Eliane Roth **beauty que acontece no campo da moda com uma roupa de couro dos estilistas Frank e Amaury para Fiorucci.**

Romance na noite

Jantando tête-a-tête **no Concorde**, Lea Leal **e o milionário paulista** José Stefno. **E podem crer que pelos olhares trocados à noite toda,** a razão de dinner **em questão não deveria ter sido nenhuma, ligada à** assistência social...

Twenty Generation

1 — **Niver** da gatinha **Alexia Maria Deschamps** aconteceu **chez Rodrigo Argolo** que saiu espavorido de casa com o ouriço ("Você sabe que eu tenho **horror** de crianças...) Na noite o charme de três garotas fazia sucesso, **Jacqueline Brandt, Mafalda** Abreu e **Renato** Tenório. A anfitriã que recebeu com uma **calça** de veludo **azul** tipo pijama estava escoltadíssima por seu **love João** Pelegrinn.

2 — **Adolfinho** Gentil circulando em Nova York.

3 — **Tetê** Nolasco tem sido a companhia mais constante de **Waltinho** Moreira **Salles** nos últimos **week-ends.**

4 — **Zum-zum** de casamento entre **Luiza Galliez** e **William** Preytman.

5 — Altos loves neste **week-end que passou** em Búzios entre **Cláudia** Singary (ela é uma **das dez garotas de mais sucesso no Rio) e Dadado Veiga.**

Rubem Braga star na Bienal

Rubem Braga que é um dos grandes craques da literatura **brasileira com sorriso de orelha a orelha. Foi ele que concedeu o** maior número de **autógrafos na** Bienal do Livro em São Paulo.

Nossa Sociedade

Foi um grande sucesso o lançamento do livro **Nossa Sociedade** de **Helena Gondin** no Caesar Park Hotel. Uma multidão, o Rio de **A a Z** dizendo presente em grande estilo. **Na noite**, mais do que as demais, uma mulher atraia todos os olhares: **Elisinha Gonçalves** (ex-Moreira Salles) o que provocou os comentários de uma **língua ferina** (uma das muitas) presente ao **party**. — "Que diferença dos outros tempos (em que ela era **embaixatriz**,) A **Elisinha** agora está em todas..."

No Caiçaras

O comodoro **Osmar Costa e o** social-man **Luiz Antônio Catappan** incrementando as noites do **Caiçaras** que é o clube **top** da **twenty-generation. Nesta sexta-feira promovem uma grande festa folclórica.**

Gatão suíço

Comenta-se **nas** rodas alegres e movimentadas que acontecem em torno do rink de patinação do **Roxy Roller** que o **gatão** suíço que **Carlinhos Machado o grande bailarino**, trouxe consigo de sua última temporada européia está **fazendo** elas todas se **incendiarem** na pista...

Gota D'Água

◆ Jantando **no Hipopotamus** com mais dois casais desconhecidos, o ministro da Fazenda sr. **Ernani Galvêas** e sua mulher **Lea** (com um estranho **blazer** amarelo). Aliás, diga-se de passagem, que (ao contrário das demais coleguinhas esposas de ministros, que ao subirem para o **primeiro escalão** das mansões do Lago de Brasília **melhoram** bastante) ela já teve dias mais elegantes...

◆ De **Mercedes Miranda** para uma conhecida embaixatriz (enquanto examinavam os quadros do leilão que acontecerá logo mais à **noite**) — "Você **não** sabe o belo **Picasso que o Leonel tem.**" Leonel é o marido.

◆ **Gina Andrade Ramos e Maria Laura Avelar** ingressando no campo da moda.

◆ **Antes** de voar sábado para Paris, **Ricardo Amaral** almoçou com Tom Jobim. E pelos rostos compenetrados de ambos, posso assegurar que vem samba por aí...

◆ **Leda Lage** e seu love americano reataram...

◆ **Marie Luiza Sertório** ofereceu almoço para Carlota Catanneo Adorno no Country. Interessante porque será que de **repente** diversas conhecidas e famosas anfitriãs cariocas deixaram de receber **em** suas belas **casas para** o fazer no Country. O que será que o clube possui que elas não têm?

◆ O bom partido **João Rafael** Alves Lima, **free again.**

◆ **Afraninho Nabuco** circulando **no** Rio e almoçando com **Julinho Rego** no **Antiquarius.**

◆ Jantando sempre sozinho ultimamente o sr. **José Carlos Fragoso Pires.**

◆ **Denise Dumont** e **Laurinho** Corona voaram para Nova York.

◆ **O Rio é uma Festa.**

ESPAÇO LIVRE

LICINIO NETO

Amadores em pauta

SÁBADO, no Teatro Experimental Cacilda Becker, foi realizado um **quase brain storm** entre **os** debatedores que participarão da I Mostra **de** Teatro Amador patrocinada pela Fundação Rio, do José Rubem "O Cobrador" Fonseca.

Nada de mais, se o assunto não caldease, novamente, o eterno rosário de dúvidas acerca da interferência ou não dos organismos culturais nos restritos — e não por isso ineficientes — quadros do teatro amador.

— Interferir ou não interferir?, Todos se perguntaram. Aqui, porém, não se trata de definir o que é ou o que não é **teatro amador**, embora o processo de se conceituar alguma coisa seja taxinômico, classificatório: há gêneros, tendências e correntes teatrais. Dizer que apenas a representação define o teatro atinge as raias da idiotice. Daí, situar o **teatro amador** na moldura da atividade teatral se transforma numa tarefa que, no mínimo, deve estabelecer parâmetros de comparação com um ou mais modos de produção. Conceituar por exclusão é uma droga. O que não é branco nem sempre é preto. Pode ser amarelo, verde ou rosa-choque. Portanto, quando o camarada diz que **amador** é todo aquele que não ganha dinheiro com o teatro, está partindo de um outro extremo: **profissional** é todo aquele que vive de teatro. Por outro lado, preto com branco dá cinza, e o camarada volta ao problema maior: os diversos modos de produção teatral são interdependente, não estanques.

De fato, a I Mostra de Teatro Amador começa a existir no próximo sábado. Dos sessenta grupos inscritos, dezesseis foram escolhidos. Enquanto isso, os critérios, justamente por serem critérios, rebocam a costumeira tonelada de subjetividade. E nada melhor do que critérios exóticos para a crítica cair de pau sobre. Para a escolha dos grupos, por exemplo, um desses critérios levou em conta, ao invés do maniado texto de autor nacional, a **criação coletiva**, que transpira sacanagem grupal tem aquele odorzinho de banheiro freqüentado por intestinos desarranjados, enfim, quase todo mundo faz beicinho à simples menção do termo. Doce engano. Para o **treatro amador**, o mais socializado dos esquemas de produção teatral, a função cosmopolita (ou universalista?) do texto de uma só cabeça não esquenta lugar. Imaginem, de passagem, o meteórico desastre que seria a representação de um Sófocles, Racine ou Strindberg pelos subúrbios da vida. Qualquer **Noite das taras** dá banho nesses clássicos. Um bailinho regado a **samba em Berlim**, então...

Ninguém precisa **portar** uma bola de cristal no bolso do paletó **pra** saber que o **teatro amador** tem na **economia doméstica agregada** sua maior característica. E simples. Os grupos amadores germinam sempre ao lado de um foco gerador de situações particularíssimas. Podem ser focos a igreja, o conjunto residencial, a associação de moradores, o clube, a escola, etc., e cada um significando uma parcela da realidade cotidiana. Daí a banal constatação de que os grupos de amadores possuem até uma nítida geografia, fazendo do bairro a sua seara. Portanto, um grupo amador existe na simples medida em que discute os problemas de uma determinada comunidade, através do teatro, como poderia ser através da música e do cacete a quatro. O **teatro amador**, diante de suas relações com a comunidade, se basta. E se basta ponto, não ponto e vírgula. Com menor ou maior grau de politização, esses grupos amadores refletem contextos objetivos, baseados no imediatismo do que se acha à volta, chegando até o público-alvo sem mambembices ou itinerâncias. O ator que, vamos supor, satiriza e critica os proprietários de uma fábrica que polui a alma do bairro não precisa saber de quejandos stanislawskianos para botar seu corpo e pensamento em sintonia com um público que vive o mesmo inferno. Aliás, explica-se, aí, a prevalência da **criação coletiva**. O inferno é comum, e não os outros, como dizia Sartre. Guarnieri, Vianinha e Plínio Marcos não resolvem, por exemplo, a **via crucis** das carências de condução, água, luz, pavimentação e outras modernices que azucanam a cabeça do bicho-homem urbano. **Hamlet**, em Vigário Geral, teria tanta utilidade como pé-de-cabra de plástico.

Lembro-me bem dos idos de 77, época em que a crítica teatral empunhou a bandeira dos **ex-não-empresariais**, possivelmente porque andava de bagos plenos devido à indigência com que o facilitado **teatrão** desfilava pela avenida do circuito carioca. Tava todo mundo pelo ladrão com tesouras e comediotas. Então, o **treatro amador**, que se confundiu com o **teatro-não-empresarial**, foi posto nos cornos da lua. Botaram os periféricos no Cacilda, os suburbanos no Glauce Rocha, pintaram e bordaram. Resultado: segundo a predileção de JK, "como pode um peixe vivo viver fora da água fria". O que deu de grupo amador desarticulado pelo vírus do **experimentalismus gratuitus** não estava no mapa. O pessoal produzia em Meriti para acontecer no Catete. Do baralho.

Agora, ainda que os tempos não sejam tão outros, a camaradagem que organiza e participa de mostras de **teatro amador** está mais escolada. Pessoal aprendeu, depois de levar muita fritada no pé do ouvido. De início, sabe-se que uma mostra aqui e outra cinco anos depois de nada adianta. Luta-se pela regularidade, sabe-se, também, que qualquer mediação cerebralista (principalmente de críticas zonasulistas) entre grupos amadores e suas comunidades só contribui para introduzir alhos nos bugalhos. Portanto, pergunta-se: — O **teatro amador existe?** Existe e passa bem. Nova pergunta: Precisa o **teatro amador** de fundações e afins? Não, não e não.

A única conclusão, a mais sábia, chegou a ser unânime. A I Mostra de Teatro Amador da Fundação Rio, com base na opinião dos debatedores convidados, onde me incluo, não vai representar o papel do agente provacador que anda nu numa passeata de vestidos.

A batalha será justamente pela conquista de espaços que possam reunir o **teatro amador** em torno de seus interesses específicos, espaços que serão administrados pelos próprios **amadores, espaços livres**. Quanto ao debate, não será nada mais nada menos do que um franco elo de ligação entre os grupos que se propuseram a tomar parte na mostra (e, é certo, muitos não quiseram). O papel dos debatedores será similar ao motor de arranque de um automóvel: dada a partida, fim de papo. O resto é com o teatro amador. Particularmente (e acho que todos) estou enjoado da boa palavra. Quero aprender. E se alguém pode ensinar alguma coisa esse alguém não será o **teatronicus.**

A empolgação é tanta nas Laranjeiras depois da goleada de 4x0 sobre o Botafogo que a diretoria do Fluminense resolveu desistir da mini-excursão ao Equador e recusar propostas para amistoso, pelo menos até o dia 14, quando, de acordo com entendimentos prévios — e dependendo da aprovação do restante da tabela, logo mais, no Conselho Arbitral — o time tricolor deverá enfrentar o Flamengo.

A proposta de Guaiaquil, Equador, feita através de um brasileiro, Paulo Poletto, que é auxiliar-técnico da seleção equatoriana, era de 25 mil dólares por cada um dos dois jogos. Uma boa proposta, que o Fluminense resolveu enjeitar, apesar dos problemas financeiros, porque se o time estiver na liderança do Campeonato Estadual até o dia 14, porque a renda do Fla-Flu compensaria qualquer prejuízo.

Com três vitórias em três jogos e assim líder do Campeonato, o Fluminense passou a encarar com a maior seriedade sua participação na competição, tanto é assim que, para fugir à concorrência de Vasco x América e Flamengo x Bonsucesso, jogos que deverão ser confirmados hoje, na FERJ, para domingo e sábado, no Maracanã, espera antecipar sua partida com o Goitacás para sexta-feira, à noite.

— Tudo vai depender da aceitação dos demais clubes — dizia Nilton Graúna. — Mas, com a boa colocação do time, podemos conseguir uma renda razoável na sexta-feira. É uma boa chance que teríamos de testar a popularidade da equipe junto à torcida, quando se faz uma campanha positiva.

A outra opção, caso o jogo não seja antecipado, é programar Fluminense x Goitacás para Marechal Hermes, campo do Botafogo. Além do aspecto de arrecadação, o Fluminense deseja a antecipação porque restaria um tempo maior para a preparação do time com vistas ao Fla-Flu do dia 14.

Como o Fluminense havia pedido inicialmente a folga para a próxima rodada, quarta do turno, para excursionar à Bolívia ou ao Equador, Dilson Guedes, representante na Federação, teve dificuldades para que o clube fosse incluído nesta rodada. Mas explicou que o Fluminense não vai mais excursionar e assim será marcado seu jogo com o Goitacás e a folga fica para a última rodada.

Os jogos recusados foram contra o Atlético Mineiro, domingo, no Mineirão, e contra a Seleção do Equador, dia 10, quarta-feira, em Guaiaquil.

Nilton Graúna, satisfeito com os 4 a 0 em cima do Botafogo, resolveu aumentar o bicho, que seria de Cr$ 13 mil — Cr$ 10 mil pela vitória e Cr$ 3 mil por diferença de gols — mas foi aumentado para Cr$ 14 mil. Nas demais partidas, porém, as gratificações só serão fixadas depois de cada resultado. Domingo, o Fluminense recebeu uma cota líquida de Cr$ 1.986 mil.

Ainda não se apresentou ao Fluminense o novo reforço, Vassil, lateral-esquerdo. O jogador foi emprestado pelo América de Natal por Cr$ 200 mil, até o fim do ano, e deve chegar hoje ao Rio para iniciar os exames médicos e assinar contrato. Sua passagem foi enviada pelo administrador José de Almeida e os dirigentes acreditam que Vassil possa aprovar, pois foram colhidas as melhores referências sobre seu futebol.

O Fluminense emprestou o ponta-esquerda Almir ao Vila Nova de Goiânia, por Cr$ 300 mil, até dezembro, com o passe fixado em Cr$ 10 milhões, e convidou Cláudio Adão para receber na tesouraria o cheque de Cr$ 500 mil, primeira parcela das luvas.

BORER VAI FALAR AOS JOGADORES

O presidente Charles Borrer reafirmou que não renuncia e continuará dando todo seu esforço para reorganizar o Botafogo, prometendo reformular novamente o Departamento de Futebol, sem, contudo, contratar craques, porque eles não existem mais no futebol brasileiro, na sua opinião. O presidente do Botafogo, que domingo saiu escoltado do Maracanã pela polícia, disse que, quando era torcedor, também criticava a diretoria e por isso a torcida tem todo o direito de querer ganhar. Lembrou que se o Botafogo tivesse derrotado ontem o Fluminense, o coro seria diferente e ao invés de "fora Borer" todos gritariam "fica Borer".

O mandatário do Botafogo já marcou uma reunião para hoje com os jogadores e a Comissão Técnica, quando da apresentação dos profissionais em Marechal Hermes. Ele vai pedir explicações para a goleada. Disse que não o fez após o jogo porque estava de cabeça quente e todos os profissionais que mandam também deveriam ter seus problemas porque são humanos. Hoje, porém, já estarão em condições de justificar a péssima atuação da equipe que foi goleada pelo Fluminense

Como primeira medida punitiva, Charles Borer já determinou ao vice de futebol Heber Pittes que o jogador Wesley seja multado em 40% de seus vencimentos do mês de agosto, por ter sido expulso de campo, deixando mal os companheiros dentro das quatro linhas, num momento em que o Botafogo tinha levado um gol e necessitava reagir.

O presidente disse que o técnico Oton Valentim deve permanecer, porque seu trabalho tem sido sério e admitiu que grande culpa pelo desastre de domingo tenha sido influência dos péssimos ex-administradores do clube que, com o movimento de oposição na sexta-feira, tumultuaram o ambiente no clube, deixando os jogadores sem tranqüilidade.

Charles Borer terminou dizendo que, com as próximas vitórias, a torcida que domingo vaiou, será a mesma que irá aplaudir.

Oton Valentim marcou a apresentação para esta manhã, quando haverá revisão médica e em seguida uma corrida de longa distância, nas Paineiras. O jogador Marcelo disse que vai procurar os dirigentes com calma, após esta onda que estão fazendo com o time, porque vem se sentindo desprestigiado, sendo substituído em todos os jogos, como se fosse o grande culpado dos resultados. Marcelo lembra que, por ocasião da troca de Gil por Zé Eduardo, também foi convidado a trocar de clube, mas não aceitou porque sabia que poderia ser útil ao Botafogo, onde se sente bem.

N.R.: Mundo pequeno. Cerca de um ano atrás a direção de uma Rádio foi alertada pela diretoria de um clube, que determinado comentarista não deveria ser escalado para trabalhar em seu campo. As razões: "a torcida organizada quer "pegá-lo"; ele corre risco de vida". A Rádio seguiu o conselho. Por quê o dirigente, agora vítima da mesma situação, não segue o conselho que deu?

VASCO TEM MUITOS PROBLEMAS

Zagalo já sabe que Guina, Ivan e Dudu estão fora dos primeiros jogos do Vasco pelo Campeonato Estadual, mas Marco Antonio e Zandonaide poderão ser escalados já para o provável jogo de domingo, no Maracanã, contra o América,

Depois de dois dias de folga para se refazer da cansativa viagem de volta ao Brasil, todo elenco do Vasco recomeçou os treinos ontem, à tarde, em São Januário. Antes houve revisão médica e em seguida um treino físico. Zagalo vai ensaiar esta semana muitas jogadas ofensivas e defensivas para acertar melhor o time que enfrentará o América. O treinador disse que, com a seqüência de jogos nos torneios na Espanha, Itália e Iugoslávia, não teve tempo para treinamentos táticos e agora, jogando apenas uma vez por semana, ter o tempo necessário para aprimorar as jogadas.

Zagalo, em princípio, tem duas dúvidas de ordem técnica para escalar o time no primeiro jogo do campeonato: quarta-zaga e ponta esquerda. Para companheiro de Orlando, está em dúvida entre Léo, que não foi bem na excursão e Juan. Na ponta esquerda, tanto poderá deslocar Wilsinho, deixando Catinha na ponta direita, ou escalar João Luís pela ponta esquerda, mantendo Wilsinho na ponta direita. Os treinos de amanhã e sexta-feira definirão a equipe.

Guina tirou ontem o gesso que imobilizava seu joelho direito e inicia hoje os exercícios sem bola. Ivan permanece com o braço fraturado e só em outubro deverá voltar a jogar; Dudu já está praticamente curado da distensão muscular, mas como ainda não treinou, deve ficar mais uns dias em tratamento antes de intensificar os exercícios.

Ao se reapresentar ontem, em São Januário, o atacante Roberto disse à TRIBUNA que o Vasco de hoje, orientado por Zagalo, é um time com padrão de jogo definido e que vai fazer sucesso no campeonato.

O diretor da prova "Mil Quilômetros de Brasília", Paulo César Lopes, confirmou a sexta colocação para a dupla paulista Rômulo Gama/Mário Covas Neto, que pilotou o Corcel II. n.º 60 da Equipe Geral/Mercantil São Caetano/Playtime, corrigindo o erro da cronometragem oficial da prova.

A correção foi feita em atendimento ao protesto de Rômulo e Covas ao final da corrida, uma vez que o mapa da Equipe indicava uma volta a mais que a cronometragem oficial. Com a constatação da irregularidade, Rômulo Gama e Mário Covas Neto foram confirmados na sexta posição, ficando o sétimo lugar para os pilotos José Romano e Átilas Sippos.

1 — Dia 5, sexta-feira, a Confederação Brasileira de Automobilismo, comemora a passagem do seu 19.º aniversário de fundação. Na ocasião inauguram oficialmente as instalações de sua nova sede — própria — na Rua Álvaro Alvim, 31 sobre loja. Recebemos o convite para as solenidades. Estaremos presentes.

2 — Amigos nossos, como o Juiz do TJD Joaquim Simões de Faria e o Comendador Tadeu Macedo, receberam, no Clube Federal, semana passada, o título de Gigantes — eles são mesmo — na promoção e distinção dada pelo nosso colega.. Sergio Cinelli.

Geraldo Pedroza, Roberto Garopalo e Mário Derrico, presidente, vice e diretor administrativo, respectivamente, da nossa associação de classe, ACERJ, encontram-se hoje, no Maracanã, com o engenheiro Ricardo Labre, presidente da SUDERJ, para tratarem do convênio entre as duas entidades. Previsão: tudo vai sair bem, como sempre acontece, entre nossa entidade e a direção da SUDERJ.

4 — Telê vai convocar 18 jogadores, ao invés dos 17 até então. Sabe-se que o um a mais não é goleiro. Que Pita será mantido no elenco, mesmo com a convocação do Flamengo, desculpem, Zico. A convocação se dará no dia 18, a apresentação será dia 22; o embarque para Assunção, Paraguai, onde será realizada a partida, será na terça-feira, na tarde desse dia, em Assunção, será realizado o primeiro treino; no dia seguinte, quarta-feira, mais dois treinos; o jogo é na quinta-feira e o regresso será no dia imediato.

5 — A Confederação Brasileira de Futebol desistiu do jogo que pretendia realizar contra a Tchecoslováquia, que vai a Buenos Aires em outubro, para enfrentar a seleção argentina. As razões: os principais clubes do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, não querem ceder seus jogadores, devido aos campeonatos regionais.

6 — A Assembléia da Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) decidiu ontem ir mesmo à greve se os clubes não saldarem suas dívidas com os jogadores, cerca de 350 milhões de pesetas. A Federação, por sua vez, disse que os clubes que não pagarem as dívidas contraída com seus atletas, não terão registro, por conseguinte, não poderão participar do Campeonato (AFP).

Problema do Flamengo é trazer o "caneco"

MADRI, Espanha (TI) — "Da próxima vez que viermos à Espanha vamos trazer dois estivadores do Cais do Porto ou contratar uma transportadora" — o comentário, em tom jocoso, foi feito ontem pelo supervisor Domingo Bosco, e na verdade nem ele, nem os dirigentes que acompanham a delegação jamais pensaram que teriam tantos problemas depois da conquista do Troféu Carranza.

O troféu, mais bonito e pesado que o conquistado ano passado, está sendo transportado para o Rio com a maior dificuldade. Ontem, por exemplo, para que fosse levado de Cádiz até Madri, Bosco teve que conversar com a tripulação do jato da Aviaco, que transportou a comitiva. É que o troféu — avaliado em 23 mil dólares (cerca de Cr$ 1,2 milhão — ocupou o lugar dos tripulantes, em troca de flâmulas e camisas do clube. Depois, para levá-la do aeroporto até o Hotel Aerosa, onde a Ibéria hospedou a delegação, foram gastos mais de três horas porque não havia lugar dentro do ônibus e muito menos cabia nos táxis por maiores que fossem. O jeito? Transportar o grande troféu (que os jogadores chamam carinhosamente de caneco) amarrado no teto do ônibus.

O Troféu Ramon de Carranza, quando chegar ao Rio com a delegação, amanhã, às 5 horas, vai deslumbrar. A comitiva viaja às 24 horas de hoje do Aeroporto de Bajaras. Depois da chegada, os jogadores serão liberados no Galeão e só se apresentam quinta-feira.

Quando a delegação chegou ao Hotel Aerosa, a recepção dos espanhóis foi marcante e quem gostou muito foi o preparador físico Francalacci, cercado por três mulheres, bonitas e bem vestidas. Julgou que ia dar autógrafos mas se enganou e acabou na pior. Enquanto uma o destraia, as outras duas abriram sua bolsa e faziam uma limpa. Um roubo muito sexy.

Em Jerez de La Frontera, os jogadores fizeram um carnaval, quando o time voltou do Estádio Ramon de Carranza. A maioria evitou o jantar e foram até à praia, em frente ao Hotel Puerto Bahia, num grande carnaval.

No Hotel Aerosa, em Madri, os jogadores do Flamengo almoçaram com Luís Pereira. Na oportunidade, Zico pediu ao zagueiro que procurasse acertar sua situação com o Atlético de Madri. Luís Pereira gostaria de jogar no Flamengo mas reconhece que o clube espanhol está pedindo muito alto pela transferência e espera conseguir passe livre. Disse que está em litígio com toda a comissão técnica:

— Sei que posso conseguir passe livre dentro de algum tempo. Talvez, no momento, seja difícil. Mas já que o Flamengo concorda em pagar meus salários, o Atlético de Madri bem que podia me emprestar.

Explicou Luís Pereira que pretendia ir a Cádiz para ver os jogos do Flamengo mas não conseguiu vaga no avião.

ARBITRAL VAI APROVAR RODADA

Na reunião de hoje o Conselho Arbitral, devem ser conhecidas as próximas rodadas do 1º turno do Campeonato Estadual de Futebol do Rio de Janeiro. Pelo acordo firmado entre os clubes na semana passada, o clássico de domingo será Vasco x América e do dia 14, Flamengo x Fluminense. O Flamengo deve estrear no sábado, contra o Bonsucesso, no Maracanã.

Existem, porém, outras idéias por parte dos dirigentes dos clubes. O Fluminense, que a princípio pretendia folgar na próxima rodada, por causa de uma excursão que faria à Bolívia, não viajará mais e se não conseguir arranjar um amistoso para este fim de semana, deseja jogar. Em princípio, o Fluminense queria pegar o Vasco no domingo, mas já há o acordo para o Vasco enfrentar o América, embora este clube, com a expulsão domingo do jogador Nedo, tema enfrentar o Vasco.

Esta semana serão realizadas as duas últimas rodadas do Torneio da Morte, que vai apontar os três clubes que se juntarão aos onze que estão na 1ª Divisão. Amanhã, à tarde, jogarão: São Cristóvão x Friburguense, em São Januário; Madureira x Volta Redonda, no Estádio Proletário e Niterói x Portuguesa, em Vila Isabel. Todos estes jogos começarão às 15.15 horas. No domingo, jogarão: Volta Redonda x Olaria, na Gávea; Portuguesa x Madureira, em Marechal Hermes e São Cristóvão x Niterói, no Estádio Proletário, começando as três partidas às 15.30 horas.

Em caso de empate ao final do turno de classificação, entre dois ou mais clubes, para serem conhecidos o vencedor e os outros dois que disputarão o 1.º turno do Campeonato, serão adotados os seguintes critérios: a) — melhor saldo de gols; b) — maior número de gols pró; c) — melhor gol-average e d) — sorteio.

PREZADO LEITOR

O sr. Antônio Augusto Dunshee de Abranches já está lançado como candidato do sr. Márcio Braga e da atual diretoria à presidência do Flamengo, em dezembro. Mas pode não ser candidato único e ter que enfrentar uma dissidência da FAF: o sr. Antônio Moreira Leite está sendo intimado por amigos (um deles aliás é o atual secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado, Carlos Alberto Andrade Pinto) para disputar essas eleições. Em tempo: alguns amigos que apóiam Moreira Leite são da FAF e não toleram Dunshee de Abranches.

MAX MORIER

Futebol-crime na Alemanha

De ALAIM ARAÚJO

FRANKFURT, 28 Agosto — Na Alemanha Federal, o futebol está pouco a pouco deixando o âmbito esportivo para entrar no policial, afastando-se da competição esportiva para acercar-se à rixa violenta. E esse fenômeno não é apenas dentro do campo. Nas arquibancadas e também nas ruas o mesmo se repete. Nestes últimos anos têm acontecido coisas incríveis, o que dá medo de ir a um estádio.

É possível que o exemplo esteja vindo da Inglaterra — o país que introduziu o futebol no mundo moderno. (Aqui abro um parêntesis para dizer que o futebol surgiu na velha China muitos séculos antes de Cristo). Foi de lá que começaram as violências da torcida, particularmente os jovens que não entram em um estádio de futebol sem a garrafinha de uísque no bolso. Talvez seja o problema do clima.

Aqui na Europa, no inverno, joga-se futebol no gelo. Os gramados são cobertos pela neve. Um torcedor do Bayern München, por exemplo, quando o seu clube vai jogar em Hamburg tem que enfrentar 1.564 quilômetros de ida e volta. E a maioria dos torcedores são jovens.

E quando a juventude se encontra, se organiza em bandos, sem ninguém para orientá-la, entregue a si mesma, nada se pode esperar senão confusão. E todos os sábados a coisa se repete. Bandos de jovens, armados, alguns com facas e pistolas, saqueiam as cidades, arrebentam os transportes coletivos, espancam mulheres, velhos e crianças sem sequer pensarem que o mesmo poderá acontecer com um dos seus familiares.

Existe um policiamento maciço. Mas a polícia não revista na entrada do estádio. Seria um atentado à liberdade individual. Afinal nós vivemos em um regime democrático... Ao que parece, crêem as autoridades, tanto as policiais como as esportivas, que só devem proteger o cidadão quando ele já está ferido ou morto... enquanto devia fazer um policiamento preventivo, a fim de evitar os distúrbios que causam prejuízos físicos e materiais ao povo, ao comércio e aos bens públicos.

CRIME NO GRAMADO

Talvez inspirados pela violência dos torcedores, dentro do gramado, os jogadores também já praticam um futebol-violência que começa a atingir às raias do crime. Na temporada passada, três jogadores foram violentamente atingidos pelos adversários. Um deles, Heinz Flohe, do München 1860, artilheiro da Seleção Nacional da Alemanha, ficou inválido para as práticas esportivas.

Klaus Fischer, do Schalke 04, o famoso número 10 da Seleção da Alemanha e substituto de Gerd Müller, o *Bomba da Nação*, também está no estaleiro, com poucas esperanças de um dia voltar a defender as cores de sua pátria. Kraus, do Bayern München e da Seleção B está hoje relegado ao banco dos reservas, sem saber se jamais voltará a ser o grande astro de seu clube.

Agora, chegou a vez de Bum Kum Cha, ponta-esquerda da Seleção da Coréia do Sul e a grande vedete do rubro-negro alemão — o Eintracht Frankfurt. No jogo de sábado passado, 23 de agosto, sofreu uma falta violenta, incrível. Gelsdorf, da defesa do Bayer Leverkusen, entrou por trás, derrubando-o e quebrando-lhe duas vértebras e contundindo-o nos rins. Foi transportado de urgência para o Hospital, urinando sangue.

O árbitro da partida considerou jogada como uma falta sem grande importância e deu-lhe apenas um cartão amarelo. O Eintracht Frankfurt entrou com queixa-policial à causa de contusão e ferimento. A Comissão de Controle da DFB (Federação de Futebol Alemã) nega-se a punir o jogador infrator, dando como motivo que o árbitro da partida já o puniu com um cartão amarelo.

A torcida do Eintracht Frankfurt está revoltada. Faz ameaças de morte ao atleta do Bayer Laverkusen. Um esquadrão da polícia protege o treino dos jogadores e acompanham Gelsdorf dia e noite. A situação é por demais grave e tudo poderá acontecer.

Mas eu me pergunto: se isso acontecesse no Brasil o que seria aqui na Europa? As manchetes dos jornais chamariam os brasileiros de selvagens, analfabetos, sanguinários, assassinos e tudo o mais que existe no vocabulário para definir a violência. Não tenho dúvida que haveriam jornalistas e dirigentes da Federação de Futebol da Alemanha e da Inglaterra provavelmente, que pediriam mesmo o afastamento do Brasil das competições internacionais de futebol.

E os brasileiros, o que dizem? O que fala a nossa imprensa? Em dezembro o Brasil irá participar da Minicopa do Mundo no Uruguai. Em maio do próximo ano virá jogar contra a Seleção Alemã e em 1982, se conseguir passar nas eliminatórias — coisa que aqui ninguém do acha difícil depois que Cláudio Coutinho declarou na Copa da Seleção — deverá estar na Copa do Mundo da Espanha.

Que os dirigentes do futebol brasileiro comecem desde agora a fazer o seguro dos nossos atletas contra uma possível invalidez e que comecem também a gritar nos ouvidos do dr. João Havelange para que exija do futebol europeu mais humanização, mais esporte e menos violência. Em caso contrário o futebol passará a ser tourada.